Diário de Lisboa

Abril 1977
Quinta-feira
21

ANO 57.º
N.º 19 333
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

"25 DE ABRIL" TAMBÉM PARA OS MAIS PEQUENOS

Crianças "invadem" quartéis no sábado

Milhares de crianças «invadirão» no próximo sábado os quartéis de todo o continente e ilhas, dando início às comemorações da data histórica e libertadora do 25 de Abril. A abertura das portas de todas as unidades dos três ramos da F.A., no próximo sábado, às crianças, «o futuro de Portugal», é referida numa nota do Estado-Maior-General das Forças Armadas, que divulga ainda outros aspectos do programa das comemorações nomeadamente a grande parada militar na manhã de 25 de Abril.

«Ao comemorar-se o 3º aniversário do 25 de Abril, as Forças Armadas Portuguesas desejam que esta data signifique coesão, meditação para o futuro e uma garantia à Nação de que a Democracia terá nessas Forças Armadas a sua defesa» — sublinha ainda a nota do EMGFA, que acentua, também, o facto de as F.A. comemorarem «essa data histórica mostrando à Nação que só a ela pertencem, só à vontade democrática do seu povo estão vinculadas, só das suas instituições constitucionais e representativas recebem missões e só ao seu comando supremo obedecem».

Representações dos estabelecimentos de ensino militar, da Armada, do Exército, da Força Aérea e das forças de segurança (PSP e GNR), participarão no desfile comemorativo que terá início cerca das 11 e 15 horas de segunda-feira, na Avenida da Liberdade, com partida da Praça Marquês de Pombal. Antes cerca das 10,30 horas, o general Ramalho Eanes proferirá uma alocução junto ao Parque Eduardo VII, onde as forças militares estarão formadas. Durante o desfile, que se prolongará até ao Rossio para as forças apeadas, e até à Praça do Comércio para as motorizadas, aeronaves da Força Aérea sobrevoarão a área, enquanto no Tejo navios da Armada executarão salvas no momento da prestação de continência das forças militares ao Presidente da República. Após a sua alocução, Ramalho Eanes irá para a tribuna instalada na Av. da Liberdade de onde assistirá ao desfile, acompanhado por membros dos órgãos de soberania e outras altas individualidades.

. Entretanto estão programadas inúmeras iniciativas por todo o País, com relevo para a concentração convocada pela Frente Povo Unido para o Parque Eduardo VII, em Lisboa após o desfile militar, para o povo em «convívio e alegria comemorar a Revolução Portuguesa de Abril de 1974 e reafirmar a decisão de defender o 25 de Abril e de o levar às suas consequências políticas, económicas e sociais», afirmando ao mesmo tempo o seu «agradecimento aos capitães de Abril e o apoio ao espírito que os animou naquela madrugada histórica».

(Pág. 2)

Crianças acompanharam o 25 de Abril desde as primeiras horas: eram sensíveis à festa e em muitas casas sabiam de outiva o que representara a longa ditadura do 28 de Maio

P.C.P. responde ao P.S.

Incidentes "artificialmente empolados"

«O PCP lamenta e reprova os incidentes verificados em Salvaterra de Magos e a intervenção incorrecta de membros do PCP que perturbaram a realização de um comício do PS» — frisa um comunicado da Comissão Política do C.C. do Partido Comunista Português emitido ao princípio da madrugada de hoje em resposta às posições que entretanto haviam sido assumidas pela Direcção do Partido Socialista.

O mesmo comunicado acrescenta, no entanto, que «o PCP considera que os incidentes em Salvaterra de Magos não justificam o empolamento artificial que a Direcção do PS está a promover, nem autorizam as conclusões políticas que está a pretender impor à opinião pública», sublinhando que «a versão dada pela Direcção do PS aos acontecimentos contém numerosas incorrecções» (...) «entre outras a falsa afirmação da presença no comício do camarada Raimundo Cabral, membro do CC do PCP».

Perante tudo isto, adianta ainda aquele documento, «o PCP confia em que a opinião pública, tendo presente os antecedentes de métodos de manipulação, saberá reduzir os incidentes de Salvaterra às suas devidas proporções e estará assim em melhores condições para julgar quais os objectivos que se escondem por detrás desta nova campanha».

E o comunicado, depois de afirmar o não reconhecimento pelo PCP de «autoridade moral» a «nenhuma outra força

Continua na pág. 20

Dirigentes da F.S.P. fazem balanço de três anos (CENTRAIS)

"Manif." do Primeiro de Maio proibida em Espanha (PAG. 13)

O meu depoimento sobre o 25 de Abril

Ruy Luís Gomes

Perguntam-me se, em face da situação política a que se chegou no nosso País, há razões para manter as esperanças que o 25 de Abril suscitou em todos nós.

A minha resposta a tal pergunta foi perfeitamente clara: Em meu entender há razões para manter as esperanças despertadas pelo 25 de Abril e há até razões sérias para fortalecer tais esperanças.

pelo 25 de Abril e há até razões sérias para fortalecer tais esperanças.

Com efeito, apesar da falta de respeito pelos sofrimentos do Povo Português, que representa a escandalosa libertação dos «pides», com ou sem julgamento; apesar da complacência ou incapacidade revelada pelas autoridades para liquidar o terrorismo; apesar de continuarem impunes os assassinos do general Humberto Delgado e de outros antifascistas; apesar de se atentar contra a continuação da gestão pelo Estado ou pelos trabalhadores, de certas empresas sabotadas por antigos patrões; apesar de muitas violações ao princípio «A Terra para quem a trabalha», princípio que deveria nortear a nossa política agrícola; apesar das medidas de carácter económico que se traduzem numa diminuição de salários reais dos trabalhadores; apesar dos aspectos de recuperação fascista que se verificaram em muitas das nossas escolas; apesar de, tal como no tempo do fascismo, a luta pela democracia ser, não só contra as forças reaccionárias internas, mas também contra a influência e intromissões imperialistas em Portugal visando à recuperação capitalista (recordem-se, por exemplo, os entraves financeiros contra a Revolução Portuguesa, no Verão de 1975, abertas confessadas por Willy Brandt e ainda a «participação activa» na evolução da política interna portuguesa, confessada por Helmut Schmidt e referida na notável entrevista, recentemente concedida ao «Diário de Lisboa» pelo prof. Pereira de Moura), apesar de tudo isto, eu entendo que há fortes razões para confiar em que continua aberto o caminho para o socialismo.

Em nenhum país, foi ou tem sido tão fácil o caminho para o socialismo e em todos os países aconteceu e acontece que algumas pessoas que, à partida, eram consideradas como aliados, fraquejaram e tornaram-se, muitas vezes sem disso se aperceberem claramente, aliados do capital.

Em confronto com os factores negativos acima apontados, a verdade é que a classe operária soube enfrentar todas as tentativas de divisão e continua fundamentalmente unida através da Intersindical e a união activa da classe operária é a melhor garantia para se caminhar no sentido do socialismo.

Além disso, «O 25 DE ABRIL ESTÁ VIVO», como foi proclamado recentemente no jantar promovido pela Comissão de Unidade de ex-Militares contra o fascismo, jantar em que, segundo o «Diário de Lisboa», participaram Otelo, Rosa Coutinho, Fabião, Corvacho, Campos de Andrade, Cuco Rosa, Matos Gomes, Arlindo, Barão da Cunha, Cabral e Silva e muitos outros.

Acresce ainda que «OS MILITARES PORTUGUESES NÃO TRATARÃO O SEU POVO», como declarou o general Vasco Lourenço em artigo publicado no «Baluarte», revista da Região Militar de Lisboa (Jornal de Notícias de 19-1-77).

Por outro lado, continuam bem vivas em todo o Mundo as repercussões da Revolução Portuguesa, por força da descolonização, que trouxe novas nações ao convívio internacional e que são um factor de liberdade de todos os Povos do Mundo.

OTELO PEDE PARA FALAR

O major Otelo Saraiva de Carvalho enviou uma carta ao general Rocha Vieira pedindo autorização para conceder várias entrevistas a órgãos de informação, nacionais e estrangeiros.

Já desde 1976 Otelo está impedido de prestar declarações públicas, sem autorização do chefe do Estado-Maior do Exército.

Por ocasião da passagem do 3.º aniversário do movimento do 25 de Abril, vários jornais pediram entrevistas ao major Otelo, que foi como se sabe o responsável pelas operações militares desenvolvidas naquele dia.

Segundo apurámos ainda não houve nenhuma resposta do EME à solicitação de Otelo.

Política de A a Z

AS COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL

As intenções oficiais são conhecidas. Para o capitão Marques Junior, conselheiro da Revolução e responsável pela comissão organizadora das comemorações do terceiro aniversário da Revolução antifascista e anticolonialista: «Nas comemorações do 25 de Abril, pretendemos orientar-nos no âmbito daquilo que todos os democratas consideram de facto conquistas do 25 de Abril». Admitiu o capitão Marques Junior que, para muitos, o 25 de Abril possa ter sido um objectivo intermédio e admitiu, também, que «necessariamente haverá pessoas que estão contra o 25 de Abril». Em relação a essas pessoas não basta informar que «não estão associadas às comemorações». A grande comemoração nacional que vai realizar-se é um motivo de polémica. Basta ler a imprensa da «direita», mesmo a imprensa dessa «direita» que é considerada um elemento de equilíbrio constitucional. Três semanários em tom diferente, mas com idêntico propósito contestam o 25 de Abril, a comemoração da data, a designação oficialmente adoptada de «Dia de Portugal». Na Rua anda a interrogação: «Para quê, esse 25 de Abril?».

Os organizadores das comemorações oficiais não tiveram em conta a situação politico-social e a própria memória pública do acontecimento. Para a grande maioria dos portugueses o 25 de Abril está associado a certos nomes, a certos factos, a um certo estilo de comunicação e de convivência. O 25 de Abril tem voz, música, heróis. Está ligado na memória do povo á voz que rasgou a noite, à canção que deu o sinal da liberdade, a homens como Salgueiro Maia e Otelo.

A designação de «Dia de Portugal» — porque foi o dia no qual ao cabo de um triste interregno o País se reencontrou — dá-lhe um cunho especial, integra obrigatoriamente as comemorações num quadro institucional, mas a festa terá que ser popular. Mas, na festa, o povo, os trabalhadores, a juventude, os militares de Abril, terão que se reconhecer e que reconhecer a acção revolucionária que derrubou o caduco e criminoso regime fascista.

UM PLANO TERRORISTA

Sensacional o título, evasivas as palavras, um semanário «revelou» que uma acção terrorista estava preparada para as vésperas do 25 de Abril. Leia-se: «Autoridades militares detectaram um plano terrorista, que visava afectar as comemorações do 25 de Abril, segundo nos (ao semanário) afirmou fonte próxima do Estado-Maior-General das Forças Armadas». No plano em preparação estariam implicados elementos de uma organização de extrema-esquerda.

Verificou-se que o tal plano ficou nas sombras. Mas a notícia com o seu título sensacional a seis colunas correu para alarme dos pávidos burgueses. Desta vez o plano não tinha sido concebido pelo P.C.P., mas a ele o P.C.P. não estava alheio. Leia-se: «De acordo com outra fonte, o P.C.P. teria contactado as autoridades militares, avisando-as de que sectores da «extrema-esquerda» preparavam acções terroristas, cuja responsabilidade poderia ser erradamente atribuída ao Partido de Álvaro Cunhal»

Segundo uma fonte: «Autoridades militares detectaram...»

Segundo outra fonte: «O P.C.P. avisou para evitar confusões».

Uma terceira voz dirá: «Basta de intoxicar a opinião pública! Basta de vender papel impresso! O cidadão comum não pode estar à mercê de especulações que levam todas, por canais diferentes, água ao mesmo moinho.

SALVATERRA

Lamentem-se os acontecimentos; condenem-se os excessos; tomem-se as indispensáveis medidas de educação cívica. Mas não se criem situações de crise quando, de um momento para o outro, a situação pode evoluir de modo a exigir mais do que relações frias, mais do que convergências eventuais, mais do que diálogos de surdos. A situação política portuguesa é de uma grande instabilidade. Não nos equivoquemos. Não nos precipitemos numa aventura ordeira.

Se a esperança de convergência antifascista se desvanecer, a «direita» avançará, no campo legal e no campo subversivo, com mais audácia e mais insultuosa arrogância. Existe uma situação de perigo para as conquistas políticas, económicas e sociais do 25 de Abril. Existe uma ameaça fascista. Existem inimigos internacionais do 25 de Abril. E não apenas adversários nacionais.

As forças democráticas têm que saber encontrar, na serenidade, no diálogo, o caminho da cooperação e do convergente esforço construtivo para defesa e continuidade da Revolução de Abril.

Hoje, mais do que em qualquer outro momento deste processo de democratização e de transformação da sociedade portuguesa; hoje, nas vésperas das comemorações do terceiro aniversário da Revolução antifascista e anticolonialista; impõe-se uma clara definição do «inimigo principal». Não merece o nome de militante político quem não saiba distinguir o «inimigo principal» em cada fase histórica.

O FASCISMO ANDA NA RUA

Não falamos só das libertações de pides e das reintegrações dos servidores do regime deposto; não falamos só de uma Imprensa que veicula ataques, mentiras, calúnias, insultos sob o pretexto de uma actividade jornalística de contestação ideológica. Falamos, também, das organizações do P.A.P., da FRATERNA, do MIRN.

Não são os emblemas do ELP e as referências ao MDLP que nos preocupam. Mas já entendemos ser preocupante que a longa preparação do MIRN esteja concluída e que precisamente três anos após o 25 de Abril, o general Kaúlza de Arriaga decida ocupar, oficialmente, decididamente, com grande publicidade, um espaço político. E não se diga que esse espaço político não existe: as altas dos preços, a escalada do custo de vida, a divisão das forças democráticas, o anticomunismo patológico, a partidocracia, facilitam os sonhos de Kaúlza de Arriaga.

E.M.G.F.A. sobre o 25 de Abril

Forças Armadas defenderão Democracia

«Ao comemorar-se o 3.º aniversário do 25 de Abril, as Forças Armadas Portuguesas desejam que esta data signifique coesão, meditação para o futuro e uma garantia à Nação de que a Democracia terá nessas Forças Armadas a sua defesa» — sublinha uma nota do Estado-Maior-General das Forças Armadas em nota distribuída às primeiras horas de hoje.

Assinalando que «as Forças Armadas comemorarão essa data histórica mostrando à Nação que só a ela pertencem, só à vontade democrática do seu povo estão vinculadas, só das suas instituições constitucionais e representativas recebem missões, e só ao seu comando supremo obedecem», o E.M.G.F.A. frisa também terem «a noção de que as forças antidemocráticas mais uma vez tentarão aproveitar-se da data do 25 de Abril para, desenvolvendo esforços junto dos seus apoios, tentarem explorar saudosismos do passado mais longínquo ou mais recente».

«As mesmas Forças Armadas» — diz a nota noutra passagem — «não podem esquecer os erros cometidos, bem como as tentativas de instrumentalização a que foram sujeitas para suporte do poder por minorias que tentaram cortar o caminho à institucionalização da vida democrática».

Antes de pormenorizar o programa previsto para o dia 25 de Abril, a nota do E.M.G.F.A. recorda ainda que as comemorações se iniciarão no dia 23 de Abril, de manhã, com a abertura das portas de todas as unidades de três Ramos, no Continente e Ilhas, às crianças, «o futuro de Portugal».

PARADA MILITAR

Englobará representações dos estabelecimentos de ensino militar, da Armada, do Exército — que inclui representações das Regiões Militares e das Zonas Militares dos Açores e Madeira — da Força Aérea e das Forças de Segurança, o desfile comemorativo do 25 de Abril que na próxima segunda-feira, no terceiro aniversário da Revolução, terá lugar a partir das 11.15 horas, na Avenida da Liberdade, desde o Marquês de Pombal.

Antes, cerca das 10.30 horas, o Presidente da República, general Ramalho Eanes proferirá uma alocução junto ao Parque Eduardo VII onde as forças militares estarão formadas.

Durante o desfile, que se prolongará até ao Rossio para as apeadas e até à Praça do Comércio para as forças motorizadas, aeronaves da Força Aérea sobrevoarão a área, enquanto no Tejo navios da Armada executarão salvas no momento da prestação de continência das forças militares ao Presidente da República — cerimónia que está prevista para as 10.05 horas.

Após a sua alocução, o Presidente da República deslocar-se-á para uma tribuna instalada na Avenida da Liberdade de onde assistirá ao desfile acompanhado por membros dos órgãos de soberania e outras altas individualidades.

«QUE O POVO SE MANIFESTE»

«Em defesa da Constituição e das outras conquistas políticas, económicas e sociais do 25 de Abril, importa que o Povo, unanimemente, se manifeste, afirmando bem alto que o fascismo não voltará à nossa terra e que a Democracia e a via para o Socialismo serão defendidas pela força das nossas vontades» — apela a F.E.P.U. em comunicado ontem distribuído e intitulado «Por uma comemoração popular do 25 de Abril».

E o comunicado acrescenta «Comparecendo e participando nas comemorações oficiais a realizar na cidade de Lisboa nos dias 24 e 25 (por iniciativa da Comissão Nacional das Comemorações do 25 de Abril e da Câmara Municipal de Lisboa), afirmaremos o nosso agradecimento aos Capitães de Abril e o nosso apoio ao espírito que nos animou naquela madrugada histórica. Afirmaremos que o Povo não esquecerá aqueles que se revoltaram para devolver à Nação as liberdades democráticas. Mas comparecendo e participando nas festas e nos convívios cívicos, afirmaremos também que a Revolução não está terminada».

OUTRAS INICIATIVAS

A fim de tratar de aspectos relacionados com as manifestações e comemorações do 25 de Abril, reuniram-se no Governo Civil de Portalegre os presidentes de todas as Câmaras Municipais do distrito juntamente com outras entidades oficiais, tendo ficado assente que não haveria cerimónias solenes-oficiais, revestindo as comemorações carácter eminentemente popular, na base do convívio e da confraternização entre as populações. Tais comemorações deverão ter lugar não só em todas as sedes de concelho, como em todas as freguesias e ainda noutras localidades. Haverá alvoradas em diversas localidades, especialmente nas sedes de concelho, queima de foguetes e iluminação de monumentos e lugares públicos, largadas de pombos, actuação de ranchos folclóricos e de bandas, além de exposições infantis e outras iniciativas.

Em Santa Maria, nos Açores, diversas realizações decorrerão nos dias 24 e 25, nomeadamente nas localidades de Vila do Porto, Aeroporto, Santa Barbara e Santo Espírito.

PADARIAS ABERTAS

Em comunicado ontem divulgado, os Sindicatos da Panificação e a Associação dos Industriais de Panificação de Lisboa esclarecem o público consumidor dos distritos de Lisboa, Setúbal, Santarém, e Leiria, que acordaram em que se fabricará pão no próximo dia 25 de Abril, embora os estabelecimentos de venda encerrem definitivamente às 13 horas.

MOVIMENTO DE FORÇAS ARMADAS

Com o fim de participarem na parada militar comemorativa do «25 de Abril» verificar-se-ão movimentos de forças em direcção a Lisboa a partir de hoje quinta-feira.

No próximo sábado

Rua "ocupada" por meninos das escolas

Por um despacho da Secretaria de Estado da Orientação Pedagógica, no próximo sábado, dia 23, não há actividades lectivas (escolares) nos ensinos primário e preparatório. Os professores primários e os professores de Educação Visual e de Trabalhos Manuais deverão organizar em locais públicos, jardins e praças, actividades livres de expressão.

A Direcção-Geral do Ensino Básico providenciará para que, sob a orientação dos professores, as crianças realizem trabalhos de desenho e moldagem, actividades livres, sem subordinação temática.

Deverá o Conselho Directivo, em conjunto com os delegados de disciplina de Educação Visual e Trabalhos Manuais, organizar as actividades previstas no despacho da Secretaria de Estado de Orientação Pedagógica, destacando para o acompanhamento dos alunos não só os professores das disciplinas directamente interessados mas outros que se considerem necessários.

Também o FAPJ (fundo de Apoio aos Organismos Juvenis), em circular enviada aos delegados regionais das Casas de Cultura e Juventude, ao mesmo tempo que anuncia os subsídios a serem concedidos, estabelece um programa de actividades (que varia de distrito para distrito).

Entretanto, o FAOJ editou um cartaz alusivo às comemorações que será divulgado por todas as delegações regionais. O programa distribui-se pelos dias 24 e 25. Expressa a circular o desejo que as comemorações «traduzam a imagem do trabalho que o FAOJ tem vindo a desenvolver nesse distrito».

SEMANA ESTUDANTIL

Delegações de Federações estudantis do Perú, Equador, Sara Ocidental e estudantes de África de expressão francesa, a convite do IST e Faculdade de Ciências (de Lisboa) e Engenharia e Instituto Superior de Engenharia (do Porto), estão desde ontem presentes em Portugal onde vão permanecer até dia 27, para se associarem às comemorações do 25 de Abril.

Esta iniciativa («Semana Estudantil das Comemorações do 25 de Abril») não contou com nenhum apoio de qualquer organismo do MEIC.

Numa conferência de Imprensa, realizada ontem nas instalações do IST, os representantes das delegações do Perú, Equador e Sara Ocidental historiaram o que tem sido a luta estudantil nos respectivos países, não desligada da luta mais vasta de todo um povo.

As intervenções, no entanto, dos delegados do Peru e do Equador, demonstrariam à sociedade a profunda divisão no movimento estudantil na América Latina, concretamente pela posição que revelaram em relação à OCLAE.

Noticiário breve

PEDRO COELHO EM AVEIRO

O secretário de Estado das Pescas, eng. Pedro Coelho, desloca-se amanhã a Aveiro a fim de visitar o novo arrastão «Vila do Conde» recentemente entregue pelos estaleiros de S. Jacinto. Trata-se da mais moderna unidade de pesca da frota bacalhoeira portuguesa, construída após o 25 de Abril. Efectuará a sua primeira viagem no final deste mês.

CIÊNCIA E TÉCNICA NA URSS

Por iniciativa conjunta da embaixada da URSS, Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Associação Portugal-URSS, o dr. Mikhail Kovalev, vice-presidente do Comité Estatal da Ciência e da Tecnologia da União Soviética, realizou ontem à noite uma conferência subordinada ao tema «O progresso científico-técnico na URSS». Expôs os diversos aspectos da política do seu país no domínio da ciência e técnica, seguindo-se um período de perguntas e respostas.

MISSÃO HÚNGARA

Uma missão comercial húngara, presidida pelo vice-ministro do Comércio Externo, Gyula Kovacs, é esperada em Lisboa na segunda-feira para participar na segunda sessão de trabalho da Comissão Mista Luso-Húngara, criada pelo acordo sobre comércio e desenvolvimento da cooperação assinado entre os dois países. A sessão decorrerá nos dias 26 e 27, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, sendo o documento final assinado no dia 28.

LEMOS FERREIRA VISITA OS EUA

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, visitará os Estados Unidos de 29 de Abril a 7 de Maio, integrado no conjunto de chefes de Estado-Maior das Forças Aéreas dos países da NATO, a convite do chefe do Estado-Maior da Força Aérea norte-americana.

EMBAIXADOR EM DAMASCO

O governo da Síria concedeu «agrément» à nomeação do dr. Roberto Nuno de Oliveira e Silva Pereira de Sousa para o cargo de embaixador em Damasco. Este diplomata é embaixador de Portugal no Cairo, onde reside.

LIBÉRIA E PORTUGAL

O presidente Tolbert da Libéria recebeu na segunda-feira o embaixador português naquele país, tendo convidado Portugal a juntar-se à Libéria para dar soluções pacíficas aos problemas do Zimbawe, Namíbia e África do Sul, dentro da perspectiva dos liberianos que é a libertação total dos territórios africanos ainda sob domínio colonial e sob administração duma minoria racial.

DELEGAÇÃO IRAQUIANA REGRESSOU

Regressou ontem ao seu país a delegação iraquiana que visitou Portugal durante quatro dias e assinou um importante acordo comercial e de cooperação técnica cultural e científica.

post-scriptum

Uma carta da América
Despacho de Denver, Colorado, em 19 de Abril

O que é que o Mário vai fazer agora? Aqui o presidente parou a construção das barragens; primeiro todas, hoje algumas. Antes, ou seja «no princípio era o verbo», era o carvão e o petróleo, depois foi a energia atómica da uranite, a menina bonita como não chegou a ser a energia solar. Agora, neste «momento histórico», a que não merece dólares é a hidroelectricidade. Nem sequer a Terra Madre pode produzir energia; está, a pobre, proibida! Tem de ser ou o átomo plutónico ou o cosmos ... Nem sequer o carvão, ou a lenhite, ou as termas, ou o vento, ou as marés, ou as ondas. E tudo menos a geológica antracite que Oporto tem. Os jornais hoje estão cheios da crise da energia, estão cheios de notícias sobre as barragens que foram paradas: foram só dezoito. Que vamos agora fazer em Portugal? Parar o carvão, e as hidroeléctricas do Douro em princípio de construção? Vamos não aproveitar a nossa energia? Nem sequer a geotérmica dos Açores e da Madeira, de Chaves e de Lisboa? Vamos só comprar reactores? Não há dúvida ... para gerar hoje filosofia, da boa, é preciso vir ler os jornais das Montanhas Rochosas. Também se assinala aqui, em letras grandes, o prémio que foi para Portugal nesta «democrática semana em liberdade». Congratulo-me e abraço socialistamente o Mário.

De um leitor devidamente identificado

Alerta 25 de Abril!

É confrangedor verificar o que se passa à nossa volta.

Há dias vi um panfleto afixado numa esquina, ostentando os seguintes dizeres: «se queres a cidade limpa, mata de vez em quando um comunista». Seria escusado formular qualquer comentário. Mas apetece-me perguntar: afinal de contas quem são os provocadores? Que democracia é esta? E ainda por cima pluralista? Será ela somente para os fascistas? Sociais-democratas? Pides em liberdade e outros tais?

. Ai! Ai! Revolução ... Ao que tu chegaste. Quem te viu nascer e crescer e quem te vê agora ... Mas o mais gravoso é que aquela expressão nefasta e repugnante não se limita apenas ao papel afixado, pois anda já no ar, na rua, na repartição, de boca em boca dos ciosos do antigamente, em laivos de seiva pestilenta, como serpentes venenosas ziguezando à procura de passarinhos em penugem (portanto não crescidos nem maduros) para melhor os poder devorar avidamente na altura propícia para o efeito. O leitor consciente tirará as suas conclusões ...

J. Carlos
— LOURES

O grau zero dos direitos humanos

Veio no dia 15 de Abril ao Telejornal das 20.30 horas o sr. Jaime Gama referir as ocorrências de Salvaterra de Magos.

Não sei em concreto o que se passou, mas gostaria de perguntar ao sr. Jaime Gama como consegue conciliar (a não ser por paradoxo) a sua insistência na defesa dos direitos humanos e liberdades, que reivindica praticar, de forma incontestada, segundo afirma, e a utilização óbvia e abusiva da sua inserção no poder (o partido do Governo) para esmagar aquilo que claramente é o grau zero dos direitos humanos — que o acusado esteja presente e se possa defender.

E não é com a promessa de uma mesa-redonda a fazer, sabe a administração da RTP e o Governo quando, e a horas bem mais tardias que a do Telejornal, que Jaime Gama disfarça a sua presença isolada naquela tribuna-tribunal em que acusador e juiz se confundiram num «esquecimento» insólito de outras presenças que o direito obriga.

Maria Helena Pereira
— LISBOA

Que grande ribalderia!

Moradores num prédio da Rua D. João V, encontramo-nos ameaçados por alguns «retornados» da Pensão Lena, situada no mesmo edifício, por os termos desmascarado. Na verdade, embora alguns desses senhores não se encontrem recenseados e outros sejam possuidores de estabelecimentos, continuam a receber apoio do IARN.

Também há indivíduos que estão alojados na pensão, mas encontram-se a viver fora de Lisboa, noutras regiões do País, deslocando-se apenas 2 vezes por mês à referida pensão para receberem o alojamento e alimentação convertidos em dinheiro, isto, segundo deduzo, é um roubo ao IARN e consequentemente ao Estado, para já não dizermos que é um roubo ao povo e aos outros «retornados» realmente carecidos de assistência.

Por termos conhecimento destes factos e termos feito conversa do caso a certas pessoas das nossas relações, temos sido por diversas vezes ameaçados e já fomos agredidos, tendo sido entregues as respectivas queixas às autoridades competentes.

Maria Isabel Ferreira Simões Bernardo
— LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ENSINO: UMA DINÂMICA PERDIDA

2. DA ESCOLA "ABERTA" À ESCOLA "VEDADA"

RUI GRÁCIO

. Salvo melhor opinião, certos valores políticos e culturais inscritos na Constituição da República consubstanciaram-se em intenções e práticas que, ao longo do tempo vertiginoso contado desde a redentora madrugada de Abril, foram modelando contraditória e conturbadamente o sistema educativo português, em seus diferentes níveis e ramos. Tais valores inspiraram, designadamente, o ensino secundário unificado, nos seus objectivos, no seu plano curricular, no programa, proposto ou apenas sugerido, de estudos e actividades escolares, em articulação por vezes com a comunidade englobante.

A ESCOLA «ABERTA»

Os objectivos visados — tão coerentes com o Programa do Partido Socialista, o texto constitucional o socialismo — tiveram a sua concretização em algumas experiências escolares concludentes: uma escola **diferente**, aberta ao mundo actual, à realidade concreta, à actividade produtiva (económica, social, cultural), à comunidade próxima, uma escola susceptível de mobilizar numa perspectiva de intervenção crítica e criadora professores e alunos, de suscitar a cooperação activa dos pais, de trabalhadores e de outras pessoas e grupos da comunidade, de fazer de uns e outros agentes responsáveis de transformação social e cultural. Uma escola assim (não circunscrita aliás ao unificado, mas viável em outros níveis — primário, preparatório, superior, magistério primário, etc., — como a experiência também o comprovou), uma escola assim seria, em minha opinião, a alternativa capaz de corresponder às aspirações juvenis, latentes ou manifestas, de intervenção construtiva, ao brio de professores empenhados num ofício renovado, à esperança das populações locais na solução de problemas adiados pela indiferença e a opressão da ditadura fascista. Uma escola capaz de corresponder a essas aspirações, a esse brio, a essas esperanças, — ou de despertá-los.

Dito de outro modo: uma alternativa que comprovasse no terreno das instituições escolares, em suas relações com as comunidades imediatas e com a comunidade nacional, a **fecundidade** do rumo democrático para o socialismo. De uma alternativa que naquele terreno, como outras análogas em outros terrenos, conduzissem a gente moça e as massas populares a experimentarem na prática quotidiana as benfeitorias do socialismo, arreigando-o desta maneira, bem fundo, na sua vontade. Em vez de as fazer dele, desiludidamente!

Não se diga tratar-se de um voto pio e de um quadro idealizado, de mero voluntarismo. Toda a vontade política e pedagógica, constituem uma antecipação ao real, de certo. Mas aqui, a realidade deu sinal da justeza da vontade. Algumas experiências bem sucedidas, apesar de condições ingratíssimas, mostraram a viabilidade do caminho aberto, o empenhamento e a satisfação de grupos da comunidade, de pais, de professores, de alunos, que, nalguns casos, reclamavam dos seus mestres poderem permanecer na escola muito para além do horário, e até em dias feriados e em tempo de férias... Não lhes faltava que fazer, na tensão criadora, na paz jubilosa do estudo e do trabalho.

A RECUPERAÇÃO INEVITÁVEL

Houvesse vontade política, e seriam estas as experiências a apoiar, a fazer conhecer e discutir, a melhorar, a generalizar. Não a havendo, nem alternativa inovadora, é a inevitabilidade da recuperação no sistema educativo. O tentame de abrir a escola ao mundo, pela renovação dos conteúdos do ensino e da natureza das actividades e pelo intercurso da escola e da comunidade, de fazer dela um instrumento imediato de intervenção transformadora da realidade, transformando-se ela própria por isso mesmo, de alterar as formas de avaliação, de liberalizar a relação pedagógica, de estimular a prática da cooperação, — esse tentame afigura-se um tentame a caminho da liquidação. Assim, a escola está «condenada» a ensimesmar-se de novo, a cindir-se da realidade envolvente, a «vedar-se» ao estímulo de pessoas, grupos e factos «alheios» ao perímetro escolar (1), a ver restaurada uma relação pedagógica em que o professor é, no limite, revertido ao papel de provedor de um saber que se não pediu, de regedor de uma disciplina heterónoma, de juiz sem apelo do psitacismo discente, de animador implícito, muitas vezes explícito, da competição individualista.

Ao invés, a dinâmica da inovação progressista — uma dinâmica perdida... — poderia libertar a escola da rotina, do individualismo áspero, da passividade e do tédio, bem como da contestação estéril, interessando, nalguns casos empolgando, alunos e professores no estudo e no trabalho, na criação de instrumentos e produtos de cultura.

Não sendo assim, tornam-se inevitáveis as normas e práticas coercivas, limitantes e negativas, «repressivas» em sentido lato. O que vale para a Educação, vale para outros sectores, onde se tornam igualmente inevitáveis as normas e práticas semelhantes.

Mantidas, ou recuperadas, as estruturas antigas de produção e de comercialização dos bens e serviços, refreada a iniciativa e a vigilância populares, e o esclarecimento do consumidor para sua defesa, resta o recurso, caro e de minguada eficácia, a mecanismos de fiscalização e repressão, perante o reanimado negocismo, que se alimenta da penúria. Tal como é inevitável o recurso a medidas de carácter similar com relação aos trabalhadores para aumento da produção e da produtividade, onde se lhes vede um horizonte de progresso e bem-estar que sintam como seu, onde não haja sinal daquele «exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras» constitucionalmente consagrado como mediação para o socialismo.

(1) Ao abrigo de recente despacho que condiciona o acesso a «pessoas estranhas», há entidades directivas de estabelecimentos de ensino, bem como professores, que já começam a dificultar mesmo as tradicionais reuniões com pais na escola, fazendo-as depender de autorização superior...

Adivinham-se ainda maiores dificuldades para núcleos organizados como comissões de pais, comissões de moradores, grupos de alfabetização, de animação cultural, etc., para os quais é vital poderem dispor de facilidades de reunião periódica e de espaço para acções programadas. Ora, o pleno emprego de instalações escolares (sem prejuízo das suas actividades específicas de educação e ensino) no contexto de uma utilização potenciada e racional dos recursos educativos locais para bem das populações é um objectivo prosseguido em vários países, independentemente da inspiração ideológica que o anime.

SINDICATOS RURAIS NOS AÇORES

J. VITERBO

Afirmar-se que a autonomia das instituições político-administrativas dos Açores são uma grande novidade do pós-25 de Abril, incorrecto. A autonomia do arquipélago existiu, de direito e de facto, desde o século XV até ao século XVIII. Durante esse período os capitães dos donatários tiveram nas suas mãos os máximos poderes sobre a população das ilhas e deles usaram e abusaram por tal forma, que se gerou um contínuo caudal de reclamações dirigido pelo povo aos monarcas para que de alguma maneira fossem postos limites a tais poderes.

O povo açoriano ao longo dos séculos, nunca deixou de contestar a opressão das autoridades administrativas e judiciais «autónomas» que estavam ligadas por laços de parentesco e dependência, aos capitães dos donatários e constituiam uma espécie de «côrte» à sua volta. Assim, a par das já referidas reclamações a história dos Açores está semeada de reivindicações e revoltas populares, quase sempre por causa dos preços dos géneros de primeira necessidade produzidos localmente, que os grandes proprietários pretendiam exportar na sua totalidade, deixando a população à mingua.

Vem isto a propósito de uma petição, recentemente enviada ao Presidente da República, por parte de alguns sindicatos rurais e que abaixo se transcreve.

À primeira vista não se compreende bem por que razão os sindicatos açorianos não dirigiram a petição unicamente ao Governo Regional dos Açores. Mas encarando o facto à luz histórica das tais reclamações contra os capitães dos donatários, percebe-se qual o fio condutor que une atitudes tão separadas no tempo.

E, este ano, nem é a primeira vez que os trabalhadores deitam o entendimento burguês da autonomia para trás das costas: já antes reclamaram a integração da «Empresa Insular de Electricidade» (empresa regional) na empresa pública nacional «Electricidade de Portugal», entre muitas outras razões, por causa dos salários, opondo-se, portanto à regionalização ou autonomização da primeira; mais tarde, constatando que o reforço dos laços com os trabalhadores de todo o País, só lhes podia trazer vantagens, deliberaram unanimemente, integrar os sindicatos açorianos nos sindicatos existentes ao nível nacional rejeitando também, neste sector, a autonomia.

De qualquer forma já se está muito adiantado em relação aos primeiros passos da luta para a formação dos sindicatos rurais que os grandes proprietários — e as suas côrtes — tentam obstruir a todo o custo depois do 25 de Abril. Hoje duvidamos que ainda seja possível os patrões açorianos espicaçarem com varapaus; as costas dos trabalhadores seus conterrâneos, para que «trabalhem mais.»

Segue o texto da petição dos sindicatos rurais, todos da ilha de São Miguel:

«Os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais das freguesias do Livramento, Lagoa e Pico da Pedra, em reunião conjunta aos 24 de Março, deliberaram enviar a Sua Excelência o Senhor Presidente da República, através de Sua Excelência o Senhor Ministro da República para a Região dos Açores, ao Senhor Presidente do Governo Regional, à Assembleia Regional da Agricultura o seguinte:

1.0 — Atendendo ao agravamento do custo de vida, o qual vem pôr em risco a nossa sobrevivência apelamos para que nos seja feita justiça e dado o direito de viver condignamente como as outras classes sociais;

2.0 — Que os nossos filhos não passem em tempo de liberdade e democracia, as mesmas privações de que sempre fomos vítimas no regime transacto e continuamos a ser;

3.0 — Que seja criado um regime de previdência em que nós sejamos incluídos sem diferença de classes;

4.0 — Que a previdência nos seja atribuída com as mesmas regalias sociais que os restantes trabalhadores do País auferem;

5.0 — Que não sejamos colocados à margem da sociedade por sermos trabalhadores rurais;

6.0 — Que não nos obriguem a passar fome na nossa terra que é a nossa;

7.0 — Queremos, desta forma, repudiar o salário mínimo regional para os trabalhadores eventuais, porque não salvaguarda os nossos reais interesses;

8.0 — Também repudiamos o salário mínimo regional de quatro mil escudos porque não dá para fazer face ao dito cabaz de compras;

9.0 — Queremos viver como homens dignos e não só como máquina de trabalho que, quando já não servem para nada, são lançadas à sucata;

10.0 — Que sejam revistas, a curto prazo, as pensões de invalidez, as quais mantêm na miséria a família cujo chefe fica inválido ainda novo;

Continua na pág. 4

NETO EM BRAZZAVILLE

. O presidente Agostinho Neto encontra-se desde ontem de visita a Brazzaville à frente de uma importante delegação.

Apresentou-lhe cumprimentos de boas-vindas o presidente do Comité Militar do Partido Congolês do Trabalho, coronel Joaquim Opango, chefe do Estado e presidente do Conselho de Ministros.

Pouco depois da sua chegada, o chefe do Estado angolano foi inclinar-se junto do túmulo do presidente Marien N'Gouabi, assassinado em Março por «um comando imperialista».

NOVAS SECRETARIAS NA GUINÉ-BISSAU

Foram criadas na Guiné-Bissau duas novas Secretarias de Estado, uma para a Pesca e outra para a Presidência da República.

A primeira foi confiada a José Turpin, antigo secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e membro do Conselho Superior de Luta.

A segunda Secretaria, foi entregue a Filinto Barros, antigo secretário-geral para a presidência da República.

FRANÇA E CHINA EM CABO VERDE

Abrangem os domínios da Pesca, Agricultura, Pecuária, Informação e Educação, os acordos de cooperação concluídos entre Cabo Verde e a França.

Por outro lado, a República Popular da China ofereceu a Cabo Verde mil toneladas de milho. A oferta da China foi comunicada pelo encarregado de Negócios da Praia, Wang Wi-Ping, ao ministro dos Negócios Estrangeiros cabo-verdiano, Abílio Duarte.

Sindicatos rurais nos Açores

Continuação da pág. 3

. 11.0 — Queremos que seja criada uma pensão por velhice e por invalidez que faça com que os trabalhadores rurais vivam condignamente o resto dos seus dias, sem serem farrapos humanos e sem necessitarem de estender a mão à caridade dos outros, a qual não é certa;

. 12.0 — Que nos seja assegurado o trabalho e através dele o pão nosso de cada dia ao qual temos direito, como todo o ser humano;

. 13.0 — Que o Governo tome medidas para que não continuemos a ser ameaçados de as terras serem apastadas cada vez mais;

. 14.0 — Que o Governo não tome este pedido de justiça como uma esmola, pois nada mais pedimos além do que aquilo a que temos direito.»

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TEXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUARIO DO SUL

COMUNICADO N.º 158

C.C.T.U.V. TEXTIL — A LUTA CONTINUA

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul lembra a todos os trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário que nos encontramos numa fase decisiva da luta pela conquista do nosso CCTUV. Face a esta situação é necessário que os trabalhadores se mobilizem para a discussão das formas de luta a adopatar. Nesse sentido transcreve-se a proposta que foi aprovada na reunião do Conselho Geral da Federação realizada no dia 15 de Abril. Esta proposta, conforme o que ficou então decidido, deverá ser analisada em reuniões de trabalhadores e de delegados. O nosso Sindicato efectua uma reunião Geral de Delegados no dia 22 às 14 h e 30 m na sede dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses e também uma Assembleia Geral de Trabalhadores no dia 30 de Abril às 15 horas na Voz do Operário.

PROPOSTA

«— Considerando que o Patronato Têxtil quer que os Trabalhadores regressem ao 24 de Abril de 1974 e nã só;

— Considerando que o Governo que pactuando com o Patronato está empenhado em fazer toda uma recuperação capitalista à custa dos Trabalhadores;

— Considerando que há toda uma legislação que cobre o exposto nos anteriores considerandos;

PROPÕE-SE

1.º — Que deste Conselho Geral saiam as palavras de ordem:

a) — **NÃO CEDER NEM UMA VÍRGULA QUE SEJA NAS REGALIAS CONQUISTADAS E CONTEMPLADAS NOS ACTUAIS C.C.T.' EXISTENTES OS VÁRIOS SUB-SECTORES.**

b) — **NÃO AO 49/A DE 1977**

— **NÃO AOS 15% DE MISÉRIA.**

2.º — Que a partir da semana que vai entrar se comece em todos os Sindicatos, com a realização de amplas reuniões de delegados sindicais e de trabalhadores com a presença da C.N.S.

3.º — Que até ao dia 15 de Maio de 1977 (se possível, se não mais tarde) se realize um grande Encontro de Dirigentes e Delegados Sindicais e de Trabalhadores, no Centro do país, empenhando-se desde já os Sindicatos em tal Organização.

4.º — Que perante as propostas enumeradas em 2.º e 3.º se interrompam as negociações do C.C.T.U.V. se o Patronato pretender tirar regalias e dar somente os 15 % de aumento.

5.º — Que a C.N.S. perante a interrupção (se esta se verificar) e antes de arrancar para o proposto em 2.º e 3.º dê uma Conferência de Imprensa.

EM FRENTE COM O C.C.T.U.V./TÊXTIL!
A LUTA CONTINUA!
SÓ LUTANDO VENCEREMOS!

Lisboa 15 de Abril de 1977 **P'la Direcção**

TRIBUNA LIVRE

J. Monsarve

GOVERNO — SÓ PARA USO EXTERNO

. Olhando para os grandes problemas nacionais: desemprego, inflação, desorganização da administração pública, desequilíbrio da balança de pagamentos, falta de investimentos... não podemos deixar de achar estranho que o Governo pense resolvê-los apenas à custa da ajuda externa.

O Primeiro-Ministro, quando está no País, mal tem tempo para tratar dos assuntos do seu partido. Daqui resulta que vimos assistindo à formação de um governo paralelo, mais ou menos ligado à pessoa do Presidente da República. E dentro do próprio Governo se nota a formação de duas alas., a dos políticos, com funções mais ou menos indefinidas, outra a dos tecnocratas ligados sobretudo ao plano e às finanças. É porém evidente a ausência de uma coordenação global que permita um trabalho de equipa eficaz. O Governo vive mais para os problemas do seu partido que para os problemas do seu País. Limita-se a aplicar internamente as recomendações das centrais políticas internacionais das quais depende financeiramente e cujo auxílio mendiga em formas que comprometem a independência nacional.

Em vez de uma política interna que conte sobretudo com as nossas próprias forças, em vez dum projecto político nacional viável o governo acena-nos com a miragem da entrada no Mercado Comum. Espera talvez que esta miragem nos faça esquecer a subida do custo de vida, o desemprego crescente, a desmoralização da vida pública onde os cargos se distribuem de acordo com os interesses do partido no Governo.

Não se pode porém consentir que esta política continue a lançar o descrédito sobre o 25 de Abril, que convém recordar foi feito para melhorar o nível de vida das classes trabalhadoras. O Governo faz recair todo o peso da crise — aumento de preços, desemprego, etc. sobre as classes mais desfavorecidas e sobre os jovens para quem as hipóteses de emprego são cada vez mais escassas.

Qual a solução? É simples. É necessário um novo estilo de Governo. politicamente comprometido com a Revolução do 25 de Abril, e identificado com a Constituição mas partidariamente isento. Voltado para o trabalho, para o desenvolvimento económico, para a solução dos nossos problemas concretos e não para a política partidária. Um Governo que dê o exemplo a uma administração pública, até aqui desmotivada, desorganizada, mal paga, mal instalada, a cujos agentes faltam os incentivos e os exemplos de produtividade, de disciplina e de austeridade.

A crise económica portuguesa não é igual à que atravessam os países capitalistas ocidentais, é uma crise de estruturas que não se resolve com receitas vindas de fora, improvisadas pelos «Chicago Boys». É um problema que tem de ser resolvido internamente, com os trabalhadores portugueses. Mas isso exige um dinamismo de actuação, um trabalho militante que a actual equipa governamental já revelou não possuir, porque demasiado comprometida partidariamente.

O Presidente da República aparece cada vez mais como o chefe de uma executivo a quem as pessoas se dirigem já directamente, revelando assim a sua descrença na actuação do Governo.

A Constituição é, na sua letra, plenamente compatível com uma interpretação presidencialista mas parece-nos um grave risco para a democracia e para a estabilidade democrática que o Presidente saia da sua função de árbitro para a de responsável directo pela execução da política governamental. Substituir um chefe de Governo cuja actuação se revela ineficaz, errada ou até nefasta é normal numa democracia mas, se o próprio Presidente se compromete pessoalmente, o problema parece ser muito mais grave.

Guardar uma certa distância permitirá sempre uma melhor visão de conjunto. É preferível planear a remodelação do Governo e a reforma do estilo de administração que se vem praticando com tempo e com calma mas preservar a praxis constitucional que separa o Governo da Presidência da República. Uma certa distanciação entre Governo e Presidência só pode ser útil a todos. O que não quer dizer porém que o Presidente não opte por outro chefe de Governo que lhe mereça mais confiança. Nada no texto constitucional impõe que o chefe do Governo seja indicado pelo Partido Socialista, aliás, convém recordar, minoritário. Dentro do actual jogo de forças e de acordo com o texto constitucional o Presidente da República tem uma ampla margem de actuação. A solução do problema exige tacto, clarividência e determinação, a actual situação porém é que não pode manter-se sob pena de arrastar consigo a democracia e o 25 de Abril.

É importante notar que a tendência para o presidencialismo, por de mais evidente nas últimas semanas resulta, não tanto de uma tendência do próprio Presidente, mas do vazio que o Governo vai deixando. O Presidente tende a aparecer cada vez mais como chefe do Governo interno enquanto que Mário Soares aparece cada vez mais como chefe do Governo para uso externo. Esta dicotomia perfeitamente anormal, só contribui para o descrédito das instituições e é urgente pôr-lhe fim.

PUB

Aos Trabalhadores Gráficos

ELEIÇÕES

A Mesa da Assembleia Geral, de acordo com as normas estatutárias, torna público o apuramento final das Eleições para os Corpos Gerentes do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes.

Número de recenseados	9664	87 %
Número de votantes	4447	46 %
Votos nulos	33	0,7 %
Votos obtidos pela lista A	3077	69,1 %
Votos obtidos pela lista B	1101	24,7 %
Votos obtidos pela lista C	236	5,3 %

Face aos resultados apurados foi proclamada vencedora a lista A — Na Unidade a Força da Classe.

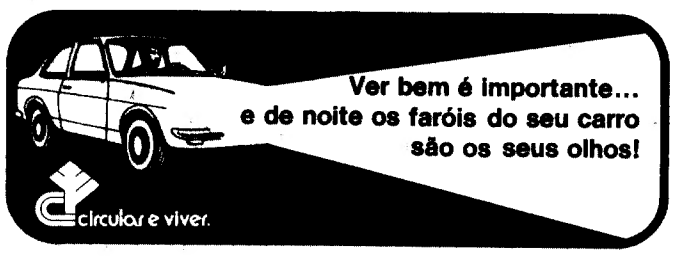
Os novos Corpos Gerentes são empossados na próxima sexta-feira, dia 22, às 19 horas, na sede do nosso Sindicato.

A Mesa da Assembleia Geral convida os trabalhadores Gráficos a participar neste acto importante da vida do Sindicato.

Lisboa, 20 de Abril de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) **António Luís Eça Tavares**



A situação no Zaire

Comício com prisioneiros e pesadas perdas no Kolwezi

. Informações de Kinshasa, transmitidas para a Europa através da France Presse, dão conta de que as tropas marroquinas e governamentais sofreram «pesadas perdas» a noroeste e a sudoeste de Kolwezi. Por sua vez, a TASS, voltando a afirmar que participam nas operações «conselheiros» egípcios e israelitas, explicita que o auxílio chinês, que chega ao Zaire por via aérea e marítima, comporta «armas e equipamentos militares». Ao mesmo tempo, aquela agência comenta que «o interesse do Ocidente pela situação militar no Zaire se explica pela presença no seu território de firmas americanas, francesas, belgas, japonesas e britânicas».

Entretanto, Mobutu procedeu à apresentação de dois prisioneiros feridos, provenientes da província de Shaba, no estádio principal de Kinshasa, cuja lotação é de 60 000 pessoas. Os dois prisioneiros, transportados num «jeep», foram vaiados pela multidão. Segundo a Reuter, a multidão pediu a pena de morte para os dois prisioneiros, «exibidos como catangueses». Os prisioneiros afirmaram que tinham sido treinados por cubanos e, anteriormente, por portugueses.

A realização do comício coincidiu com a deslocação a Dacar de Valery Giscard d'Estaing, capital onde se reuniu com representantes da África francófona. Entretanto, os nove países membros da Comunidade Económica Europeia (CEE) não têm uma política comum em relação ao Zaire — declarou o porta-voz do Ministério belga dos Negócios Estrangeiros, no regresso de uma reunião de ministros de Negócios Estrangeiros da Comunidade efectuada em Londres.

Embaixada de Luanda arranca com encarregado de negócios

. Depois do encontro Mário Soares-Paulo Jorge (ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular de Angola) ficou, em princípio, acordado que a Embaixada daquele país africano abriria em Lisboa no próximo mês de Maio, funcionando, nos primeiros tempos, com um encarregado de negócios.

O edifício que a RPA tinha adquirido (ou tencionava adquirir) em Lisboa parece não servir para os fins a que se destina.

Assim, ficou também combinado a aquisição de um outro edifício ou até mesmo a construção de um imóvel.

Paulo Jorge, no encontro demorado que teve com o primeiro-ministro Mário Soares, reiterou a vontade que o Governo do seu país, e todo o povo angolano, tem de estabelecer boas relações com Portugal.

À PROCURA DE 1,5 BILIÕES DE DÓLARES

Soares é hoje recebido por Carter

Mário Soares será recebido ainda hoje pelo presidente Carter e pelo conselheiro nacional de Segurança, Brzezinski, na segunda etapa da sua deslocação aos Estados Unidos.

A política externa portuguesa e o falado empréstimo a Portugal de 1,5 biliões de dólares serão os principais temas em debate entre o Primeiro-Ministro e as autoridades norte-americanas. Aliás, ainda hoje Soares terá conversações com peritos monetários, nomeadamente Witteveen, responsável pelo Fundo Monetário Internacional, Robert McNamara, presidente do Banco Mundial e o secretário do Tesouro norte-americano, Blumenthal, conversações que serão relacionadas com o empréstimo a Portugal.

Entretanto e apesar do optimismo de membros da delegação portuguesa, que afirmaram à ANOP que a concessão do empréstimo dependia apenas de acertos técnicos a fazer, o problema parece um pouco mais complicado, devido à relutância de países da Europa e do Japão em participarem no consórcio. Jimmy Carter propôs a realização duma conferência internacional, em Paris ou Oslo, para coordenar o esforço dos vários países de auxílio a Portugal, como forma de resolver o impasse actual.

Entretanto, ontem mesmo, Carter assinou uma lei do Congresso concedendo a Portugal um empréstimo de trezentos milhões de dólares.

Do programa do Primeiro-Ministro português para hoje constam ainda um jantar oferecido pelo vice-presidente dos Estados Unidos, Walter Mondale, após o que Soares receberá o dirigente sindicalista Douglas Frazer, do Sindicato dos Trabalhadores das Fábricas de Automóveis.

Ontem Mário Soares teve um encontro com o secretário de Estado Cyrus Vance, durante o qual foi debatida a actual situação internacional. A fidelidade portuguesa à NATO foi reafirmada pelo dirigente português ao Secretário de Estado americano.

À noite foi-lhe oferecido um jantar na Embaixada portuguesa em Washington, dirigida por Hall Themudo, ao qual assistiram o cardeal Humberto Medeiros, arcebispo de Boston, o embaixador americano em Lisboa, Frank Carlucci, o senador McGovern, o presidente do Fundo Monetário Internacional Witteven e o secretário do Tesouro para os Assuntos Monetários, Anthony Solomon.

CHINA

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira ficou entretanto em Nova Iorque, onde se encontrou na sede da ONU com o embaixador permanente da República Popular da China naquele organismo internacional. O encontro decorreu nas instalações da missão permanente de Portugal, donde se deslocou o embaixador chinês.

Segundo palavras de Medeiros Ferreira, a delegação chinesa irá agora contactar com autoridades do seu país, prevendo-se o estabelecimento de relações diplomáticas a curto-prazo.

Contudo a troca de embaixadores ainda demorará a concretizar-se

P.R.P.

Entretanto o Partido Revolucionário do Proletariado emitiu um comunicado sobre a deslocação de Mário Soares, condenando a política de dependência de Portugal em relação aos Estados Unidos.

Depois de anotar alguns eventos que se verificaram ultimamente em Portugal, o PRP afirma «As classes trabalhadoras só podem esperar deste governo e destas viagens aos países imperialistas mais «liberdade em segurança», para os exploradores, isto é, mais inflação, mais fome, mais desemprego e mais repressão para aqueles que trabalham e produzem».

OUTRO "PIDE" NA RUA

"Interessante caso clínico" — considerou promotor

«Aqui temos um caso complicado e curioso de amnésia. Este homem assinou declarações e agora diz que não fez nada do que ali consta; confessou que levava presos da sede para Caxias, mas afirma que não sabia nada sobre as prisões; entrou para a Pide em 1944 mas não se lembra de nada de «anormal». Daria certamente um interessante caso clínico...» — assim considerou o Promotor de Justiça do 5.º Tribunal Militar Territorial acerca do comportamento do «pide» Sebastião Esmeraldo de Sousa, de 57 anos, natural de Ferragudo e a residir na Damaia, que, apesar de ter assinado, em Maio de 74, uma declaração que confirma a sua participação na prisão de Joaquim Sousa Duarte, diz agora que é tudo mentira, que nunca prendera ninguém.

O seu defensor, socorrendo-se de afirmações do Bispo do Porto, da Declaração dos Direitos do Homem, do Código Penal, da Civilização Ocidental, etc., exigiu a sua absolvição. Não se chegou a tanto, mas os 23 meses aplicados na sentença já tinham sido cumpridos e o homem que «não prendera ninguém» foi posto em liberdade!

. Facto curioso: na tarde de 25 de Abril o pide Esmeraldo esteve na sede da Rua António Maria Cardoso. Nessa altura — recorde-se — foram assassinados pela PIDE-DGS cinco pessoas que festejavam o 25 de Abril e pediam a ocupação da sede daquela polícia. Ninguém perguntou ao pide Esmeraldo o que fora lá fazer ou se disparara algumas das balas assassinas.

Registe-se ainda que no dia anterior, no 4.º TMT mais três pides foram «julgados». Os três foram para casa. Dois deles porque a pena era inferior à prisão preventiva. O terceiro porque apesar de ter de cumprir ainda mais cinco meses, recorreu da sentença e foi para casa...

Rodrigues Lapa faz hoje oitenta anos

O professor Manuel Rodrigues Lapa faz hoje 80 anos. Afastado em 1933 pelo regime fascista do lugar de professor da Faculdade de Letras de Lisboa onde viria a ser reintegrado apenas em 1975, notável filólogo, empenhado na divulgação dos nossos textos clássicos e a literatura galega, autor de uma «Estilística da Língua Portuguesa» (instrumento indispensável ainda hoje para o ensino de português nas nossas escolas), Rodrigues Lapa nasceu na Anadia em 22 de Abril de 1897. Foi aluno da Casa Pia. Frequentou a Faculdade de Letras onde concluiu o curso como bolseiro do Prémio Luz Soriano.

Em 1930 publicou a sua tese de doutoramento, «Das origens da poesia lírica em Portugal na Idade-Média».

Em 1935 assumiu a direcção de «O Diabo». Viria também a ser director da «Seara Nova». Em 1937, dirigiu a colecção «Textos Literários» (edição da Seara Nova) e a colecção Clássicos Sá da Costa.

Como medievalista, que tornou acessível a muitos estudantes os nossos clássivos, escreveu as «Lições de Literatura Portuguesa — Época Medieval».

Rui Grácio e o Ensino

. Por lapso, no artigo da autoria de Rui Grácio que ontem publicámos sob o título «A *normalização* do sistema edocativo» e que inicia uma série, da sua autoria, sobre o ensino. houve uma troca de parágrafos que torna o texto parcialmente indecifrável. Assim, e com as nossas desculpas ao autor e aos leitores, rectificamos a parte final do referido artigo:

«Tratava-se de intervenções imediatistas de carácter «repressivo» ou «negativo», na certeza segura do refluxo e na esperança, era esse o meu sentimento, de que viriam a autoridade democraticamente legitimada e a paz criadora.

E, com elas, uma segurança diferente nas escolas, firmada na livre porque interessada aceitação do clima indispensável ao trabalho escolar.

E o refluxo verificou-se, e com ele acalmia.

Seria tempo de assumir com firmeza, e rasgadamente, a promessa de «uma estratégia educacional de renovação da sociedade em trânsito para o socialismo». Mas esta nobre palavra parece queimar os lábios de muitos dirigentes e governantes que, dir-se-ia, não a têm já no coração.

E, no entanto, que melhor projecto para as energias criadoras da gente moça do que esse da «renovação da sociedade» de harmonia com os valores políticos e culturais consubstanciados na Constituição da República Portuguesa?»

Semana da R.D.A. em Coimbra

COIMBRA, 21 — No prosseguimento das comemorações da Semana da RDA na cidade de Coimbra, realiza-se hoje, às 21 e 30, no Teatro Gil Vicente, um recital de Música de Câmara; amanhã terá lugar uma sessão de cinema com a exibição do filme «A Morte tem um Rosto» e, a encerrar a semana o grupo «Jovem Vanguarda» representará duas peças: «O Senhor e o seu Criado» e a «Cafeteira Cheia».

Integradas no âmbito das comemorações, encontra-se aberta ao público uma exposição, no átrio da Câmara Municipal, outra no Instituto de Coimbra sobre o livro na RDA e na sala de exposições do Turismo estão expostas reproduções das obras-primas dos museus daquele País.

Rocha Vieira em França

. Prosseguindo a sua visita a diversas unidades militares francesas, o general Rocha Vieira, Chefe do Estado-Maior do Exército, assistiu esta manhã a uma exercício táctico no campo de Mailly, na Champagne. Ontem, Rocha Vieira visitou a base aérea de Bourget, perto de Paris, donde partiu para Rennes, sede da Terceira Região Militar (Bretanha), onde visitou a Escola Militar de Saint Cyr, em Coetquidan. Amanhã, o CEME visita Satory.

Rocha Vieira encontra-se em França desde segunda-feira e deve regressar a Lisboa depois de amanhã.

Assinam-se esta tarde acordos com U.R.S.S. e Checoslováquia

É esta tarde assinado no Ministério dos Negócios Estrangeiros um protocolo de cooperação económica científica e técnica entre Portugal e a União Soviética.

Embora muitas vezes entravadas e boicotadas por forças reaccionárias que permaneceram ou se infiltraram nas estruturas do Poder, as relações comerciais, técnicas, científicas e culturais com a URSS têm vindo a intensificar-se depois do 25 de Abril. Actualmente Portugal coloca no mercado soviético cerca de 2 milhões de contos de mercadorias, e as perspectivas futuras apontam para um rápido aumento desde que se trabalhe nesse sentido.

A cerimónia de assinatura realiza-se às 17 horas.

RELAÇÕES COM PRAGA

Ainda esta tarde, após a assinatura do acordo com a URSS, será também assinado no MNE o protocolo final da segunda sessão da Comissão Mista Luso-Checoslovaca. A delegação oficial checoslovaca é chefiada pelo vice-ministro dos Comércio Externo da Checoslováquia.

Novos acordos com Cuba elevam regime de trocas

. Acordos bilaterais deverão ser celebrados em breve entre Portugal e Cuba, na sequência de negociações que nesse sentido estão a ser desenvolvidas — confirmou um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Do lado português, segundo a mesma fonte de informação, as negociações desenvolvem-se sob a direcção do embaixador em Havana, José Fernandes Fafe.

Embora seja prematura qualquer indicação sobre os resultados dessas negociações, fontes cubanas esclareceram que os acordos iriam fundamentalmente abranger os ramos farmacêutico e da construção naval, por parte de Portugal, e agrícola, por parte de Cuba. Prevê-se ainda que, à luz destes acordos, o regime de trocas entre os dois países se eleve para 2 milhões de contos, verba bastante superior à actualmente praticada.

PUB

ONIAGUAS — Empresa de Águas Mineromedicinais de Mação, S.A.R.L.

Rua Nova do Almada, 24 — 1.º Dt.º Lisboa 2

RECTIFICAÇÃO

No Relatório e Contas da ONIÁGUAS, publicado no nosso jornal do dia 28 de Fevereiro último (página 7) SAIU ERRADO O NOME DA EMPRESA. (UNIÁGUAS em vez de ONIÁGUAS).

Do lapso involuntário, que hoje rectificamos, pedimos desculpa aos nossos leitores e anunciante.

Proposta contra violência da P.S.P. no Funchal

«A democracia na Madeira está em perigo, o fascismo avança» — lê-se num texto subscrito por «um grupo de trabalhadores da construção civil» posto a circular na sequência dos incidentes registados na segunda-feira na cidade do Funchal, quando da execução duma medida de força por parte do corpo de intervenção da PSP. Conforme o nosso jornal oportunamente noticiou, inúmeras pessoas e não apenas trabalhadores hoteleiros que se encontravam no sindicato mas também população anónima que circulava nas ruas, inclusivamente turistas estrangeiros — foram apanhados e atingidos pela violência da acção policial.

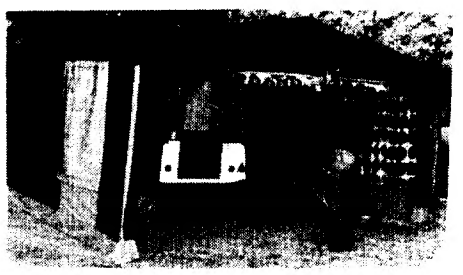
O comunicado a que nos reportamos não é mais do que um exemplo de muitas reacções tornadas públicas no Funchal, face aos acontecimentos. Sobre estes, tomaram entretanto posição diversas organizações políticas e de trabalhadores. São exemplo a JS, o PCP, o MUP, a UCRP (m-l) e o Sindicato dos Operários da Construção Civil. As tomadas de posição condenam veementemente a acção de força levada a efeito pelo corpo policial, denunciam aí a marca do Governo Regional (PSD) e alertam para o que a acção registada pode representar de precedente para outras, no futuro.

Jornadas Antifascistas

PORTO, 13 — O filme português «Vilarinho das Furnas» exibir-se-á essta noite no Sindicato dos Ferroviários, integrado nas Jornadas Antifascistas.

Amanhã, no mesmo local, serão projectados diversos documentários cedidos pelo Instituto Português de Cinema, versando temas diversos sobre as conquistas do povo português. Na sexta-feira o Ciclo do Cinema Antifascista prosseguirá com a projecção do filme «Armas para Praga».

ATRELADOS TENDA "MIRA 2000"



SUSPENSÃO TOTALMENTE APOIADA EM BORRACHAS

MONTAGEM E DESMONTAGEM RÁPIDA (cerca de 7 minutos)

2 QUARTOS DE CASAL E SALA — AVANÇADO INCLUÍDO — ÚNICO MODELO DO GENERO FABRICADO EM PORTUGAL —

HENRIQUES & CASTRO, Lda.

Sede: Estrada da Benfica, 398 A/B

Telef. PPC 78 30 42/3 - 74 03 25/6 LISBOA 4

SOCIEDADE DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE EMPRESAS — NORMA, S.A.R.L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas

1. De acordo com os preceitos legais e estatutários, temos a honra de submeter à vossa apreciação o relatório, balanço e contas de resultados relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1976.

2. Apesar da conjuntura económica em 1976 não ser a mais favorável à prestação dos nossos serviços e embora continuem por solucionar os principais problemas do novo enquadramento de que a empresa carece após a nacionalização da maioria do seu capital social, do que decorre um inevitável clima de insegurança interna, o relançamento das nossas actividades, já referido no relatório do exercício transacto, foi um facto notório, que se evidencia no mais elevado volume de facturação de sempre.

O Centro de Processamento de Dados (Teledata) compensou parcialmente a quebra de facturação que se previa para alguns clientes, mediante novos trabalhos para diversos pequenos clientes, com destaque para o alargamento de utilização de algumas das nossas packages. Não obstante teve um volume de vendas ligeiramente inferiror ao do ano transacto (104.843 contos em 1976 contra 108.850 contos em 1975).

Em contrapartida, a dinamização das actividades de Consultadoria permitiu grande recuperação nesta área, cuja facturação (43.170 contos) ultrapassou em 7.314 contos a do ano de 1975, isto apesar de alguma quebra da capacidade de produção relativamente ao ano anterior.

3. A recuperação conseguida na actividade de Consultadoria relativamente aos dois anos anteriores foi a principal responsável pelos resultados positivos do exercício __ 2.035 contos __ portanto de sinal contrário ao verificado em 1975, sendo justo destacar que tal resultado está ainda afectado por mais de 500 contos de prejuízo com a Delegação de Luanda, cuja actividade produtiva continua suspensa e por parcelas negativas relativas a exercícios anteriores evidenciadas no desnvolvimento de Ganhos e Perdas.

4. Efectuaram-se amortizações dentro dos critérios realistas utilizados anteriormente, em geral na base das taxas máximas legais.

Do total de 7.807 contos amortizados no exercício, 2.716 contos referem-se a amortizações do Imobilizado Corpóreo e 5.091 contos a amortizações do imobilizado incorpóreo.

Fizeram-se reforços às provisões para depreciação de existências e para créditos duvidosos até ao limites máximos aceites pelo fisco, julgando-se estas últimas suficientes para cobertura dos riscos decorrentes dos actuais créditos de cobrança duvidosa.

5. Naturalmente que a situação de indefinição quanto ao conveniente estatuto jurídico da empresa, com os reflexos daí decorrentes, embora de naturezas diferentes nas áreas da Consultadoria e da Divisão Teledata, se fez sentir nos investimentos realizados. Estes atingiram apenas um total de 2.382 contos, distribuídos por 1.469 contos em Biblioteca de Programas, 218 contos em Packages e 695 contos em diversas rubricas do Imobilizado Corpóreo. A situação inicialmente referida reflectiu-se numa baixa actividade de formação de quadros, indispensável numa empresa deste tipo, cujos custos foram por isso directamente aos resultados do exercício. Apesar daquela situação perdurar, para o orçamento de 1977 contemplou-se uma verba significativa a investir, como suporte dos planos de formação interna que se tem vindo a estabelecer.

6. A situação financeira da empresa melhorou no decurso de 1976, como a comparação entre os balanços de 1975 e 1976 evidencia.

Fazendo a reserva de que não são expressivos os saldos das contas de Devedores e Credores Diversos, por estas incluirem diversas contas de transferências e diversos desdobramentos de contas relativamente às mesma entidades, cujos saldos inseridos em membros diferentes do Balanço se compensam, há que evidenciar o acréscimo da conta Clientes relativamente a 1975 (de cerca de 15.000 contos). Tal acréscimo, em parte resultante do incremento de facturação, tem no entanto a sua quota parte mais significativa nas dificuldades de cobrança que se encontraram junto de alguns grandes clientes do ex-grupo CUF durante o ano, só tendo sido possível começar a atenuar tais dificuldades a partir dos dois últimos meses de 1976.

Esta situação impôs o crescimento do Passivo exigível a curto prazo, particularmente expresso no acréscimo de cerca de 8.700 contos nos Efeitos a Pagar, quando comparados com o valor verificado em 31/Dezembro/75.

7. A nossa actividade no decurso de 1976 teve algumas mudanças significativas em relação ao seu estilo tradicional sendo pertinente evidenciar alguns aspectos.

Assim, assistiu-se a uma larga diversificação da clientela, de expressivo significado na área da Informática, cuja actividade anterior era quase totalmente absorvida por empresas do ex-grupo CUF. O funcionamento de um Pré-agrupamento, de âmbito técnico-comercial, com mais quatro empresas prestadoras de serviços de informática, de igual modo total ou maioritariamente participadas pelo Estado, tem conduzido a resultados muito positivos, para além de ser uma curiosa experiência de cooperação inter-empresas a nível das direcções e comissões de trabalhadores.

O processamento de novas aplicações informáticas, com clientela diversificada, aponta para uma linha possível de expansão da nossa Divisão Teledata, que pode ser um contributo para a resolução dos problemas existentes com esta Divisão.

O Consórcio DNP estabelecido com outras duas empresas de projectistas e consultores (uma também de capital social detido pelo Estado) para os estudos de saneamento básico, além de envolver diversas divisões da NORMA, é uma frente de trabalho de extrema importância, acentuando a tendência para o desenvolvimento de projectos multidisciplinares.

Desenvolveram-se importantes actividades de formação nalgumas grandes empresas e conseguiu-se um elevado rendimento dos cursos de formação desenvolvidos nas nossas instalações, sendo frequente a prática de desdobramentos resultantes do alto número de inscrições.

As actividades que se mostravam mais afectadas pela recessão económica geral conseguiram recuperar gradualmente ao longo do ano, atingindo-se no 2.º semestre níveis de ocupação bastante satisfatórios em todas as divisões da empresa.

Manteve-se a cooperação técnica com as empresas estrangeiras com quem temos colaborado, embora se tenha verificado uma certa quebra na colaboração efectiva e começaram a estabelecer-se novas relações para outras áreas de actividade.

8. Atingidos objectivos referidos no relatório de 1975, como seja o equilíbrio económico da nossa actividade e seu incremento, continuam no entano a subsistir situaçóes preocipantes quanto ao futuro da empresa. A nacionalização indirecta da maioria do capital social não corresponderam alterações no enquadramento da empresa e interesses divergentes quanto à Divisão Teledata continuam por conciliar, tudo acarretando, como já se referiu, um clima interno de insegurança, que fez a empresa perder alguns colaboradores experimentados no decurso de 1976.

Se algumas contramedidas, como recrutamento de novos colaboradores, passagem a tempo completo de quase todos os trabalhadores part-time, transferências internas para reforçar a capacidade produtiva em certas divisões, foram entretanto tomadas, os problemas de fundo passam pela definição de novo estatuto da empresa e pela concentração das participações financeiras estatais numa única entidade, esperando-se que as iniciativas promovidas neste sentido venham a ter concretização a breve prazo.

9. É indispensável, antes de terminarmos este relatório, evidenciar o nosso apreço pela intensa colaboração dos trabalhadores da NORMA, globalmente ou através dos seus órgãos representativos, pela compreensão clara que têm tido das dificuldades da empresa, sacrificando muitas das suas justas reivindicações e pelo esforço que em geral desenvolveram no decurso de 1976, evidenciado na substancial melhoria de produtividade.

Registamos com agrado a preferência com que os nossos clientes têm continuado a distinguir-nos e ao Conselho Fiscal agradecemos a colaboração prestada.

10. Propomos 5 por cento do lucro apurado de Esc.: 2.035.222$50 para Fundo de Reserva Legal (101.761$10) e que o excedente transite em Conta de Lucros e Perdas (1.933.461$40).

Lisboa, 7 de Março de 1977

O Conselho de Administração

Presidente — Companhia Nacional de Navegação, representada por Eng.º Manuel M. Ortins de Bettencourt

Administrador-Delegado — Banco Totta & Açores, representado por Dr. Herberto de Castro Goulatda Silva

Administradores — Companhia de Seguros Império, representada por Luís Armando Rodrigues Matias

Companhia União Fabril, S.A.R.L., representada por Eng.º António José Cardoso da Silva

Lisnave __ Estaleiros Navais de Lisboa, S.A.R.L., representada por Dr. Afonso Howell

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

A C T I V O

DISPONÍVEL			
Tesouraria			
Caixa		235.583$40	
Depósitos à Ordem		4.379.576$60	4.615.162$00
REALIZÁVEL			
Clientes	48.461.622$20		
Efeitos a receber	2.329.295$90		
	50.790.918$10		
(-)Prov. pª créd. cob. duvidosa	(-) 2.030.189$50		
	48.760.728$60		
Devedores e credores diversos	21.186.165$00	69.946.893$60	
Existências			
Economato	1.894.055$70		
(-)Prov. pª depreciação existências	(-) 189.405$60	1.704.650$10	
Obras em curso pª 1977		729.939$70	72.381.483$40
IMOBILIZADO AFECTO À EXPLORAÇÃO			
Corpóreo	45.751.246$30		
(-)Reintegrações	(-) 32.256.374$80	13.494.871$50	
Incorpóreo			
Gastos plurienais não iniciais			
Importação de máquinas	6.042.776$30		
Biblioteca de programas e packages	15.656.089$90		
Diversos	3.280.549$10		
	24.979.415$30		
(-)Amortizações	(-)16.150.402$70	8.829.012$60	
Trabalhos em curso para Imobilizado		5.041$20	22.328.925$30
TOTAL DO ACTIVO			99.325.570$70
REGULARIZAÇÕES DO PASSIVO			
Diversos			7.467.759$00
TOTAL DO ACTIVO E REGULAR.PASSIVO			106.793.329$70
CONTAS DE ORDEM			
Acções em caução		225.000$00	
Garantias prestadas		1.112.976$20	
Devedores por efeitos descont.		22.681.594$60	24.019.570$80
TOTAL DO 1º MEMBRO			130.812.900$50

P A S S I V O

EXIGIVEL			
A curto prazo			
Fornecedores	25.896.286$80		
Devedores e Credores Div.	27.791.284$60		
Dividendos a pagar	581.187$50		
Efeitos a pagar	24.710.000$00		78.978.759$10
A médio prazo			
Empréstimo bancário			12.250.000$00
TOTAL DO PASSIVO			91.228.759$10
REGULARIZAÇOES DO ACTIVO			
Diversos			1.594.984$20
TOTAL DO PASSIVO E REGULAR.ACTIVO			92.823.743$30
SITUAÇAO LIQUIDA ACTIVA			
De constituição			
Capital	20.000.000$00		
Acções próprias	(-) 200.000$00	19.800.000$00	
De acumulação			
Reserva legal	112.847$90		
Reserva livre	1.154.109$30	1.266.957$20	
Adquirida			
Resultados dos Exercicios Anteriores	(-)9.132.593$30		
Resultado do Exercicio	2.035.222$50	(-)7.097.370$80	13.969.586$40
TOTAL DO PASSIVO E SITUAÇAO LIQ.ACTIVA			106.793.329$70
CONTAS DE ORDEM			
Respons.por acções em caução		225.000$00	
Respons.por garantias prestadas		1.112.976$20	
Respons.por efeitos descontados		22.681.594$60	24.019.570$80
TOTAL DO 2º MEMBRO			130.812.900$50

O Técnico de Contas

Rui Emidio de Sousa Figueiredo

A Administração

Presidente: Companhia Nacional de Navegação, representada por Engº. Manuel M. Ortins de Bettencourt

Administrador-Delegado: Banco Totta & Açores, representado por Dr. Herberto de Castro Goulart da Silva

Administradores: Companhia de Seguros Império, representada por Luis Armando Rodrigues Matias

Companhia União Fabril, SARL, representada por Engº. Antônio José Cardoso da Silva

LISNAVE-Estaleiros Navais de Lisboa, SARL, representada por Dr. Afonso Howell

Continua na pág. 7

Acusação do P.C.P.

Política sindical do P.S. "divide trabalhadores"

«Torna-se cada vez mais claro aos olhos dos trabalhadores de todas as tendências que a divisão dos trabalhadores e do movimento sindical português é uma ofensiva complementar da política de recuperação capitalista, agrária e imperialista, uma ofensiva que tem por objectivo principal desarmar os trabalhadores, intensificar a sua exploração, enfraquecendo a sua capacidade de legítima resistência a medidas que ofendem os seus direitos e aspirações e agravam dramaticamente as suas condições de vida» — afirma a SIP do PCP numa nota emitida a propósito do que chama «a intensificação das manobras divisionistas contra a unidade dos trabalhadores».

A SIP do PCP crítica o PS pelas últimas decisões tomadas pela direcção deste no âmbito da política sindical. Foi — diz — a consagração como «orientação oficial daquele partido para o trabalho sindical, da divisão dos trabalhadores e a desagregação de um dos mais sólidos baluartes da defesa da democracia portuguesa — o movimento sindical unitário».

O anúncio feito pelo PS do seu propósito de criar sindicatos paralelos de trabalhadores rurais no Alentejo» constitui, para o PCP, «uma clamorosa confissão de ingerência partidária na organização dos trabalhadores» e «uma demonstração expressiva do lamentável empenho do PS e do seu Governo em concentrar meios visando a liquidação da Reforma Agrária».

Tendo em conta «a grave situação económica do País» (que «torna cada vez mais urgente um diálogo sereno e construtivo entre os órgãos do Poder e as organizações dos trabalhadores com vista a se encontrar uma solução nacional para os gravíssimos problemas actuais»), o PCP critica o PS pela orientação que a sua política neste campo ultimamente vem inflectindo, e as «alianças» que ele vem a fazer com partidos como o PSD e o CDS.

A propósito, lembra a nota da SIP: no programa eleitoral do PS em 1976, aquelas duas organizações eram consideradas «partidos de direita cuja política tem «o objectivo de ver recuperados os privilégios perdidos pelos detentores do poder económico», o que «só seria aplicável num clima de repressão sobre os trabalhadores portugueses, incompatível com a prática da democracia».

Política externa

Relações com árabes e africanos — uma alternativa evidente

O Governo da Síria concedeu já o seu «agréement» à nomeação do dr. Roberto Nuno de Oliveira e Silva Pereira de Sousa como embaixador de Portugal em Damasco. O dr. Pereira de Sousa é igualmente embaixador de Portugal no Cairo, onde reside.

O reconhecimento do novo representante diplomático português junto da Síria marca mais um passo em frente no estreitamento de relações com os países árabes, campo este em que o acordo de cooperação assinado nos ultimos dias com o Iraque representa um outro dado positivo.

A abertura que estas iniciativas representam, e a que o Presidente Ramalho Eanes não hesitou em dar «cobertura», recebendo anteontem a delegação iraquiana presente em Lisboa para a assinatura do acordo (que foi feita na ausência do ministro Medeiros Ferreira, actualmente nos E. U. A.), a par da melhoria que se desenha nas relações com Angola e Moçambique, abrem perspectivas a Portugal que delineiam uma alternativa concreta áquilo que pelo Governo P. S. vem sendo apresentado como «única saida» para os problemas do País: o enfeudamento à C. E. E. e aos E. U. A.

Para diversos observadores não deixa de se apresentar como «estranho» o pouco destaque dado pelo Governo e pelos órgãos de Informação que lhe são afectos a este tipo de relações, enquanto empolam todas as questões relacionadas com a Europa capitalista e os Estados Unidos. Isto quando a sua acção se não mostra mesmo negativa, como é o caso das frequentes campanhas conduzidas contra os novos países africanos de expressão portuguesa.

Outro campo onde a diversificação das relações externas portuguesas vem apresentando acentuado interesse é o que se relaciona com os países socialistas europeus que nos ultimos tempos vem estabelecendo vários acordos de cooperação com Portugal.

Assim, no próximo dia 25, chegará a Lisboa uma missão húngara presidida pelo vice-ministro do Comércio Externo, Gyula Kovacs, a fim de participar na segunda sessão da Comissão Mista Luso-Hungara criada pelo acordo sobre as trocas comerciais e o desenvolvimento da cooperação económica, industrial e técnica. Os trabalhos terão lugar nos M. N. E. nos dias 26 e 27, devendo a sessão de encerramento e assinatura do documento final ter lugar no dia 28.

A par destas negociações, recorda-se que outras decorreram nos últimos dias em Lisboa, nomeadamente com a Checoslováquia e a União Soviética, cujos acordos são hoje assinados enquanto, embora menos próximos, outros contactos se realizaram com a Polónia, Roménia, Bulgária, e República Democrática Alemã.

PUB

SOCIEDADE DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE EMPRESAS — NORMA, SARL

CONTA DE LUCROS E PERDAS

EXERCÍCIO DE 1976

TRABALHOS EM CURSO			
Obras em 1/1/76		2.617.035$80	
Imobilizado em curso 1/1/76		652.354$50	3.269.390$30
ENCARGOS DE EXPLORAÇÃO			
. DESPESAS C/O PESSOAL			
Remunerações corpos gerentes	519.804$00		
Ord.e remunerações do pessoal	50.749.017$80		
Encargos sem remunerações	9.240.495$70		
Encargos seg. social	1.593.085$50		
Outros encargos c/o pessoal	40.574$60	62.142.977$60	
. SERVIÇOS E FORNECIMENTOS DE TERCEIROS			
Rendas de casa	3.373.700$00		
Alugueres de equipamento	52.724.715$00		
Desp.conservação e repar.	2.516.279$40		
Água, electricidade e gás	2.268.114$90		
Telecomunicações	1.716.445$80		
Transportes, desloc.e estad.	1.183.839$50		
Prémios de seguro	170.682$60		
Publicidade e propaganda	579.045$60		
Material de escritório	1.178.396$70		
Material exped.mecanográfico	4.769.515$70		
Estudos e trabalhos executados para terceiros	1.110.631$00		
Outros serviços e fornecimentos de terceiros	1.005.696$30	72.597.062$50	
. IMPOSTOS INDIRECTOS		808.679$50	
. ENCARGOS FINANCEIROS			
Juros de empréstimos	1.770.213$90		
Outros encargos financeiros	5.225.346$00	6.995.559$90	
. OUTROS ENCARGOS DE GESTAO		277.292$20	
. DOTAÇAO PARA AMORTIZAÇOES		7.807.280$80	
. DOTAÇAO PARA PROVISOES		707.469$90	151.336.322$40
REGULARIZAÇAO E RES. DIVERSOS			
Menos-valias		1.351$60	1.351$60
IMPOSTOS SOBRE LUCROS			
Liquidação de impostos exercicios anteriores		26.311$00	26.311$00
RESULTADOS DE EXERCICIOS ANTERIORES			
Regularizações diversas		268.589$40	268.589$40
			154.901.964$70
SALDO DO EXERCICIO			2.035.222$50
			156.937.187$20

TRABALHOS EM CURSO			
Obras para 1977		729.939$70	
Imobilizado em curso		5.041$20	734.980$90
PRODUÇÃO			
VENDAS		148.012.575$80	
PRESTAÇÃO SERV. À PRÓP.EMPRESA			
Para Imobilizado	1.394.681$80		
Outros trabalhos	438.842$50	1.833.524$30	149.846.100$10
PROVEITOS DIVERSOS			
PROVEITOS ACESSÓRIOS		1.858.402$30	
REEMBOLSO DE ENCARGOS FINANC.		3.305.696$60	
PROVEITOS FINANCEIROS		3.958$50	
OUTROS PROVEITOS		1.038.950$80	6.207.008$20
REGULARIZAÇÕES E RES. DIVERSOS			
MAIS-VALIAS		600$00	
OUTROS RESULTADOS		18.093$60	
REGULARIZAÇÕES DIVERSAS		125.904$40	144.598$00
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS ANTER.			
RESTITUIÇÃO DE IMPOSTOS		4.500$00	4.500$00
			156.937.187$20

O Técnico de Contas

Rui Emídio de Sousa Figueiredo

A Administração

Presidente: Companhia Nacional de Navegação, representada por Engº. Manuel M. Ortins de Bettencourt

Administrador-Delegado: Banco Totta & Açores, representado por Dr. Herberto de Castro Goulart da Silva

Administradores: Companhia de Seguros Império, representada por Luís Armando Rodrigues Matias

Companhia União Fabril, SARL, representada por Engº. António José Cardoso da Silva

LISNAVE-Estaleiros Navais de Lisboa, SARL, representada por Dr. Afonso Howell

Continuação da pág. 6

PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 1976 apreciou o Conselho Fiscal a contabilidade da empresa que com o balanço, a conta de resultados e o relatório do Conselho de Administração apresentada por este, satisfazem as disposições legais e estatutárias.

2. Efectuou-se também o exame regular e periódico dos elementos contabilísticos verificando-se que se encontravam em devida ordem; foram-nos, entretanto, facultados todos os esclarecimentos solicitados.

3. O saneamento da contabilidade iniciado no exercício anterior está agora em vias de conclusão.

4. Mantiveram-se os critérios valorimétricos adoptados em 1975, em conformidade portanto com os requisitos legais e os sãos princípios da contabilidade e da gestão empresarial.

5. Pretende o Conselho Fiscal salientar os esforços do Conselho de Administração no sentido do relançamento da empresa, evidenciados no resultado apurado no exercício.

6. Em conclusão somos de parecer que aproveis:

— o relatório e contas;

— A proposta da administração quanto à aplicação do salto conta de lucros e perdas;

— um voto de louvor ao Conselho de Administração;

— um voto de louvor a todo o restante pessoal da empresa.

Lisboa, 16 de Março de 1977

O Conselho Fiscal

Presidente — Fundo Fides, representado pela Senhora dra. Eugénia Margarida Dias Antunes Cunha

Vogais — Maria Rita Corrêa Henriques Morais de Almeida

João Manuel Barbosa de Guimarães Seródio

Assalariados rurais de Moura protestam contra desemprego

. Uma delegação de assalariadas agrícolas de Moura, desempregadas, deslocaram-se ontem a Lisboa com o objectivo de expor ao ministro da Agricultura e Pescas a situação em que se encontram, há quatro meses sem trabalho.

As trabalhadoras agrícolas de Moura não conseguiram, porém, avistar-se com o titular da pasta da Agricultura que, conforme noticiámos, foi ontem operado no Porto. Pediram para falar com o secretário de Estado, eng.º Carlos Portas, mas também não foi possível visto este se encontrar ausente nos Açores. A comissão entregou então uma exposição ao eng.º Pedro Martins, do Ministério da Agricultura.

Nesse documento afirmam que «não querem tirar o trabalho a ninguém nem aos homens que mais precisam, nem às poucas mulheres que já o têm». Decidiram vir junto do Governo, dos deputados (P. S., P. C. P. e U. D. P.) e do Presidente da República «para que resolvam o problema».

No concelho de Moura o desemprego alastra de uma forma inquietante. Há 219 mulheres desempregadas e o trabalho começa também a escassear para os homens. Entretanto os agrários «que têm as terras subaproveitadas» empregam muito poucos trabalhadores nos serviços agrícolas. Por sua vez a Herdade dos Machados, onde quase todas as mulheres de Moura já trabalharam, possui condições para a criação de postos de trabalho, mas o Governo parece não estar interessado em desenvolver essa riqueza nacional.

Fiscalização "vende" batatas no Mercado de Alcântara

. Há uma «bicha» no Mercado de Alcântara. Para quê esta «bicha»? — pergunta uma mulher. «Sabe» — conta logo a da frente com ar radiante, — «chegou aqui a fiscalização e obrigou as vendedeiras a vender todas as sacas de batatas que tinham armazenadas».

A outra coloca-se logo na fila. Já dali não arranca enquanto não levar uns quilos de batatas. «Isto é que faz falta, que é para elas verem como é». E fitam as vendedeiras com ar triunfante e protegido pela presença de dois fiscais que vão ajudando a fazer as contas para despachar mais depressa. E as sacas de batatas que estavam armazenadas vão a pouco e pouco desaparecendo nas mãos das donas de casa.

«O senhor fiscal, não vá embora eunato não venderem tudo!» — grita uma. As vendedeiras estão com «cara de poucos amigos». As batatas estão a ser vendidas a preço tabelado. Grandes e boas.

A fiscalização aos preços e ao açambarcamento foi, na manhã de anteontem no Mercado de Alcântara, um facto. E a população reagiu com enorme alegria. Saturada de «bichas», do aumento de custo de vida e do «cabaz das compras», uma medida de vigilância a seu favor foi recebida com surpresa e alegria.

«Se eles fizessem isto mais vezes, não era o escândalo a que temos assistido» — exclama outra. Leva cinco quilos de batata. Sem ser por favor e ao preço tabelado.

Despejo na Maria Pia

Moradores do Casal Ventoso denunciam "lei do fascismo"

. A Comissão de Moradores do Bairro Casal Ventoso, a propósito do despejo adiado na Rua Maria Pia, por haver pessoas doentes, protesta por «mais um ataque a uma das conquistas do movimento popular iniciado no 25 de Abril».

«Num país com uma Constituição que tem um artigo que consagra o direito à habitação, actos destes aparecem como atentados a essa mesma Constituição, ao mesmo tempo que os Pides são libertados e não há um Tribunal que julgue verdadeiramente a PIDE» — afirma, em comunicado, aquela C.M..

«Este despejo é resultante de uma acção de restituição provisória de posse, acção esta baseada em leis do tempo do fascismo em que nem sequer podem ser ouvidos a Comissão de Moradores, e em falsas declarações do senhorio. Numa altura em que continuam milhares de trabalhadores a habitar em barracas e, embora pública e repetidamente prometida, se boicota a construção de novos bairros, actos destes só servem para agravar a situação de miséria do povo, somar as medidas antipopulares do aumento do custo de vida».

«Esta acção» — conclui o texto mostrou-nos também e mais uma vez que só a organização e mobilização do povo pode lutar pela defesa das conquistas do 25 de Abril».

Hospital de Matosinhos

Demissão colectiva dos médicos da "urgência"

PORTO, 21 — Os médicos que trabalham na «urgência» do Hospital de Matosinhos enviaram ontem à sua Ordem, um documento em que afirmam que a partir de amanhã de manhã a «urgência» daquele hospital ficará sem médicos por demissão colectiva dos que ali vinham prestando serviço. Fundamentam a sua atitude nas deficientes condições de trabalho ali existentes.

Entretanto, a Ordem dos Médicos está a tentar encontrar uma plataforma para resolver o problema.

Por outro lado, especialistas de Urologia, Radiologia e Dermatologia, Psiquiatria e Neurologia que prestam serviço nas «Caixas» reuniram ontem na Ordem dos Médicos e aprovaram uma moção na qual decidiram mandatar a Comissão Directiva da Ordem para entabular negociações com os serviços médico-sociais do Porto, para obtenção de novas condições de trabalho sob pena de demissão colectiva.

Psicologia (Porto)

Conselhos de Letras acham ilegal não aceitação das avaliações

. PORTO, 21 — Os Conselhos Científicos, Pedagógico e Directivo da Faculdade de Letras consideraram, em reunião conjunta, da passada terça-feira, ser uma atitude grave e ilegal a não aceitação, por parte do MEIC, das avaliações feitas no ano transacto segundo as normas vigentes naquela Faculdade. Esta posição foi hoje entregue em documento, ao MEIC pela presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Letras, doutora Manuela Delgado. Por outro lado, ao que se sabe, será sugerido ao ministro que os alunos inscritos no curso de Psicologia sejam considerados admitidos, uma vez que têm a sua situação devidamente regularizada.

Recorde-se que a reavaliação dos alunos que se encontram matriculados no 2.º ano, estipulada por um despacho do MEIC, tem estado na origem de toda a luta desencadeada pelos alunos.

Segundo a doutora Manuela Delgado, por nós contactada esta manhã, aquela decisão do MEIC «pode vir a criar problemas graves a nível de Faculdade». Disse-nos ainda que «não podemos nem temos razões para pôr em causa as avaliações» contestadas pela Comissão Instaladora do Curso.

Entretanto, outro membro daquela Comissão apresentou o seu pedido de demissão. Trata-se do prof. Machado Cruz que manifestou a sua solidariedade com o presidente professor Fernandes da Fonseca que se encontra demissionário. E levam-se assim a três as demissões. Relativamente aos restantes dois membros, a sua posição é neste momento de não demissão.

REVISÃO DE ESTATUTOS

Não se conheciam ainda ao princípio da tarde de hoje, os resultados da votação para a revisão dos Estatutos do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa, que ontem decorreu em todos os concelhos.

Em contacto com a Direcção do Sindicato dos Professores, promotora desta votação, foi-nos afirmado que dos resultados que até agora são conhecidos ressaltam as abstenções em elevado número.

Recorde-se que esta revisão dos Estatutos, marcada antes das eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Professores, a realizar em Junho, e quando o Conselho Fiscal está, na sua totalidade, demissionário, foi vivamente contestada por largos sectores da classe que apelaram para a abstenção.

Havia duas propostas de revisão (uma das quais da actual Direcção) para serem votadas.

Repressão continua na Madeira

Preso e condenado secretário da Junta de Freguesia de Machico

. FUNCHAL, 21 — Um insólito acontecimento registou-se ontem à tarde na vila de Machico, a cerca de 30 km a leste do Funchal, quando se realizava a habitual sessão quinzenal da Câmara Municipal de Machico. É hábito ser facultada à população a entrada na sala das reuniões. Ontem quando pretendiam entrar na referida sala, as pessoas ficaram muito surpreendidas por a mesma se encontrar praticamente cheia de elementos afectos ao PPD, contrariamente ao que é costume nas reuniões da Câmara. O presidente limitou-se a permitir a entrada de mais um escasso número e mandou o resto dos munícipes, que aguardavam a hora de abertura munidos dos respectivos bilhetes de identidade, retirarem-se.

Perante a intervenção e o pedido de esclarecimento de um dos vereadores da Câmara, foi autorizado que os referidos munícipes se colocassem de pé e em silêncio ao lado da sala. Quando tudo estava preparado para dar início à reunião entrou o subchefe da P.S.P. de Machico, que mandou evacuar toda a sala. O secretário da Junta de Freguesia, Manuel Mendonça Viveiros, fez sentir a ilegalidade daquela determinação reveladora da incapacidade e descontrolo do presidente. Este deu de imediato ordem de prisão, que foi logo executada pelo subchefe da Polícia.

Para evitar problemas mais graves, vereadores dos GDUP's que estão em minoria na Câmara, mas em maioria na Assembleia de Freguesia, acalmaram os presentes enquanto se dirigiam ao subchefe a pedir esclarecimentos. Estes foram de imediato por aquele agredidos, que entretanto exclamou: «Tenho ordens para bater se necessário».

Detido no gabinete da Polícia de Machico durante duas horas, em que esteve incomunicável, o secretário da Junta de Freguesia, Manuel Mendonça Viveiros, foi levado para o Tribunal de Santa Cruz, «comboiado» pelo presidente e vereadores da Câmara, que deixaram a sessão que devia realizar-se para acompanharem o secretário detido à Comarca de Santa Cruz.

O Juiz substituto em exercício fez o julgamento e condenou Manuel Mendonça Viveiros a 105 dias de prisão, remíveis em dinheiro, a 60$00 por dia pena suspensa por dois anos.

Curiosamente, este mesmo Juiz substituto foi o que durante a campanha eleitoral para as autarquias locais, ao abrigo de um determinado artigo, impugnou a candidatura do Padre José Martins Júnior na medida em que como, ministro de um culto, não poderia concorrer àquele lugar. Aceitou, por outro lado, um faroleiro, candidato pelo PPD, que viria a ganhar as eleições, passando por cima do mesmo artigo que impede os indivíduos das forças militarizadas, que é o caso deste indivíduo, de concorrer às eleições.

Acontece que o PPD ganhou e com este o faroleiro, e no entanto as eleições não foram impugnadas. Apenas o número dois do PPD foi para presidente, o mesmo que deu origem a este insólito acontecimento na sequência do qual veio a ser condenado a 105 dias de prisão o secretário da Junta de Freguesia.

Seguiram já telegramas para o Presidente da República, Primeiro-Ministro, ministro da Administração Interna e ministro da República da Madeira do seguinte teor: «Graves acontecimentos em Machico. Câmara não reuniu. Secretário Junta da Freguesia detido e julgado. Acção sumaríssima. Vereadores agredidos polícia. Constituição e lei violadas. Povo exige medidas imediatas. Vereadores GDUP e Junta de Freguesia assinam».

No último trimestre

Guarda Fiscal apreendeu 44 mil contos de contrabando

Números divulgados pela Guarda Fiscal indicam que o valor das mercadorias em contrabando apreendidas no último trimestre, é o mais elevado até hoje conseguido na prevenção e repressão de infracções fiscais em tão curto espaço de tempo: 44.013.744$00. Este valor, representa cerca de 57 por cento do total alcançado ao longo do ano de 1976.

Assim, de Janeiro a Março o contrabando de importação atingiu 18.903.023$40 e o de exportação 2.887.601$00. Na rubrica «descaminho» é referida uma verba de 2.710.890$00 e, na de «transgressões», 17.815.527$00. Finalmente, no tocante à apreensão de divisas e outros valores, aponta-se um total de 1.696.702$60.

As operações de contrabando incidiram particularmente no tráfico de viaturas (as apreensões atingiram o montante de 20.526.417$00) e tabaco estrangeiro (9.000.000$00).

GUARDA ALVEJADO NA BOCA DO INFERNO

Continua hospitalizado em estado grave o soldado de uma patrulha da Guarda Fiscal que no passado dia 16 foi recebida a tiro quando, junto à Boca do Inferno (zona de Cascais) abordava três indivíduos cujo comportamento lhe pareceu suspeito.

Trata-se do guarda João Mendes, casado e pai de dois filhos menores.

Ao aparecimento da Guarda Fiscal os três suspeitos dispararam de imediato, à queima roupa, pondo-se depois em fuga.

Uma nota do Estado-Maior da Guarda Fiscal sublinha que este caso «surge na linha do aumento de agressividade dos marginais que põe em permanente risco os agentes da autoridade».

Região Autónoma da Madeira passa a ter "Jornal Oficial"

. Por decreto aprovado em 15 de Março, assinado em 29 do mesmo mês e hoje publicado no «Diário da República», ordena-se a publicação do «Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira». Entre as justificações para a publicação, o decreto assinado pelo ministro da República, Lino Miguel, aponta a sua indispensibilidade «para garantir a genuidade do processo democrático».

Deverão ser publicados no «Jornal Oficial» os actos dos Órgãos de Soberania da República e outras entidades constitucionais que especificamente se refiram à Madeira; os decretos do ministro da República; os decretos, resoluções e moções da Assembleia Regional; os decretos regulamentares e as resoluções do Governo Regional e as portarias que contenham disposições genéricas e despachos normativos.

A existência jurídica dos diplomas regionais que não dependa da publicação no «Diário da República» verificar-se-á com a publicação no «Jornal Oficial da Região». A determinação da periodicidade assim como a responsabilidade da edição cabe à presidência do Governo Regional.

Saiu novo número de "Economia e Socialismo"

. Acaba de sair mais um número da revista «Economia e Socialismo», dirigida por Mário Murteira, respeitante aos meses de Maio e Abril.

Este número, duplo, é dedicado ao tema «Portugal, ano III», incluindo análises do panorama português, no campo da vida política, da situação militar e ainda, do desenvolvimento económico.

Insere também um artigo de grande interesse intitulado «Socialismo e Fascismo, na América Latina, hoje!», da autoria do professor brasileiro Teotónio dos Santos, actualmente exilado no México, em cuja Universidade lecciona.

ELEIÇÕES NO STAL

Mais de 60 por cento de comparência às urnas

. O Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) continuava esta manhã a apurar os resultados das eleições, que ontem se efectuaram no continente e ilhas, para os corpos gerentes e às quais apenas se condidatou uma lista, unitária.

Até às 22 horas de ontem tinham sido apurados resultados referentes a zonas onde se encontrava recenseado 65 por cento do eleitorado, com 17185 trabalhadores. Desse quantitativo compareceram às urnas 10.514, o que representa 61 por cento. Votaram na lista única 9190, sendo a percentagem de votos brancos ou nulos de 8 por cento.

Neste momento faltam apurar resultados referentes a 9.100 eleitores, de 17 distritos, além dos Açores e Madeira. Apenas Castelo Branco tinha fornecido, até esta manhã, os resultados totais.

Os trabalhadores da administração local que requereram a sua inscrição no STAL, até à altura das eleições totalizavam 30.058, tendo sido recenseados para o processo eleitoral 26.285. A diferença é constituída por menores ou atrasados no pagamento das quotizações.

MANTÉM-SE A GREVE DA SARDINHA

. Continuam fundeadas nos seus ancoradouros as 56 traineiras da pesca da sardinha, já que na reunião que ontem se realizou na Associação dos Armadores da Pesca da Sardinha, entre a entidade patronal e a comissão negociadora sindical não se chegou a um acordo.

Entretanto, na mesma reunião a entidade patronal apresentou uma contraproposta que não atende as reivindicações dos pescadores, que exigem o salário mínimo e um por cento no pescado. Contudo, a contraproposta agora apresentada pela associação patronal será analisada durante um plenário de pescadores marcado para depois de amanhã, sábado, na sede do Sindicato dos Pescadores.

Na Luís P. M,endonça

Solução passa pela integração

. A firma «Luís Pedro Mendonça» foi uma das contempladas pela vaga de desintervenções de 28 de Fevereiro. Aconteceu, porém, que os cerca de cem operários, em larga parte mulheres, opuseram-se e continuam a opor-se ao regresso do sr. Luís Mendonça, na qualidade de patrão. Entretanto, continuam a trabalhar, apesar de algumas dificuldades, algumas delas relacionadas com a desalfandegamento da matéria-prima necessária, e criadas pela indefinição actual da firma. Apesar dos persistentes esforços junto do Governo, nomeadamente no Ministério da Indústria e Tecnologia, até agora não obtiveram qualquer solução que salvaguarde os seus legítimos direitos.

A questão foi agora endossada pelo MIT ao Ministério dos Transportes e Comunicações, facto que veio dar algum alento aos trabalhadores. Embora os ordenados tenham vindo a ser pagos pontual e integralmente, este mês poderão já surgir problemas.

Os responsáveis do Governo pelo sector das Comunicações deverão estudar (finalmente) uma proposta concreta desde há muito elaborada pela CT, no sentido de a «Luís Pedro Mendonça» vir a ser integrada nos CTT/TLP, solução que, para os trabalhadores, parece a mais adequada, já que a empresa produz acessórios para linhas telefónicas, canalizando precisamente para os CTT/TLP á volta de 80 por cento da produção. Os últimos contactos com esta empresa parece estarem a dar resultados prometedores. De frisar que determinados acessórios para os equipaentos telefónicos são fabricanos em Portugal exclusivamente pela Luís Pedro Mença.

Se os órgãos do poder deixarem cair a fábrica, todo esse material teria de ser importado, quando, desde que se procedesse a um indispensável e urgente reapetrechamento da fábrica, ela teria condições, segundo o gestor nomeado pelo Governo quando da intervenção, para se lançar no mercado internacional.

PORQUE O NÃO AO PATRÃO

As razões apresentadas pelos trabalhadores para fundamentarem o seu não consentimento no regresso do sr. Luís P. Mendonça, pelo menos na qualidade de patrão («se ele quiser vir para cá, mas para trabalhar connosco pode vir quando quiser — afirmou-nos um dos operários da empresa), estão expostas no relatório apresentado ao último Encontro Nacional das Empresas Intervencionadas.

Segundo este documento, a firma apresentava, em Maio de 1975, altura em que foi abandonada pela entidade patronal, um aspecto de desorganização laboral e económica que ameaçava a sua paralisação a curto prazo. O patrão ameaçava não pagar o subsídio de férias, alegando não ter dinheiro, e as dívidas a fornecedores acumulavam-se de tal modo que «havia dificuldades enormes em continuar a laboração normal».

No dia 12 de Maio, o patrão partiu para o Brasil (quando regressou afirmou aos trabalhadores que tinha feito apenas uma viagem de negócios). Estes, porém, vendo perigar o seu ganha pão, dirigiram-se a um familiar do sr. Luís P. Mendonça, para que ele assumisse a responsabilidade da gestão. Esta proposta foi recusada.

Sem outra alternativa, a Comissão de Trabalhadores passou a assumir, até à data da intervenção estatal, em Novembro de 1975, a responsabilidade da gestão, no que foi substituída a partir daquela data pelo gestor nomeado pelo Estado.

De acordo com o relatório, durante o período da intervenção, verificou-se uma melhoria nítida nas relações com os TLP. Houve um aumento de vendas e de produção, aumentos salariais (embora só em Outubro se começasse a cumprir a Portaria dos Metalúrgicos). Em contrapartida, foram reduzidas as compras, em resultado da reorganização entretanto elaborada. Tendo em vista o futuro da empresa, em Setembro de 1976 realizaram-se plenários durante os quais 67 trabalhadores se pronunciaram contra o regresso do sr. L.P. Mendonça e 2 a seu favor. Por outro lado, 62 votantes pronunciaram-se pela inegração da firma nos CTT/TLP, defendendo oito trabalhadores a formação de uma cooperativa.

A integração deverá agora ser estudada quer a nível de empresas, quer a nível governamental. Depois de prolongado impasse, os trabalhadores não quebraram e estão agora confiantes na solução que têm por mais lógica.

Processo mantém-se na Marriot

PARALISAÇÕES PROSSEGUEM HOJE E ADMINISTRAÇÃO PEDE ENTREVISTA

Os trabalhadores da Marriot de Portugal, que ontem fizeram duas paralisações, com adesões de 100 por cento, no sentido de conseguirem a readmissão dos 37 camaradas despedidos, deverão voltar hoje, a fazer idênticas paragens de trabalho.

No turno da noite de ontem a Comissão de Trabalhadores fez uma reunião com os trabalhadores que se encontravam presentes, «tendo sido decidido manter a nossa luta até sermos ouvidos por quem de direito, pelo Conselho da Revolução, Presidente da República, Primeiro-Ministro, etc.»

Entretanto, a administração da Marriot que tinha distribuído um comunicado público dando a sua visão dos acontecimentos que têm vindo a verificar-se na empresa, enviou um telegrama à direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira do Sul, pedindo-lhes uma entrevista para amanhã. Não se sabe, no entanto, qual será a posição da parte patronal nessa reunião.

A paralisações ontem efectuadas na Marriot encontraram a solidariedade de outros trabalhadores ligados ao mesmo ramo de actividades (abastecimento de refeições à aviação comercial).

Assim, na Sociedade Abastecedora de Aeronaves, os trabalhadores solidarizaram-se com os da Marriot tendo-se registado paralisações simultâneas (entre as 11 e as 13 horas e entre as 22 e as 01).

Noutra empresa do sector, a Costa Campos, os trabalhadores asseguraram que não substituiriam a Marriot na tarefa de abastecimento enquanto durasse esta luta.

O comunicado da administração da Marriot faz, por seu turno, a divulgação do pensamento da administração daquela multinacional quanto a este conflito. Historiando o processo até chegar ao despacho do ministro do Trabalho, com data de 11 de Abril, em que são autorizados os despedimentos, afirma a administração: «Infelizmente não foi possível que o despacho do ministro do Trabalho fosse voluntariamente cumprido, pois os trabalhadores decidiram repudiá-lo e não lhe dar cumprimento».

Segundo este comunicado, os trabalhadores decidiram, no dia 12, com a presença do deputado do PCP, solicitar à administração que não fosse dado cumprimento ao despacho ministerial até ser possível expor o problema ao Conselho da Revolução, ao Primeiro-Ministro e ao ministro do Trabalho, isso foi recusado.

Mais à frente, dizendo que a laboração da Marriot está condicionada por estes despedimentos «dada a grave crise conjuntural que atravessa», a multinacional afirma que se não for possível às empresas recorrerem às leis «para superarem crises graves, correm-se sérios riscos de desmotivação e descrédito por parte dos investidores, nomeadamente estrangeiros».

CGTP SOLIDARIZA-SE

A CGTP-Intersindical Nacional, num comunicado ontem divulgado, «reafirma a mais completa solidariedade a todos os trabalhadores da Marriot, denuncia o comportamento do ministro Gonelha» e «condena com a mais viva veemência o recurso à utilização de forças militarizadas».

No documento, recorda-se o afastamento compulsivo dos trabalhadores daquela multinacional e a detenção e condenação de 14 deles, para se afirmar que tal «coloca todos os trabalhadores portugueses e o seu movimeno sindical perante a mais séria inquietação, gerando legítimas dúvidas acerca dos processos do Governo e da sua conformidade com a Constituição da República».

A CGTP-IN chama, a terminar, a atenção dos trabalhadores e da população em geral para três pontos, entre os quais «o comportamento repressivo para com os trabalhadores demonstra insofismavelmente a falsidade das propaladas intenções de diálogo e concertação» repetidas pelo ministro do Trabalho e pelo Governo».

Depois, afirmando que as medidas administrativas repressivas «não são de molde a conduzirem ao encontro de soluções mais justas», a central sindical diz que «os trabalhadores e o seu movimento sindical não contemporização com situações como as que se relata, não podendo deixar de responsabilizar os seus autores pela prática utilizada que, em última análise, é factor inegável de desestabilização social que apenas poderá servir os inimigos da democracia e do progresso social».

GRUPO DE SÓCIOS CRITICA DIRIGENTES DA FUNÇÃO PÚBLICA (SUL)

Um grupo de delegados sindicais da Função Pública e de elementos ligados a uma das listas derrotadas nas eleições para o Sindicato da Zona Sul criticou ontem, em conferência de Imprensa, os dirigentes sindicais, por estes se terem recusado a convocar uma assembleia geral extraordinária para discussão de questões ligadas à situação dos trabalhadores do sector.

Recorde-se que o pedido da assembleia, promovido por este grupo e subscrito por 2.130 sócios, foi indeferido por conter matéria que «aberta e frontalmente» contraria os estatutos do Sindicato, na opinião do presidente da mesa da assembleia geral. Tal entendimento é contestado pelos principais requerentes, que consideram ter havido uma usurpação de poderes.

Segundo ficou expresso no encontro com a Imprensa, este grupo de sócios recusa o debate público proposto pela direcção do Sindicato por entender que seria uma iniciativa à margem da estrutura sindical, adiantando em contrapartida a hipótese de um debate com os delegados sindicais nos locais de trabalho mais representativos.

Lei das quotizações "passou" na generalidade

A Comissão Parlamentar de Trabalho aprovou ontem, por unanimidade, um parecer favorável à generalidade do projecto de lei sobre quotizações sindicais apresentado pelo PS à Assembleia da República, indo assim ao encontro do conjunto de opiniões que lhe foram comunicadas por diversas organizações de trabalhadores.

O projecto reconhece a liberdade do sistema de cobrança das quotas sindicais, que pode ser estabelecido por acordo entre os trabalhadores e as entidades patronais. A discussão do assunto na especialidade deverá processar-se ainda esta semana no plenário da Assembleia, prevendo-se que venha a ser debatida uma proposta de alteração a apresentar pelo grupo parlamentar do PCP, contemplando uma questão que suscitou reparos por parte dos sindicatos e das comissões de trabalhadores que foram ouvidos.

Na opinião da maioria dessas organizações, deve ser alterada a disposição que obriga os trabalhadores a declarar por escrito se autorizam o desconto das quotizações no seu salário pelas entidades patronais, no caso de tal sistema ter sido estabelecido por via negocial. Em seu entender, essa declaração só se justifica no caso do trabalhador discordar do sistema previsto, e não como regra para confirmação do que tiver sido estabelecido pelas organizações de classe que os representam.

Um documento de trabalho do PGP contemplado esta questão não chegou a ser discutido pela Comissão de Trabalho, tendo sido retirado pelo deputado proponente para evitar o protelamento dos trabalhos.

O projecto de lei sobre quotizações fora apresentado pelo grupo parlamentar do PS, tendo baixado em meados de Fevereiro áquela comissão. No parecer por esta emitida pesaram as considerações expressas por sindicatos e comissões de trabalhadores, num total de 52 respostas recebidas. Recorde-se que o projecto foi submetido à apreciação das organizações de trabalhadores, com vista a dar cumprimento ao preceito constitucional que prevê a participação das organizações de trabalhadores na elaboração da legislação que lhes diz respeito.

SOLTAS

TRANSTEJO (CT)

As eleições para a Comissão de Trabalhadores da Transtejo, às quais se candidataram duas listas, foram vencidas pela «A», unitária, que obteve 77,9 por cento dos votos expressos, pois compareceram às urnas, 400 dos 460 trabalhadores da empresa.

A lista vencedora obteve, assim, 343 votos, contra 86 da lista derrotada, tendo sido registados 4 votos nulos e 7 abstenções. No seu programa, a lista «A» defende as conquistas já alcançadas e melhorias salariais para os trabalhadores.

KALIDAS

Um grupo de trabalhadores de Souto do Vale, Castanheira de Pêra, decidiu manifestar-se publicamente em defesa de Kalidás Barreto, utilizando com esse fim uma moção que aprovaram. «Entendemos dever testemunhar publicamente a nossa solidariedade para com o camarada Kalidás Barreto na certeza de que as afrontas deste tipo responderemos com a firmeza da nossa unidade».

As afrontas referidas nos considerandos são a ideia de «quebrar a espinha» ao movimento sindical português, «o ataque calunioso e cobarde a sindicalistas que pela sua conduta e espírito de militância têm conquistado a simpatia dos trabalhadores», e o facto de Kalidás Barreto ter vindo a ser, «nos últimos meses, a figura a abater pelas forças ligadas ao patronato como meio para alcançarem os seus sinistros desígnios».

ESCRITÓRIOS

Os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritórios de Aveiro foram empossados anteontem apesar da impugnação intentada pela lista A, afecta ao PSD, com o argumento de que nenhuma das listas obteve a maioria absoluta.

INTERVENÇÕES

O Conselho de Ministros determinou a intervenção estatal na empresa Lanofabril, Ld.ª, pelo prazo máximo de quatro meses, convertendo desse modo o regime de gestão provisória até aqui em vigor — segundo resolução ontem publicada no **Diário da República**. Decidiu, ainda, que o Estado intervenha a título definitivo nas 27 empresas que integram os subgrupos Alcácer, Ciparque, Promotora e Icesa.

SANIMAR

Os trabalhadores da Sanimar decidiram em plenário exigir do Governo a imediata reabertura das instalações da sede, por considerarem que a empresa é um meio de produção ao abandono facto que em seu entender justifica que o Estado assuma as suas responsabilidades. A Sanimar tem sido votado ao abandono pela antiga entidade patronal, depois da desintervenção decretada pelo Governo.

«No momento em que se quer pôr em causa a independência nacional, em que as forças do passado estão já infiltradas no poder civil e militar, em que o actual Governo, numa política de louco desespero, cada vez se curva mais petante os interesses do capitalismo, nacional e internacional, é mais necessário do que nunca, é urgente, que todas as forças políticas progressistas, civis e militares, se unam para bater aqueles que pretendem o regresso ao passado».

As palavras são de Paulo Loureiro que, juntamente com os drs. José Luís de Matos e Sérgio Grácio, todos dirigentes da Frente Socialista Popular (F. S. P.), focaram, para o «D. L.», aspectos de «três anos de percurso político», da Revolução de Abril de 1974 até ao momento presente em que, segundo as suas palavras, «todos terão de escolher o seu campo», onde «não há independências políticas nem possibilidades de negociações entre forças antagónicas», pois «a sociedade portuguesa está ameaçada na sua existência como nação livre e independente e só o socialismo constitui a solução capaz de salvar o povo português da miséria, do desespero e da opressão».

DIRIGENTES DA F.S.P. FALARAM AO "D.L."

25 DE ABRIL: TRÊS A

Perspectivar, no entanto, três anos de processo português, obriga a retroceder, a analisar todas as componentes que se conjugaram no «ponto de ruptura» que o 25 de Abril constituiu.

José Luís de Matos — «Para melhor compreendermos porque aconteceu o 25 de Abril e a forma como aconteceu, isto é, através da força das armas, teremos de considerar nesta análise dois tipos de causas: remotas e próximas.

«Embora o regime imposto com o 28 de Maio de 1926 desde logo se caracterizasse pela repressão física e moral do povo, também este entendeu cedo quem tinha pela frente, encetando a sua luta de libertação. A luta antifascista surge no nosso país com a instauração do fascismo.

«Com efeito, o regime instaurado em 28 de Maio caracteriza-se pela sua raiz feudal-latifundiária e pela sua superestrutura religiosa. Não tem qualquer tipo de apoio popular ao invés do que chegou a acontecer no início do fascismo em Itália e na Alemanha. Foram debalde os esforços de Salazar em importar os modelos de enquadramento e arregimentação de massas seguidas por Hitler e Mossulini.

«CARACTERÍSTICAS PARTICULARES DO FASCISMO PORTUGUÊS»

«Portugal mantém as estruturas económicas herdadas da monarquia e dominadas por uma classe feudal latifundiária que a implantação da República e os seus dezasseis anos de existência não conseguem irradicar. Esta situação estrutural da sociedade portuguesa só a partir dos anos 50 começa paulatinamente a alterar-se com a deslocação de parte do capital latifundiário, através da banca, para os grupos monopolistas nascentes.

«Paralelamente, o colonialismo português, atracado a forças produtivas atrasadas, não pode deixar de reflectir esta situação estrutural. Daí se compreende que tenha sido um colonialismo primitivo, de colonato, de exploração do trabalho forçado dos povos de África, sem investimento técnico, sem exploração intensiva das riquezas coloniais, em suma, um colonialismo pré-imperialista.

«A história do fascismo português mostra bem as suas características particulares. Se na Itália e sobretudo na Alemanha o fascismo vem fortalecer o desenvolvimento dos monopólios, no caso português verifica-se o inverso: é o fascismo que vai criar as condições para o lento aparecimento dos monopólios.

«Portugal vê assim chegar a época em que as potências imperialistas são forçadas a aceitar a relativa autonomia dos territórios sob o seu domínio sem poder criar condições para acompanhar esta nova estratégia do imperialismo.

«Entretanto é também no final da década de 50 e no princípio da década de 60 que se intensifica a luta antifascista em Portugal: eleições em 1958 (Humberto Delgado); tentativa de sublevação civil-militar em Março de 1959 (revolta da Sé); assalto ao quartel de Beja na passagem do ano de 1961/62. Ora entre estas duas datas inicia-se a luta armada de libertação dos povos das colónias. É aqui, no início dos anos 60 que se começam a desenhar os caboucos do futuro colapso do fascismo e as características que mais tarde irá assumir a sua derrocada final. Com efeito, não podendo a burguesia nacional resolver o problema colonial porque não dispõe das condições objectivas para tornar o País numa potência neocolonizadora, mau grado a aliança que então se estabelece com o imperialismo a UPA/FNLA), o imperialismo intervem aqui tentando «substituir» a burguesia nacional mas isto já não é possível, até porque a luta dos povos das ex-colónias dispôs de quadros dirigentes caldeados na luta antifascista em Portugal.

«É em virtude da conjunção histórica de todos estes factores que se torna inevitável a queda do fascismo. Gerações e gerações de jovens são lançadas numa guerra sem qualquer significado para elas. As Forças Armadas constituem o sector da sociedade onde se vai fazer sentir mais agudamente, mais directamente, todas as contradições que a atravessam. Eis aqui, portanto, embora numa análise demasiado breve e sintética, as origens do 25 de Abril, do Movimento dos Capitães».

DO 25 DE ABRIL AO 11 DE MARÇO

«DL» — E chegamos ao 25 de Abril... Como vê a F. S. P. as diferentes etapas que vão marcar estes três anos de processo? Estabeleçamos, como ponto de partida 1974: do 25 de Abril ao 28 de Setembro.

Paulo Loureiro — De 25 de Abril a 28 de Setembro temos o período que corresponde ao reforço de organização da classe trabalhadora. Já antes do 25 de Abril dava mostras de maior organização, participando nos últimos anos mais activamente na vida sindical, conseguindo mesmo algumas vitórias e a toda esta movimentação não era alheia a organização clandestina ou semilegal das forças democráticas. Cabe aqui um papel de justo destaque ao Partido Comunista e, desde 1969, também à Comissão Democrática Eleitoral (CDE). Com o 25 de Abril, portanto, a classe trabalhadora vai aprofundar em passos gigantes a sua organização porque agora já dispõe da liberdade para o fazer. Procura desde logo iniciar o desmantelamento das estruturas herdadas do fascismo, nas empresas e no aparelho de Estado.

Por outro lado é o período que corresponde às tentativas, embora desfasadas, porque tardias, de determinados sectores da grande burguesia civil e militar conseguir aquilo que Salazar nunca quis fazer e Caetano nunca soube nem pôde fazer: proceder a uma pseudodescolonização que garantisse uma nova colonização sem pôr em xeque os interesses imperialistas em África. É o golpe palaciano de Palma Carlos e de Spínola, frustrado pela vigilância do povo e dos capitães de Abril, isto é, já pela aliança Povo-M. F. A.. É a partir daqui que o general Vasco Gonçalves se afirma como a figura que melhor soube interpretar as aspirações populares, razão aliás pela qual passará a ser o alvo escolhido do ódio da burguesia capitalista e das suas forças políticas.

«DL» — E estamos no 11 de Março...

Sérgio Grácio — Exacto. Entretanto, de 28 de Setembro a 11 de Março é dado um grande passo em frente na descolonização porque, com o 28 de Setembro é reconhecido o direito à independência total dos povos das colónias. Assim a vigilância e mobilização populares contra o golpe spinolista, além de consubstanciarem a unidade Povo-MFA representam ainda a unidade histórica dos interesses do Povo Português e dos povos das colónias. A partir daqui há um salto qualitativo no movimento de massas que aponta já para objectivos anticapitalistas pretendendo assim não só cortar definitivamente com as raízes do fascismo mas igualmente apontar para um novo tipo de sociedade. Os trabalhadores começam a ganhar consciência de que a sua luta pelas reivindicações imediatas, por melhores condições de vida e de trabalho, a sua luta económica, não está divorciada da luta política. É um período de fortalecimento organizativo da classe trabalhadora. Os pides estão presos; a LP e a MP estão desmanteladas; parte das cúpulas fascistas abandonam o País; toda uma série de componentes referenciadas pelo povo como símbolo da opressão fascista pareciam estar neutralizadas.

No entanto, a persistência em largos sectores do aparelho de Estado de representantes, embora frequentemente camufladas, do fascismo e da alta burguesia, bem assim como o domínio do aparelho económico por parte dos mesmos interesses, provam que a luta do povo pelo desmantelamento das estruturas fascistas estava longe de ter atingido os seus objectivos. Os elementos dos partidos fascistas criados logo após o 25 de Abril («Liberal», «do Progresso», «Nacionalista», etc.) que tinham visto as suas organizações desmanteladas depois do 28 de Setembro, vão-se reorganizar no interior de outros partidos de caracterização mais discreta dotados de outras máscaras, desta vez «democráticas», «centristas» «populares» e «sociais» e promovidos por determinados sectores da burguesia capitalista que compreendem ser necessário mudar de táctica para não perder o comboio.

JLM — Podemos dizer que, subterraneamente, a direita reaccionária se organiza preparando apressadamente as condições para um novo golpe, e dizemos apressadamente porque a velocidade com que se incrementa neste período a organização dos trabalhadores e as vitórias por estes alcançadas impunha à burguesia uma corrida contra o tempo.

Dirigentes da FSP em «mesa redonda»: «É urgente que todas as civis e militares, se unam»

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

...NOS DE PERCURSO POLÍTICO

O reforço da Intersindical e a consagração legal da unidade sindical, ou seja, a unicidade, provam-no bem. Aparece já aqui, claramente, o papel que viria a desempenhar a cúpula social-democarta do PS tentando dividir os trabalhadores através de palavras e de acções antiunidade sindical; o que, se foi surpresa para muitos trabalhadores, não o foi para nós, FSP, que recentemente nos constituíramos por cisão da ala esquerda do PS denunciando a total subordinação da cúpula soarista aos interesses do capitalismo europeu e americano.

Pergunto a mim mesmo se isto não terá a ver com a entrevista que em fins de Fevereiro desse ano Spínola dava ao

forças políticas progressistas,

«Expresso» fazendo a apologia do «socialismo democrático».

SG — No 11 de Março, a direita desencadeia o golpe. Dissemos atrás que ela se preparava apressadamente para o fazer. O 11 de Março foi a prova de que a sua preparação foi atabalhoda. Spínola é um simples executivo do golpe. Por detrás dele está toda a reacção interna aliada aos representantes nacionais do imperialismo. O desastre de Spínola e de uma dúzia de oficiais permite às forças que jogaram no golpe manter ainda na sombra as suas verdadeiras intenções políticas.

Mais uma vez a classe trabalhadora demonstra a sua capacidade de mobilização e organização correspondendo ao apelo das suas forças políticas (PCP, MDP, FSP, e outros organizações de esquerda), sendo evidente a desorientação da cúpula social-democrata do PS e da direita mais reaccionária. A este propósito convém remeter para quem ainda não leu e recordar para quem já leu alguns passos da entrevista do senhor Soares dada à jornalista francesa Dominique Pouchin e compilada no livro «Que revolução?»

Para nós o 11 de Março é efectivamente um marco fundamental para a compreensão do percurso político destes três últimos anos. Pela primeira vez na história da luta pela emancipação do nosso povo se desferem golpes certeiros na estrutura capitalista. Com efeito, na madrugada de 11 para 12 de MFA de 11 para 12 de Março bleia do MFA que interpretando e aprofundando o espírito do seu Programa, decide, como órgão superior da Revolução, dar corpo às aspirações populares nacionalizando os principais sectores da economia e abrindo caminho para a Reforma Agrária. Os capatases do imperialismo e a reacção interna, derrotados e pressionados pelo impetuoso movimento popular em torno das conquistas que se seguem ao 11 de Março, vão ser obrigados a ceder, temporariamente, e a assinar o Pacto MFA-Partidos.

«MÁ AVALIAÇÃO DAS FORÇAS DE ESQUERDA»

PL — Mas esta cedência servir-lhes-á apenas para ganhar tempo, refazer as suas forças e jogar segundo novos esquemas tácticos. Aliás, oportunamente, pudemos afirmar isto mesmo. Efectivamente, a burguesia contava recuperar o que perdera com a cartada falhada do 11 de Março. Ainda lhe restava a possibilidade das eleições, que é o terreno que melhor a serve na medida em que aqui se pode apresentar sob as mais variadas máscaras dissimulando os seus verdadeiros objectivos políticos. Desde o «socialismo de rosto humano» que o CDS apregoa na altura, até ao «socialismo democrático» (ou «em liberdade») do PPD e da cúpula do PS, tudo é bom para que a burguesia se sirva das aspirações populares para ganhar votos e melhor poder apunhalar a classe trabalhadora na próxima encruzilhada do processo. O que aqui afirmamos hoje, dissemo-lo na altura devida (veja-se a entrevista do nosso camarada Manuel Serra ao «Século») e veio a confirmar-se plenamente, nos meses seguintes, no «Verão» dito «quente».

SG — É claro que as forças de esquerda têm aqui uma autocrítica a fazer, porque, não avaliando correctamente as forças do inimigo, medindo o País pelas zonas onde tinham maior implantação e influência não conhecendo assim, o país real, caíram na luta da palavra e do comunicado. Podemos dizer que, embora a esquerda detivesse importantes sectores do aparelho de Estado, isso não era suficiente para executar realmente o poder. E para o provar, sem termos de recorrer a outros exemplos, podemos referir o problema das nacionalizações que nunca foram levadas até às últimas consequências. Assim não será preciso esperar muito tempo para que a direita rasgue na prática o Pacto MFA-Partidos, preparando de novo, o assalto ao poder. É o período do «Verão quente», do terrorismo anticomunista, dos incêndios das sedes dos partidos de esquerda, nomeadamente do PCP e as organizações que integravam a FUR, período inaugurado com o incêncio à sede do nosso Partido, em Rio Maior.

Resumindo: o espírito saído da reunião da Assembleia do

não pôde ser aprofundado concretamente pela esquerda, porque, em simultâneo, dá-se à direita a possibilidade de aumentar a sua margem de manobra através de uma base social de apoio angariada à custa de uma feroz cruzada anticomunista com base nos resultados eleitorais. Aqui desempenha um papel capital de testa de ponte (aliás, o papel que lhe é encomendado pelo imperialismo) a direcção social-democrata do PS que, tendo jogado eleitoralmente com um palavreado de «esquerda» e valendo-se assim dos resultados obtidos à custa da mistificação de importantes sectores da classe trabalhadora e sobretudo da pequena burguesia, toma a dianteira da ofensiva contra-revolucionária que iria desembocar no golpe de direita do 25 de Novembro.

«DL» — No entanto, o 25 de Novembro não terá correspondido aos objectivos exactos da direita, isto é, os resultados terão ficado aquém das expectativas das forças que o impulsionaram e executaram.

JLM — O 25 de Novembro é a consequência natural da ofensiva da direita do «Verão quente» e é executado através do «plano dos coronéis» planeado desde Agosto e oportunamente denunciado pelas forças de esquerda. No entanto, o 25 de Novembro, surge com atraso, desfasado, em relação à totalidade dos seus objectivos. Com efeito, o problema da descolonização ainda não estava resolvido. Com a independência da Guiné, Cabo Verde, Moçambique e S. Tomé e Príncipe, o imperialismo vai jogar tudo em Angola, lançando as suas forças mercenárias da FNLA e UNITA apoiadas pelos racistas sul-africanos sobre Luanda e o MPLA. Ao mesmo tempo que o imperialismo joga em Angola, joga também, numa manobra coordenada e conjugada com os seus instrumentos internos, procurando fazer coincidir o golpe de direita com a derrota do MPLA em Angola. Assim se vê a que ponto a luta do povo português e a luta dos povos ex-colónias estiveram estreitamente ligadas. Mas o povo angolano, organizado em torno da sua vanguarda, o MPLA, inflige uma derrota total ao imperialismo, tendo a independência sido proclamada em 11 de Novembro. Por isso dizemos que o golpe de direita do 25 de Novembro surge extemporaneamente, porquanto não consegue conjugar no tempo a alteração da situação interna, de molde a reforçar o dispositivo e a acção imperialista, em Angola. De notar que o imperialismo e a burguesia nacional tiveram artes para pôr do seu lado, na tentativa de execução deste plano, sectores democráticos das Forças Armadas, capitães de Abril, hoje objecto do ataque cerrado dessas mesmas forças que pedem as suas cabeças para a prossecução dos seus objectivos políticos.

De qualquer maneira, com o 25 de Novembro, a direita vai deter aparentemente o poder. Em princípio, a burguesia parece ter condições para encetar a recuperação capitalista, criando novas estruturas para o indigente capitalismo que é o seu. Na realidade não o vai conseguir plenamente. Podemos dizer que se as forças de esquerda detêm parte do poder logo a seguir ao 11 de Março, perdendo sucessivamente terreno até ao 25 de Novembro, a partir desta data é a direita que detém o poder mas não vai poder executá-lo na prática.

SG — E isto porquê? Porque a direita não tem ainda condições para atacar frontalmente, e destruir as organizações políticas e a organização sindical da classe trabalhadora. A componente fascista das forças de direita, não tem ainda nem o aparelho, nem a força para transformar o 25 de Novembro, num golpe totalmente a seu favor e esmagar o movimento de massas.

UM PODER QUE NÃO CONSEGUE EXECUTAR

«DL» — Como vai então jogar a direita, tentando aproveitar as vantagens de um poder que não consegue executar na totalidade?

SG — À direita era-lhe indispensável dividir o Movimento Sindical. Mas a operação «Carta Aberta», organizada pela direcção social-democrata do PS, salda-se por uma estrondosa derrota. O Congresso de Todos os Sindicatos, o reforço da central sindical única a CGTP/Intersindical, constitui uma grande vitória da classe trabalhadora e das forças progressistas. Por outro lado, a direita tenta destruir essa outra conquista dos trabalhadores, que é a Reforma Agrária, mas se a consegue sabotar economicamente, não consegue destruir a unidade dos trabalhadores agrícolas do Ribatejo e do Alentejo, que não cedem às provocações das forças no poder, forças que procuram avidamente, um pretexto para vibrar golpes mais profundos no que constitui um obstáculo para o seu projecto de real recuperação capitalista.

Perdida a jogada da «Carta Aberta», o actual poder, o governo dito «socialista» e os tecnocratas do passado, vão desenterrar a ideia do «Pacto Social» ao arsenal do salazarismo-corporativista, como se a luta de classes, pudesse ser encerrada por decreto ou por qualquer compromisso da classe trabalhadora com o capitalismo. Mas no nosso País, ao contrário dos países sociais-democratas da Europa capitalista da CEE e da EFTA, as frágeis estruturas do capitalismo, a consciência de classe dos trabalhadores e da sua organização sindical não permitirão que isso venha a acontecer. Por outro lado, o poder procura deliberadamente acentuar a já enorme dependência externa da economia nacional relativamente ao Imperialismo, multiplicando a política de empréstimos e aceitando como contrapartida que a recuperação capitalista prossiga aceleradamente. Isto verifica-se pelas tentativas de desintervenção de várias empresas e pelo aparecimento nas cúpulas do aparelho de Estado de velhas figuras de tecnocratas e gestores do Champalimaud, dos Melos, etc. Veja-se a recente remodelação ministerial.

OS OBSTÁCULOS E A «SAÍDA»

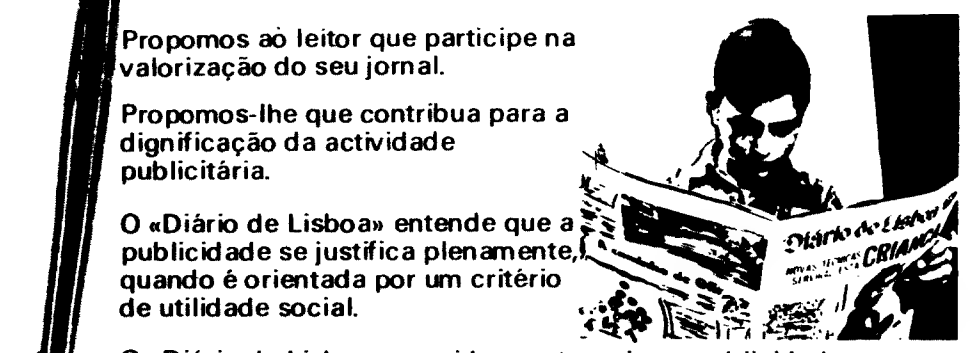
«DL» — Mas além destes há outros obstáculos, o menor dos quais não é certamente o Conselho da Revolução. E mais: a organização sindical, a dinâmica do movimento popular...

JLM — É evidente. A direita necessita ainda de vencer importantes obstáculos. Assim faz parte dos seus objectivos a destruição do Conselho da Revolução pelo ataque às suas figuras mais representativas do 25 de Abril que ainda se lá mantêm, bem como a total irradicação das Forças Armadas de oficiais progressistas como Otelo, Rosa Coutinho, Corvacho, etc., que quaisquer que tenham sido as suas hesitações e inconsequências ao longo destes três anos representam o que de mais progressista e revolucionário existe num sector tradicionalmente conservador e cuja função histórica é ser o braço armado da burguesia.

«DL» — Mas todas estas tentativas da direita ocorrem num momento em que o nível de vida das massas trabalhadoras desce vertiginosamente, em que o descontentamento popular se traduz por uma muito maior capacidade das massas para localizar os seus inimigos de classe, clarificando o campo de luta em benefício das forças progressistas. A classe trabalhadora constitui hoje, um ano e cinco meses depois do golpe do 25 de Nov. uma força mais organizada e consciente. Todavia o perigo fascista é hoje uma realidade mais evidente do que nunca, porque na práti-

Continua na pág. 12

Recado ao Leitor



Propomos ao leitor que participe na valorização do seu jornal.

Propomos-lhe que contribua para a dignificação da actividade publicitária.

O «Diário de Lisboa» entende que a publicidade se justifica plenamente, quando é orientada por um critério de utilidade social.

O «Diário de Lisboa» considera que assim, a publicidade é um serviço prestado aos leitores.
Por isso vendemos espaço. Espaço útil.
Por isso solicitamos a participação dos leitores na utilização desse espaço.

Espaço que pode ser seu se aceitar as nossas regras de utilidade social e de qualidade.
Qualidade e serviço oferecido aos leitores que colocam o «Diário de Lisboa» no segundo lugar (em expressão nacional e em vendas) entre os quotidianos da tarde e o tornam (por exemplo) o mais lido por um público seleccionado, socialmente activo, entre os 15 e os 43 anos.

Secção de Publicidade do Diário de Lisboa.

PUB

CONVOCATÓRIA

A TODOS OS TRABALHADORES ABRANGIDOS PELO CCTV DOS IMPORTADORES E ARMAZENISTAS DE:

MATERIAL { ELÉCTRICO / ELECTRÓNICO / ELECTRODOMÉSTICO / FOTOGRÁFICO / CINEMATOGRÁFICO

Face à posição do patronato em se recusar a negociar, convocam-se todos os Trabalhadores do Sector, para os grandes Plenários gerais a realizar no dia 21, Quinta-feira, pelas 21.30 horas, nos seguintes locais:

LISBOA — SALÃO DA VOZ DO OPERÁRIO
Rua Voz do Operário, 13

COIMBRA — SEDE DO SINDICATO DO COMÉRCIO
Trav. da Rua Nova, 1, 1.º

PORTO — SEDE DO SINDICATO DO COMÉRCIO
Rua Fernandes Tomás, 626

QUE NINGUÉM FALTE!
EM FRENTE PELA NEGOCIAÇÃO DO CCTV!

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

PUB

Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos, convocam-se todos os associados deste Sindicato a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 28 de Abril, pelas 18 horas, nas instalações do Sindicato dos Marinheiros Mercantes, sito na Calçada Salvador Correia de Sá, 42, 2.º, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º **Análise, discussão e aprovação do Relatório e das Contas da Gerência de 1976.**

2.º **Informações.**

Lisboa, 20 de Abril de 1977

NÃO FALTES!
PARTICIPA!

O Presidente da Assembleia Geral

LEILÃO DE GADO

CAVALAR E BOVINO

NA ESTAÇÃO DE FOMENTO PECUÁRIO DO ALTO ALENTEJO

(COUDELARIA DE ALTER)
ALTER DO CHÃO

NO DIA 24 DO CORRENTE

25 de Abril: três anos de percurso

Continuação da pág. 11

ca, e como sempre o previu o nosso partido desde a sua fundação, a social-democracia mostra-se totalmente inviável em Portugal.

Cada vez mais a luta de classes se polariza no nosso País em torno dos dois objectivos políticos antagónicos: socialismo ou fascismo. Com efeito, até uma determinada altura, a política antipopular do Governo PS poderia levar os sectores mais despolitizados do povo trabalhador a pensar que afinal o «socialismo» não era aquilo que lhe tinham dito pela rádio e pela televisão durante as campanhas eleitorais, o que poderia levar a confundir a prática de recuperação capitalista do Governo com o «socialismo»... Ora, este descontentamento, este engano, poderia vir a ser contabilizado pela direita mais reaccionária. Mas a situação altera-se, porque, como não podia deixar de ser, o CDS e o PPD «colam-se» ao PS aplaudindo precisamente o que há de mais impopular na política do Governo. Pretendendo assim afundar o PS a direita mais reaccionária criou condições para partilhar fisicamente o Governo com a cúpula soarista, o que já está a contecer. Assim os sectores mais despolitizados do povo começam já a identificar quem são realmente os seus verdadeiros inimigos. Neste momento, portanto, a luta de classes, em Portugal, tende a tornar-se muito mais transparente surgindo cada vez mais nítida a linha de demarcação entre as forças políticas da burguesia capitalista e as que defendem consequentemente os interesses do povo trabalhador. Muitos daqueles que num passado ainda recente votaram no PS e mesmo no PPD compreenderam já que o seu campo de luta e a defesa dos seus interesses não se identificam com os objectivos e a prática de tais forças políticas.

«DL» — Empréstimos: que significado (político)?

SG — Que ninguém se iluda acerca dos milhões de dólares com que o Governo, agitando a miragem de que a salvação virá de fora, do capitalismo internacional. Esgotadas as reservas de divisas, hipotecado o ouro, e isto pela própria política frenética de recurso aos empréstimos seguida pelo Governo, hoje, mais do que nunca, será o povo que paga e continuará a pagar a factura da hipoteca nacional. O «túnel» que o senhor Soares afirma ser necessário percorrer pelos trabalhadores só poderá conduzir a uma sociedade de miséria em que, à exploração pelo capitalismo nacional se acrescentará com um peso cada vez maior a exploração da classe trabalhadora pelo imperialismo. A situação de hipoteca nacional corresponde simplesmente a isto: pedem-se empréstimos para liquidar outros empréstimos, como o comerciante falido que se recusa a admitir a falência.

«DL» — Temos um panorama da situação. Para terminar: qual a «saída», segundo os pontos de vista da FSP?

PL — A situação nacional é extremamente grave. Todos o sabemos, os ou pelo menos o sentimos, que não existe saída no quadro actual para a crise que se vive. Avolumam-se os indícios de que as forças do 24 de Abril, o 28 de Setembro, do 11 de Março e muitas das que estiveram na origem do 25 de Novembro não estão dispostas a aceitar que a classe trabalhadora lhes perturbe por mais tempo os seus planos de total recuperação capitalista.

Todos terão de escolher o seu campo. Não há independências políticas nem possibilidades de negociações entre forças antagónicas. A sociedade portuguesa está ameaçada na sua existência como nação livre e independente e só o socialismo constitui a solução capaz de salvar o povo português da miséria, do desespero e da opressão. Três anos volvidos após o 25 de Abril estamos hoje mais convencidos do que nunca de que o nosso povo saberá escolher o caminho certo, o do fim da exploração e da opressão, construindo uma sociedade livre, fraterna, próspera e independente — a sociedade socialista.

No momento em que se quer pôr em causa a independência nacional, em que as forças do passado estão já infiltradas no poder civil e militar, em que o actual Governo, numa política de louco desespero, cada vez se curva mais perante os interesses do capitalismo nacional e internacional, é mais necessário do que nunca, é urgente, que todas as forças políticas progressistas, civis e militares, se unam para bater aqueles que pretendem o regresso ao passado.

Como dizia o general Vasco Lourenço: «O espírito do 25 de Abril está vivo, é desafio a todos os portugueses». Nós acrescentamos: é urgente, é necessário, continuar a mantê-lo vivo, não o deixar matar, pois os seus inimigos não lhe dão nem lhe darão tréguas.

Sérgio Grácio: «As forças de esquerda têm uma autocrítica a fazer...»

Paulo Loureiro: «A direita necessita ainda de vencer importantes obstáculos»

José Luís de Matos: «A história do fascismo português mostra bem as suas características particulares»

HABILITAÇÃO
Terceiro Cartório
Notarial de Lisboa

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em 13 de Abril do ano corrente folhas 36 a 37 do livro de notas C-83 deste Cartório, foram habilitados como únicos herdeiros de JOAQUIM CORREIA ALEMÃO — natural da freguesia de Alcantarilha do concelho de Silves, casado no regime de comunhão geral de bens com Liberata Maria Henriques, com a última residência habitual em Lisboa, na Av. Defensores de Chaves, n.º 43, 2.º andar esquerdo, falecido a 26 de Março do ano findo — os seguintes:

a) Seus irmãos: Maria José Correia Alemão de Oliveira, viúva, com residência habitual na Rua do Alentejo, n.º 46, em Armação de Pêra, concelho de Silves;

Lucília dos Santos Correia Alemão das Dores, viúva, habitualmente residente com a anterior;

José Correia Alemão, casado com Amália Maria de Oliveira Alemão sob o regime imperativo de separação de bens, residente habitualmente na referida Rua do Alentejo, n.º 46, 1.º andar esquerdo; todos naturais da freguesia de Alcantarilha, concelho de Silves;

b) Seu sobrinho António Bentes Correia Alemão, natural da freguesia de Armação de Pêra, concelho de Silves, casado com Maria Lúcia Bentes Cabrita Correia Alemão sob o regime de separação absoluta de bens, residente habitualmente em Lisboa, na Rua Viana da Mota, n.º 12, em representação de seu pai António Correia Alemão, irmão do autor da herança pré-falecido.

ESTÁ CONFORME — Lisboa, 20 de Abril de 1977.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,
a) Francisco Frescata.

HABILITAÇÃO NOTARIAL
Terceiro Cartório
Notarial de Lisboa

NOTÁRIO —
Lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em 7 de Abril do ano corrente de folhas 12 verso a 13 verso do livro de notas n.º E-31 deste Cartório, foram habilitadas como únicas herdeiras de CELESTINO DA FONSECA GONÇALVES — natural da freguesia de Santa Isabel de Lisboa, casado com Maria da Conceição Gonçalves, com a última residência habitual na Av. do Brasil, n.º 152, rés-do-chão esquerdo nesta cidade, falecido a 3 de Abril de 1974 — suas duas filhas, Palmira da Conceição Gonçalves de Sousa, casada sob regime de comunhão de adquiridos, residente habitualmente na Av. D. Nuno Álvaro Pereira, n.º 40-A, 4.º andar dt.º, em Almada, e Ana Maria da Conceição Gonçalves Vitorino Lopes, casada sob o regime de comunhão geral de bens, residente habitualmente na Av. do Brasil, n.º 152, rés-do-chão esquerdo, em Lisboa — ambas naturais da freguesia de São Sebastião da Pedreira de Lisboa.

ESTÁ CONFORME — Lisboa, 15 de Abril de 1977

A AJUDANTE DO CARTÓRIO,
a) Paula Vieira Azevedo

MARIA VITÓRIA

TEATRO * TELEF 36 17 40

SALVADOR e IVONE SILVA (Não acons. a men. 18 anos) HENRIQUE SANTANA

LYGIA TELLES

AMANHÃ

• ESTREIA DE NÚMEROS NOVOS •

ACTUALIZADA! REMODELADA! QUASE NOVA!
A SENSACIONAL **REVISTA**

BILHETES À VENDA!

UM GRANDE E POPULAR ELENCO!

CARLOS GONÇALVES
HERMAN JOSÉ
IGOR SAMPAIO
LUÍS MÁRIO
ODETE ANTUNES
LINA MORGADO

Gina Marques * Miguel Falcão * Vanda Lima * Ana Maria * Maria Quintela

A atracção japonesa
YUKIE

EM ESTREIA:
A jovem fadista
MARIA DE FÁTIMA

UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL

UM ÊXITO HÁ 7 MESES NO CARTAZ!

R.F.A. e Argentina

ANIVERSARIO DE HITLER COMEMORADO PELOS NAZIS

. Grupos neonazis de Hannover, na RFA, comemoraram ontem o aniversário de Adolfo Hitler pintando suásticas e frases antijudaicas num cemitério judeu e em edifícios públicos da cidade, revelou a Polícia.

Durante a noite, o símbolo nazi e as frases foram pintadas nas tumbas dos judeus, em museus, túneis de passagem de peões, na casa do Parlamento do Estado da Alta Saxónia e outros edifícios públicos de Hannover, a capital do Estado.

Por outro lado, duas organizações direitistas da Argentina distribuíram ontem convites para se assistir a missas por alma de Adolfo Hitler, na catedral católica de Buenos Aires, em 30 de Abril.

As missas «pelo descanso eterno do nosso irmão de sangue em Jesus Cristo, Adolfo Hitler» são patrocinadas por dois grupos que se denominam «Pátria Integral Nacionalista Ariana» e «Cruzada de Pio Católico».

O reitor da catedral, monsenhor Daniel Keegan, desmentiu energicamente que se celebrassem tais missas e declarou à «Reuter»: «Não aceitaríamos compromissos desse género nem mesmo se fossemos loucos».

Manifestação de 1.º de Maio não autorizada em Espanha

O governador civil de Madrid não autorizou a realização da manifestação pacífica programada pelas três principais centrais sindicais espanholas para o próximo 1 de Maio. A razão desta proibição estaria baseada na legislação vigente que proibe as manifestações maciças, aprovada a partir dos sangrentos acontecimentos de Janeiro passado. Entretanto, a proibição não é extensiva a actos programados para recintos fechados.

Representantes das Comisiones Obreras, União Geral dos Trabalhadores e União Sindical Operária reuniram-se para analisar a questão e informaram que continuarão as diligências para a obtenção de uma resposta afirmativa. Para a manifestação de 1 de Maio em Espanha o percurso previsto era entre as praças de Castilla e Colón, com um severo serviço de ordem ao cuidado de nada menos do que 4.500 pessoas.

Enquanto isso, na Alemanha Federal, o rei Juan Carlos, após ver satisfeito o seu desejo de conseguir apoio para a entrada da Espanha na CEE, inicia hoje uma visita pela província, terminado que está o programa político. Ao mesmo tempo, em Madrid, foi anunciado que Suárez não irá ao Canadá, na sequência da viagem que inicia no próximo dia 24, no México, seguindo após para os Estados Unidos.

Entretanto, Cyrus Vance, o secretário de Estado norte-americano deverá desembarcar no aeroporto de Barajas em meados de Maio para presidir, junto com Marcelino Oreja, uma reunião plenária do Conselho hispano-norte-americano. Esta reunião será a primeira das duas que estão previstas, anualmente, a nível de ministros.

Quanto à política interna, a revista «Cambio 16» anuncia na sua última edição que os partidos pertencentes à esquerda radical espanhola somente serão legalizados depois das eleições de 15 de Junho. Esta decisão é interpretada como um desejo do Governo em não provocar uma crise que poderia ser ainda mais grave do que a desencadeada com a legalização do PCE. Entretanto, ontem, 11 advogados de diferentes posições políticas declararam que a falta de legalização de alguns partidos transgride o direito fundamental de associação política. Os advogados referiam-se a mais de 25 organizações, no meadamente de esquerda.

Por outro lado, foi demitido ontem das suas funções o general Manuel Alvarez Alba, chefe do secretariado militar do Ministério do Exército. Na sua carta aos generais, oficiais e sargentos do dia 14, o ministro do Exército, general Alvarez Arenas acusou o secretariado militar do Exército de ter agido «com uma irreflexão inadmissível» ao difundir o texto sobre as discussões do Conselho Superior, protestando contra a legalização do PCE.

Rapto de El Salvador

Igreja será a intermediária entre governo e guerrilheiros

O governo de El Salvador, que tem à frente o general Arturo Molina, decidiu não negociar publicamente com a Frente de Libertação Popular Farabundo Marti, que ontem sequestrou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Mauricio Borgonovo, e exige a liberdade de 37 presos políticos em troca da sua vida. Entretanto, sabe-se que Molina encontrou-se com bispos católicos de El Salvador, numa iniciativa interpretada como um meio para encetar negociações secretas com os guerrilheiros utilizando a Igreja como intermediária. Ao mesmo tempo, o Panamá, a Nicarágua, a Guatemala e a Costa Rica pediram a Molina que liberte os 37 presos políticos exigidos pela FPL, «apesar do rapto ser um acto contra a democracia de qualquer país». Por outro lado, os guerrilheiros já divulgaram dois comunicados; o primeiro em que colocavam as suas condições para libertar Borgonovo e o segundo em que contavam como se processou a acção. Até agora o governo salvadorenho não respondeu a qualquer dos documentos. No segundo comunicado, a FPL diz ainda que o seu refém está bem de saúde.

ARGENTINA
OPOSIÇÃO

Duas das forças mais influentes da oposição à Junta Militar de Videla anunciaram ontem, numa conferência de Imprensa dada em Roma, a sua aliança num movimento que visa o derrube do ditador. Os Montoneros, grupo de guerrilha urbana, aliou as suas forças com as do Movimento Peronista Autêntico, proscrito e composto por, peronistas de esquerda. A fusão dos dois agrupamentos tem por objectivo a transformação da Argentina num Estado socialista, por meio de eleições livres e da luta armada, caso a Junta continue a rejeitar a democratização do país. Participaram na conferência de Imprensa, três dos homens mais procurados pela polícia argentina: Mario Firmenich, chefe dos Montoneros, Fernando Vaca Narvaja, seu assistente e Rodolfo Galimberti, do Movimento Peronista.

BOLÍVIA
COLONOS

O governo militar de Banzer deseja atrair 150.000 colonos sul-africanos e europeus para povoar e «desenvolver» extensas regiões do seu território, segundo anuncia «The Guardian». Da mesma forma, o jornal escreve que a Argentina estaria interessada em atrair colonos rodesianos. As transferências seriam feitas através do Comité Intergovernamental para as Migrações Europeias — CIME.

PERU
CIVIS

Por outro lado, o presidente do Peru, general Francisco Morales Bermudez, declarou ontem a um grupo de advogados que o regime militar que comanda entregará o poder a uma administração civil em 1980. Esta foi a primeira promessa específica de regresso a um governo de civis, apesar do governo peruano ter convidado, em Fevereiro, ao debate do seu plano político-económico que, entre outras coisas, anuncia eleições gerais para aquele ano.

Cimeira da África Francófona

.O presidente Valery Giscard D'Estaing (França) afirmou na sessão de abertura da Cimeira da África Francófona, em Dacar, que «todos os Estados africanos têm direito à segurança dentro das suas fronteiras, sejam quais forem as suas ideologias».

Em discurso proferido perante representantes de 19 nações de expressão francesa, com excepção apenas de Cabo Verde e da Guiné-Bissau (que enviaram observadores), Giscard D'Estaing disse que a independência não pode ser imaginada num ambiente de «rivalidades estrangeiras, interferências e intrigas».

Por seu turno, o presidente Leopold Senghor do Senegal, disse aos jornalistas que um grupo de Estados africanos ocidentais está actualmente a discutir a criação de um acordo de defesa. Os países envolvidos são Costa do Marfim, Mali, Alto Volta, Mauritânia, Niger e Senegal, membros da Comunidade Económica da África Ocidental.

Dirigindo-se à conferência, o presidente Senghor propôs a formação de uma espécie de comunidade francesa, com reuniões regulares a alto nível como as da comunidade britânica.

Sublinhou que a inflação é um dos principais problemas do Terceiro Mundo e que vão ser discutidos em Dacar os temas propostos à próxima reunião económica norte-sul de Paris.

Acordo sírio-soviético sobre o Médio-Oriente

O presidente sírio, Hafez Al-Assad, declarou numa entrevista à TV soviética, que os seus dois dias de conversações com os dirigentes da URSS se traduziram em importantes resultados para a cooperação soviético-síria no Médio Oriente.

Recorde-se que as relações entre a Síria e a URSS ficaram bastante tensas depois da intervenção de Damasco no Líbano. Vários indícios levaram, mesmo a fazer crer que a Síria, ligada ao Egipto e ao Sudão, num «comando unificado» de intuitos claramente reaccionários, do ponto de vista local, alinharia radicalmente as suas alianças e se passaria para o lado norte-americano. Contudo, as declarações de Assad fazem supor que a cooperação sírio-soviética se manterá e que ambos os países terão chegado a acordo sobre a solução da crise libanesa em particular e da crise do Médio Oriente em geral.

Uma notícia dada pela TASS dizia que ambas as partes haviam prometido colaborar para uma vasta solução da crise do Médio Oriente, embora não referisse o reatamento da Conferência de Genebra.

Enquanto Assad faz uma digressão pelas Repúblicas Soviéticas da Urânia e da Geórgia, o seu ministro dos Negócios Estrangeiros e vice-presidente do governo, Halim Jaddam, partiu ontem de Moscovo para Washington, onde informará a Casa Branca das conversações havidas no Kremlin e onde preparará o próximo encontro de Assad com Carter em Londres, no mês de Maio.

Entretanto, Shimon Perez, que será muito provavelmente o próximo primeiro-ministro israelita, declarou em entrevista dada ao «Paris-Match», que defende uma solução federativa para Israel, Jordânia e Cisjordânia. E, negando que seja «falcão», prometeu que se dedicaria de alma e coração à procura da paz.

Israel, que amanhã comemora o 29.º aniversário da fundação do seu Estado, celebrou ontem o «dia da recordação» dos mortos no campo de batalha. Coincidindo praticamente com este aniversário, a Câmara dos Representantes dos EUA aprovou ontem à noite, por 364 votos contra 43 uma legislação que limitará drasticamente a cooperação entre firmas norte-americanas e países árabes que boicotem Israel. O texto, apoiado pelo governo Carter, terá de ser reconciliado com outra versão elaborada pelo Senado.

Finalmente, a Frente Polisário, que luta pela libertação do ex-Sara Espanhol, anunciou que as suas tropas voltaram a atacar a guarnição mauritana de Tichla. O balanço do ataque elevar-se-á a 75 mortos e mais de 46 feridos entre as forças mauritanas.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

ANDRES PEREZ NO GOLFO PERSICO

. O presidente Carlos Andres Perez da Venezuela chegou hoje a Doha (capital do Qatar), iniciando uma visita oficial de três dias a cinco Estados do Golfo Pérsico produtores de petróleo.

O emir do Qatar, xeque Al-Thani, foi ao aeroporto receber o presidente venezuelano que viaja acompanhado de numerosa comitiva, incluindo os ministros dos Negócios Estrangeiros e do Petróleo.

À partida de Caracas, Andres Perez declarou que esta viagem se destina a reforçar as posições dos países do Terceiro Mundo, Perez reconheceu ainda implicitamente o alcance diplomáticos destes encontros com dirigentes de países membros do OPEP no sentido de se chegar a acordo sobre um sistema de preço único para o petróleo bruto.

Andres Perez visitará o Qatar, o Koweit, o Irão, o Iraque e a Arábia Saudita, devendo passar por Viena no final da digressão, a 4 de Maio, a fim de ali visitar as instalações da OPEP.

MANOBRAS DA NATO NO MEDITERRANEO

Unidades aéreas, marítimas e terrestres de sete países membros da NATO vão participar do dia 6 ao dia 18 de Maio no Mediterrâneo ao exercício «Dawn Patrol 77».

«Dawn Patrol 77» compreenderá duas fases distintas que se desenrolarão respectivamente no Mediterrâneo Central (Sicília e Sardenha) com «ataques» aéreos, terrestres e anfíbios, e no Mediterrâneo Oriental (Turquia) com operações navais de controlo.

Um comunicado da base da NATO de Nápoles sublinha que o exercício «Dawn Patrol 77» vai permitir às forças que nele tomam parte «o treino, num meio multinacional, que favorece a sua capacidade em defender o xadrez meridional».

Paquistão

AGRAVA-SE A CRISE POLITICA

. Agrava-se a situação no Paquistão, onde o exército tomou posições esta noite em Karachi e o recolher obrigatório na capital paquistanesa foi imposto por período indeterminado, após 24 horas de violências sem precedentes desde o início da crise — segundo informa a A.F.P.

Soldados com coletes à prova de bala, veículos blindados de transporte de tropas e patrulhas constantes pelas ruas juncadas de destroços contribuem para adensar o ambiente de tensão vivido em Karachi.

Entretanto, no comunicado que anunciou o recolher obrigatório, as autoridades afirmam que a situação «resvalou ontem (quarta-feira) para o pior» e que «o exército interveio para proteger pessoas e bens e para restaurar o sentimento de segurança da população».

O comunicado revela registar-se um total de nove mortos e 70 feridos às 20 horas locais (15 horas TMG de quarta-feira), ao passo que as estatísticas oficiosas apontam entre 13 a 17 mortos na noite de ontem.

Ainda de acordo com o comunicado oficial, a Polícia detectou numerosos casos de pilhagem, bem como edifícios públicos e particulares danificados e numerosos veículos atingidos à pedrada.

Ao recolher obrigatório, com início à uma hora da madrugada de quinta-feira, juntam-se os efeitos da greve geral ontem observada em Karachi, cuja iniciativa pertenceu aos nove partidos da oposição, agrupados na Aliança Nacional Paquistanesa.

O movimento de oposição a Zulfikar Ali Bhuto aumentou em todo o país, nomeadamente no Sind, província de onde é natural o primeiro-ministro.

Com a entrada em acção dos sindicatos do Sind, a greve foi total em Hyderabad, Nawabshah e Sukkur, tendo a oposição conseguido juntar, na primeira destas cidades, dezenas de milhares de manifestantes, que desfilaram pelas ruas sem que se tivessem registado incidentes.

Entretanto, as manifestações dos dois campos políticos rivais têm vindo a tomar, nos dois últimos dias, um tom cada vez mais ameaçador.

FÉRIAS NA MADEIRA
1 SEMANA
PARTIDAS: todos os domingos
DE ABRIL A JUNHO
Preços excepcionais desde a 3.350$
Partidas diárias em aviões especiais de JULHO a OUTUBRO
(condições especiais para grupos)
INCLUINDO:
● Viagem em avião a jacto TAP
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita turística do Funchal
● Acompanhante
* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA
PORTO
COIMBRA
FARO
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

SINDICATO DOS JORNALISTAS ATENTO AO PROBLEMA

Há informação controlada na RTP?

De acordo com o último comunicado do Sindicato dos Jornalistas, o Conselho Técnico deverá debruçar-se sobre o «Relatório dos Jornalistas da RTP», uma vez que naquele documento se afirma que existem casos de «nítida obstrução à informação ou mesmo censura e de limitações à informação com cortes em notícias».

Apontam-se ainda «casos de informação claramente tendenciosa; casos que, inserindo-se no campo deontológico, foram transformados incorrectamente em questões disciplinares; casos de deficiência técnica, embora com presumível conotação política e igualmente casos de deficiência técnica (e/ou deontológica) por parte do jornalista».

O comunicado pormenoriza que «foram igualmente detectados casos demonstrativos de uma informação controlada onde se infringe o disposto no ponto 1 do artigo 39.º da Constituição («Os meios de comunicação social pertencentes ao Estado (...) serão utilizados de modo a salvaguardar a sua independência perante o Governo e a administração Pública».)

Assim, a Direcção do Sindicato considera urgente: a clara definição por parte dos jornalistas do Estatuto Editorial da RTP e a sua aplicação; que os jornalistas se enquadrem sistematicamente nos princípios consignados no Código Deontológico e nos propósitos constantes do nosso projecto de regulamento da carteira profissional e do Estatuto do Jornalista; a reivindicação, como condição prévia de que os cargos de Direcção e chefia do Departamento de Informação sejam desempenhados por jornalistas profissionais; que, no funcionamento do Conselho de Redacção, a Lei de Imprensa seja interpretada extensivamente; e que a Direcção deste Sindicato seja ouvida na elaboração do Estatuto da RTP».

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

CONCURSO DE OBRAS DE ARTE

Abre-se concurso entre todos os artistas portugueses, individualmente ou constituídos em equipas, para a realização de projectos de valorização estética, destinados ao Salão Nobre deste Teatro.

Aos concorrentes serão facultadas plantas e alçados do Salão Nobre bem como visitas ao mesmo, todos os dias, de Segunda a Sexta-feira, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

Aos projectos distinguidos pelo júri serão atribuídos um primeiro prémio de 100 000$00 e dois segundos prémios de 40 000$00. O júri poderá ainda propor a eventual aquisição de projectos não premiados pela importância fixa de 15 000$00.

O regulamento deste concurso está à disposição dos interessados na Biblioteca do Teatro Nacional D. Maria II até ao dia 10 de Maio de 1977.

Os projectos deverão ser entregues no Teatro Nacional D. Maria II, até ao dia 13 de Junho do corrente ano.

Semanário "O Correio" vai sair na Marinha Grande

Um novo semanário, desta vez na Marinha Grande, vai aparecer nas mãos do público. Título: «O Correio». Lema: «Compreender o presente para construir o futuro».

«O Correio» (lê-se numa circular distribuida na Marinha Grande e que já alcançou Lisboa) bater-se-á «por um debate livre e desapaixonado dos problemas com que a população se debate e de contribuir de algum modo para a construção da sociedade democrática, mais livre e mais justa, constitucionalmente consignada».

Adianta-se ainda que, através da acção própria dos trabalhadores que o vão fazer e através do diálogo com todos os interessados em dialogar, «O Correio» formará a sua própria opinião sobre a queetões concretas e apontará soluções, mas na5o tentará impor a ninguém as suas opiniões e propostas de solução. Antes as levará a todos, oferecendo-as como propostas a ponderar, como achegas que possam de algum modo contribuir para ajudar a encontrar soluções satisfatórias para quem sofre de tantas e tão graves carências e injustiças como sofre o povo da Marinha Grande, que deseja ver banidas umas e outras».

Assinaturas do novo semanário podem ser conseguidas utilizando a seguinte morada: Rua 1.º de Maio, 60, Marinha Grande. Ou, então, pelo telefone 53373.

OS 12 TRABALHOS DE «ASTERIX»

Dias 23, 24 e 25 de Abril
às 11 horas da manhã, no

oimos ... Claro !
Tel. 571363 - 574313

Secões para crianças (e não só)

O MERCADO COMUM DO RISO
A MAIS BARATA DAS GARGALHADAS

A PARODIA

UMA REVISTA DE PAPO CHEIO

ÁDÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ · TEL 87 44 76

TODAS AS NOITES
DUAS SESSÕES: 20.30 e 22.30
«MATINÉES» AOS DOMINGOS: às 16 horas

ANABELA ● ERMELINDA ● HENRIQUE VIANA ● MAGDA ● NICHOLSON

PUB. COMUNA
TEATRO DE PESQUISA – CENTRO CULTURAL

DIARIAMENTE ÀS 21.30 H.
"GIOCONDA PERDEU o SORRISO..."
– CRIAÇÃO DO GRUPO TEATRO FRANCÊS –

TYLENCHUS - DE TOULOUSE

DOMINGO-MATINÉE ÀS 18 H – PREÇO ÚNICO – 40$00
------ SÓ ATÉ 30 DE ABRIL ------
PRAÇA DE ESPANHA – METRO PALHAVÃ – T. 762624

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

Os Cómicos

APRESENTAM
«Matinée Mágica»
com
Antonino Solmer
Marília Gama
Sérgio Godinho
Teresa Madruga
Últimas representações
Maiores de 18 anos
Todos os dias às 21.30 h. 2.ª-feira, dia de descanso
Pub. patrocinada pela S.E.C.

Todas as noites às 21.30
matinées: sábados e domingos às 16 h.
TEATRO LAURA ALVES
Tel. 86 47 56
Uma comédia de JOSÉ VILHENA
CALCINHAS AMARELAS
com: IRENE ISIDRO • BARROSO LOPES • MANUELA MARIA • LUÍS HORTA • CARLOS MIGUEL • TERESA ZILOC • MARIA JOÃO • PAULA LIMÃO
A mais divertida comédia portuguesa dos últimos 54 anos.

TEATRO Tel. 366745
ABC
Não acons. a menores de 18 anos
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas
Descanso às 4.as feiras
Hoje, 20.30 e 22.45 horas
SÉRGIO AZEVEDO apresenta
A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR DE LISBOA
EM ÁGUAS DE BACALHAU
com um super-elenco

FLORBELA
em «O Regresso da Pazádinha»
NICOLAU BREYNER
OCTÁVIO DE MATOS
(actor convidado)
VERA MÓNICA
(actriz convidada)
SIMONE DE OLIVEIRA
VICTOR MENDES
ABC DANCER'S

Aviso: Devido à grande afluência de público e a empresa não podendo satisfazer todos, pede-se o favor de adquirirem antecipadamente os vossos bilhetes.
A Gerência

LIVROS

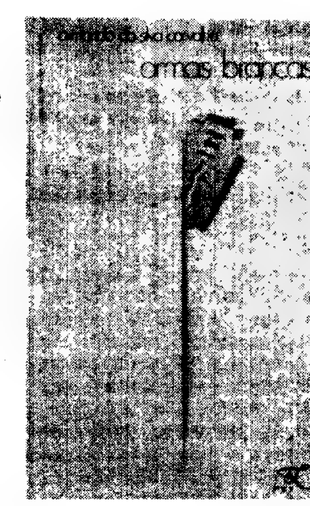
"Armas Brancas" de A. Silva Carvalho

Quando não se encontram expressões menos gastas pelo hábito quotidiano de distinguir e qualificar — comparativa e superlativamente —, o melhor recurso ainda é o lugar-comum em abstracto arriscado na destituição de qualquer significado, mas, no concreto e aplicado a certos casos, por vezes ainda a forma mais apropriada para sugerir ao leitor a impressão que nos deixa a leitura de um texto, de uma obra. Lugar-comum a propósito de «Armas Brancas», de Armando Silva Carvalho (editado pela Limiar, no Porto): — trata-se de um dos livros de poesia mais importantes que nos últimos meses se publicaram entre nós. Nem por ser um lugar-comum há-de ser menos verdadeiro, por certo.

«Poema quase dramático», diz-nos uma indicação em subtítulo, naturalmente dada pelo autor. Previne-nos isso acerca de uma realidade estrutural do texto, do discurso: a recusa, que na sua cena se faz, de uma pose patética e amaneirada em que os poetas se assumem ao nível do seu dizer, na melhor (e pior) tradição lírica portuguesa. Recusando isto, o poeta empreende então uma tarefa iminentemente crítica — e tanto referida à (em articulação com a) situação real, social e histórica, como inflectida sobre o seu próprio processamento (enquanto trabalho significante, escrever, produção da escrita, actividade escritural e textual).

Alternam irregularmente nesta sequência os textos trabalhados numa e noutra perspectiva — mas duplas e inseparáveis, poderíamos dizer. Pode isto significar que o poeta (em pleno de materiais, meios e recursos expressivos) se encontra dotado de uma exigência crítica que não prescinde de uma reflectida articulação com o real, procuto e produção do seu trabalho, nos horizontes mais próximos e mais distantes dele, mas para que ele aponta e a que ele no seu trabalho se refere. Significa isso (essa ocorrência dupla de perspectivas ou de uma dupla perspectiva em que o trabalho do poeta se coloca) que a este trabalho assiste uma poderosa consciência crítica que nunca deixa de ter em conta a noção subsistente dos limites da realidade e dos limites do real. Esta noção dupla assenta, sobre outra, dupla ainda, ou duas, complementares: uma, a de que a realidade e o real não se confundem, enquanto a primeira não é mais do que um pretexto, um tema, um motivo, uma motivação — e o segundo um horizonte definido por linhas de força que constantemente se deslocam. Deve dizer-se no entanto que, como toda a prática poética de feição realista, a prática poética do autor de «Armas Brancas» tende mais para o tratamento das primeiras referências (o quotidiano, privado ou público, particular ou colectivo, as suas alienações) do que para a especulação, digamos assim, sobre as segundas. Há aqui no entanto a assinalar que tal tratamento se faz muitas vezes arrevesadamente ou de viés, por meio de um metaforismo não raro desequilibrado e excessivo. Mas constatar isto não implica evidentemente nenhum juízo de valor suplementar.

«Armas Brancas» é o quarto livro individual de poesia que o poeta publica, e o quinto na bibliografia poética do autor. O primeiro foi 65, «Lírica Consumível»; o segundo, «O Homércio dos Nervos», em 68; o terceiro, «Os Ovos d'Oiro», em 69. Na bibliografia de ASC, figura ainda outro título, enquanto se trata de poesia: «O Peso das Fronteiras», publicado no caderno «Novembro», em 72. Embora não venha aqui a propósito, convém entretanto lembrar dois conjuntos de textos em prosa do autor: «O Alicate», de 72, e «O Uso e o Abuso», de 76. Tanto os livros de poesia como os livros de prosa são de leitura indispensável para quem pretender inteirar-se dos trajectos mais fecundos da literatura portuguesa de há quinze/vinte anos a esta parte.



Falando ainda do livro mais recente, seria interessante registar a ocorrência, aqui, de peças alusivas a factos históricos do processo político e social em Portugal nos últimos três anos: manifestações, o «25 de Novembro», o estado de sítio, por exemplo. Ao leitor mais interessado por estas coisas chama-se a atenção para a curiosidade significativa de as peças escritas em questão não conterem nenhuma alusão expressa aos acontecimentos consignados no conhecimento comum. O que o poeta faz é um **desvio assinalável**. A isto chama-se um trabalho metafórico de produtividade incalculável. Para nos certificarmos, é ver as simples indicações que vêm no final do livro: a partir delas e da leitura (já por elas informada) dos textos, torna-se certamente mais fácil ler esta poesia que alguns incautos não deixarão de considerar hermética e não sei que mais. Está aqui pretexto de reflexão para aqueles que ainda hoje sustentam, à volta destas questões, conceitos não tão progressitas como a aparência progressista dos seus ilusórios pressupostos políticos poderá precariamente parecer credenciar, noções ou ideias já não diremos abertas ou frutuosas mas anacrónicas ou erradas, tão-só.

L. M. R.

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Futebol e outros jogos

O grande motivo do serão de ontem, sem qualquer margem para dúvidas, era a transmissão de futebol entre o Dynamo e o Borussia.

O facto de ser um directo-diferido retirou-lhe parte do seu interesse. Foi pena que assim tivesse acontecido e foi-o duplamente pela razão justificativa. Adiar a transmissão que interessa a centenas de milhares de pessoas por causa de um desafio de juniores de interesse, vamos lá, para uma dezena de milhares, não lembra ao diabo. E ainda que a lei cubra factos como estes, caramba!, como não será possível achar uma solução para não ferir o interesse de tantos?

Dizia há dias na Televisão um senhor membro da Associação de Pais: aos pais compete unicamente a educação dos filhos. Mentira. A educação de todos pertence a todos. É uma responsabilidade colectiva. Também aos filhos compete a educação dos pais. Pelo que sugiro daqui a necessidade da criação de uma Associação de Filhos.

Isto só para dizer que o adiamento da transmissão não foi uma decisão educativa. Quando as coisas não correm bem, através do diálogo se devem procurar as soluções.

ASSOCIATION, YES

Sobre o futebol, propriamente dito, os especialistas dirão. Dois apontamentos anexos, por agora.

O primeiro, para festejar o regresso de Alves dos Santos. Bastou a muitos telespectadores ouvir certos «relatos» nas últimas semans para intuir a diferença que vai de Alves dos Santos e tais «relatores».

Alves dos Santos encontrou o ritmo certo para acompanhar um desafio de futebol pela Televisão. Ele não chove no molhado, não funciona como um *bis* falado da acção, não repete aquilo que a imagem mostra: sempre que pode esclarece a imagem, coloca-lhe o rótulo indispensável.

Certamente não implica isto concordância com os seus pontos de vista críticos. Parece-me, por exemplo, que insiste demais no «futebol estandartizado», «sem imaginação», «monocórdico», etc., etc., praticado pelo Dynamo. São lugares-comuns sem qualquer razão de ser. A verdade é que no futebol da União Soviética se mantém, na máxima pureza, o essencial do futebol, aquilo que confere ao futebol a sua alma educativa: o *association*, a equipa, o trabalho de conjunto. Isso a que, com menos europia, se chama «futebol linear» nas referências ao futebol inglês...

FARPELAS DE ARAME FARPADO

Outro pormenor que chamou a atenção dos telespectadores foi a grossa vedação de arame que cercava o campo de futebol de Dusseldorf. Aquilo, com seiscentos (ou mesmo setecentos) diabos!, aquilo não era um estádio: aquilo era uma jaula de animais perigosos. Só com a diferença de que os animais ferozes estão do lado de fora...

Na União Soviética os campos não apresentam semelhante e degradante aspecto. Nem arames farpados, nem fossos, nem batalhões de polícias.

Pense o leitor um pouco nisto e diga-me depois as conclusões a que chegou. Certo?

O PARADOXO EM NOVA IORQUE

No plano do noticiário nacional, a dominante recaiu em Nova Iorque e em Salvaterra.

De Nova Iorque ouvimos o dr. Mário Soares na sua conversa em família baseada no anticomunismo mais grosseiro. Lamentável. Chegou ao ponto de, com referência à luta antifascista em Portugal, nas últimas décadas, *conceder*, *admitir* que os comunistas tenham participado. Uma espécie de concessão para mostrar certamente a isenção do seu espírito...

Aliás, este serviço do Balsinha chegou a assumir aspectos verdadeiramente surrealistas. Pois não foi que, no coração do imperialismo, e pela boca de um dos mais qualificados servidores do imperialismo, não foi que ouvimos, como uma das qualidades do Presidente do Conselho lusitano, o seranti-racista e anticolonialista e anti-imperialista?

. Desculpem. O americano graduado não disse nada disto. Fui eu que imaginei tudo, numa espécie de construção altamente satírica e paradoxal.

Sim, porque, ao contrário do futebol de Leste, a minha escrita é cheia de imaginação.

Foi isso.

O CANHÃO E O MOSQUITO

Eis que nos transportamos à conferência de Imprensa do PS para ouvirmos um dos dirigentes de cúpula daquele Partido desferir acusações, processos de intenção e ameaças. Estavam presentes outros altos nomes da organização, com o fim de conferir maior solenidade ao acto.

Ainda pensei que se tratava de uma reunião pública para denunciar a libertação dos «pides»; para protestar contra a indesculpável benevolência para com os bombistas; para denunciar a inexistência da liberdade de reunião e de associação em tantas regiões do nosso país; para denunciar o que, a esse respeito, se passa nos Açores e de que o PS nos surge como vítima também; para protestar contra o domínio partidário dos grandes meios de comunicação; para; para inquirir da informação direitista e antidemocrática veiculada por esses mesmos meios; para falar das intoleráveis intromissões do capitalismo internacional na nossa vida interna; para mobilizar o nosso povo contra o perigo fascista que se adensa; para buscar a unidade máxima a fim de conjurar esse risco.

Mas não era tal. Era para empolar ainda mais o caso de Salvaterra. Montavam-se dez canhões para matar um mosquito...

Este caso — e não está agora em causa a distribuição de razões, de acusações e de atenuantes — só pode ser aproveitado por quem esteja interessado em manobras de grande divisão. Fermentá-lo até ao absurdo, dar-lhe carácter de «acontecimento nacional», fazer convergir para ele as atenções de um País em peso, aproveitá-lo, com base no que teve de fortuito e de pontual, para abrir largos fossos de desentendimento entre militantes cuja prática vinha apontando para a unidade, eis o que implica responsabilidade histórica.

A crise que o nosso país atravessa só pode ser vencida com uma base popular o mais alargada possível. Os empréstimos, mesmo aos alqueires, nada resolverão, se o nosso povo não estiver mobilizado num projecto saudável, realista. O trabalho de todos, se houver unidade, fará aquilo que nenhum empréstimo poderá fazer. O dinheiro não tem pernas, nem braços: não funciona sozinho.

Provocar discussões, envinagrar o ambiente entre os trabalhadores, aplicar tão poderosos antibióticos para tratar uma simples irritação de pele, a quem é que serve? A alguém será; à democracia, não.

Por que me doeu um dente em Salvaterra, não vou cortar o pescoço em Portugal. Calma, meus senhores. Se quiserem um brinquedo, peçam um emprestado aos filhos. Não utilizem a política para brincar.

Olhem que a brincar, a brincar é que elas às vezes se arranjam...

Hoje

Os Marretas

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Fecho

2.º Período

18.32 Abertura. **Corpo Musical** — Programa infantil. Realizador: Sérgio Ferreira.
18.50 A Magia dos Animais. O episódio de hoje vai falar-nos de 4 lobos de Alsácia.
19.25 As Viagens de Gulliver. Realização de Joseph Barbere a William Hanne.
20.00 A Ideia e a Imagem. Um programa literário.
20.30 Telejornal.
21.05 Os Marretas. Nova série de música e humor produzida pela TV Independente Britânica.
21.40 Telefutebol Especial. Reportagens da 2.ª «mão» das meias-finais das Taças Europeias.
22.10 A Europa do Século XX. Um programa da Direcção de Informação.
23.05 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 Ternura. Intérpretes: Violeta Doneva, Nevena Kokanova, Stefan Danilov, Banko Bankow, Nikolay Binew e Ivan Kondov. Realização: Vesela Dimitrowa. Ano de produção: 1972. Procedência: Bulgárie-Film-Bulgarie.
22.35 Telejornal. Em diferido do 1.º Programa.
23.05 Fecho.

PHILIPS 50 ANOS EM PORTUGAL 1927-1977
DESTAQUES
I PROGRAMA
Os Marretas (21.05)
II PROGRAMA
Ternura (21.00)
Philips - faz parte da sua vida
PHILIPS

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período: **13.30**: Ciclo Preparatório TV. **18.05**: Fecho.

2.º Período; **18.30**: Abertura e Magia do Ver; **19.00**: Abre-te Sésamo; **19.30**: Momento Desportivo; **20.30**: Telejornal; **21.05**: Graziogo — Bailado; **22.00**: O Jovem Garibaldi; **23.05**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . .**21.00**: Abertura e Banyon-Policial-12.º episódio. **22.00**: O Cavalo. **22.30**: Telejornal. **23.05**: Fecho.

BRANDO/NICHOLSON
2 GRANDES ACTORES FRENTE A FRENTE!
CINEMA: ESPECTÁCULO CINEMA: QUALIDADE!
MARLON BRANDO JACK NICHOLSON
DUELO NO MISSOURI
"THE MISSOURI BREAKS"
UM FILME IMPORTANTE DE ARTHUR PENN
SÃO JORGE BANK
ESTREIA HOJE às 21.15
quarteto
COLORIDO • NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

O ARRANQUE DO NOVO CINEMA BRASILEIRO
Um amor revolucionário
vivido com sensualidade, humor e extravagância
no tempo do Brasil Colonial.
JARBAS BARBOSA apresenta
XICA DA SILVA
com:
Zeze Motta
Walmor Chagas
Altair Lima
Elke Maravilha
Stepan Nercessian
Rodolfo Arena
e
Jose Wilker
um filme de
CARLOS DIEGUES
RIVUS
AMANHÃ, estreia às 21.15 h., no
MONUMENTAL
Não acons. a menores 13 anos

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B Rua Macau, 8

CACHEIRA: INQUÉRITO E NÃO CASTIGO

Logicamente (em face da unanime opinião da Imprensa e, inclusive, face às declarações dos jogadores sportinguistas) a Federação de Futebol resolveu travar a mão e proceder a inquérito à actuação do varzinista Cacheira, que o árbitro algarvio César Correia expulsou de campo, no jogo com o Sporting (em Alvalade) por qualquer incidente que somente parece ter existido na visão de um fiscal de linha. Seria absolutamente inacreditável que, uma vez mais, se fizesse justiça apenas com base no relatório arbitral: desta feita, o processo de inquérito pode trazer luz absoluta a uma expulsão que sugeriu precipitação ou nervoso por parte de César Correia.

Simultaneamente, na longa lista de castigos aplicados pelo Conselho de Disciplina ressaltam as punições ao estorilista Cepeda e ao portimonense Adolfo (ambos suspensos por um jogo), as repreensões a Washington (Espinho) e Alhinho (Académico de Coimbra), as advertências a Amaral, Sambinha e Vasques (Belenenses), Ronaldo (Braga), Manuel Fernandes (Estoril), Gabriel (Porto) e Jarbas (Varzim), ao mesmo tempo que o dirigente Alexandre Moreira (Montijo) fica suspenso por um mês por **injúrias à equipa de arbitragem,** Leixões é multado em 3500 escudos por comportamento **incorrecto de uma parte do público,** era aberto um inquérito ao Sport Lisboa e Olivais e, drasticamente, o terreno de jogos do Febres era interditado (por 4 jogos, com 5 contos de multa) **por comportamento incorrecto de uma parte do público, com arremesso de objectos e agressões que causaram ferimentos à equipa de arbitragem, com acumulação e sucessão.**

BENFICA

Humberto Coelho (com a festa adiada) partiu hoje para Las Vegas (EUA), só voltando à Luz lá para fins de Agosto. Entretanto, Vítor Baptista é considerado «inapto temporariamente», pelo Centro de Medicina Desportiva e, quanto a Moínhos (que talvez deixe o clube e parta novamente para o Norte), contraíu uma lesão nos ligamentos do joelho esquerdo.

Sobre as próximas eleições para a directiva do Benfica: todo o bloco comandado por Fernando Martins («lista de opção») desloca-se, no domingo de manhã, ao local onde deverá situar-se o futuro parque de campismo da colectividade, tendo depois lugar um almoço com a Imprensa, na Luz, antes do embate futebolístico com o Portimonense.

BOAVISTA

Um grupo de adeptos do Boavista está a organizar uma excursão a Salamanca (Espanha), que se realizará nos dias 23, 24 e 25. Os adeptos do clube nortenho assistirão ao encontro Salamanca-Espanhol e farão a entrega de uma lembrança ao futebolista «internacional» João Alves, que jogou no Boavista, **em reconhecimento pelo muito que tem feito pelo futebol português.**

COIMBRA

Juca prosseguirá por mais uma temporada ao serviço do Académico de Coimbra, de cujo «plantel» poderá sair Costa, abordado pelo Sporting para se transferir para Alvalade.

ESTORIL

«Dia do clube», para os associados do Estoril que, no domingo, quiserem presenciar o jogo do seu emblema com o Atlético.

PORTO

Morreu, na cidade do Porto, o cidadão hungaro Dezso Gencsi, que em 1949 treinou a equipa do F.C. do Porto. Natural de Budapeste, Dezso Gencsi veio para Portugal há 48 anos. Fez parte da famosa equipa húngara de futebol que participou nas Olimpíadas de 1928.

R.D.A. EXPLICA DESPORTO

Subordinado ao tema «Desporto para trabalhadores», realizou-se no Inatel do Porto, com a colaboração da Associação de Amizade Portugal-República Democrática Alemã, um colóquio orientado por Michael Geigen.

Michael Geigen começou por salientar que, na RDA o *Governo faz esforços para que toda a gente pratique desporto.* Referiu que os atletas olímpicos da RDA são, na sua maioria, alunos ou professores da Escola do Desporto, na qual ingressam enviados por professores de educação física ou por candidatura deles próprios. Aí são sujeitos a intensa preparação física, e técnica, sendo também acompanhados por uma eficiente medicina desportiva.

Quanto a recintos desportivos, existem ainda carências. No entanto (sublinhou) o Governo desenvolve esforços para minorar essa falta, subsidiando as empresas para que elas criem parques desportivos.

Acrescentou que o trabalhador da RDA só pratica desporto após o horário laboral, sendo rígida a determinação governamental neste aspecto. Só no caso de o trabalhador se revelar um atleta de eleição, e estar a preparar-se para alta competição, é que poderá ser dispensado do trabalho, tornando-se ainda necessário que a maioria dos seus companheiros concordem com a dispensa. A empresa continua, neste caso, a pagar-lhe o salário como se ele estivesse ao serviço, recebendo no entanto das entidades desportivas, um subsídio para a alimentação mais cuidada que a prática desportiva impõe.

Estiveram presentes no colóquio Egipto Gonçalves (da Associação Portugal-RDA), Santos Sousa e o prof. Eugénio Carvalheira, (do Inatel) e Manuel Barra (da União dos Sindicatos do Porto).

Olimpísmo renova-se

Toma posse esta noite (21 horas) a nova Comissão Executiva do Comité Olímpico Português, que passa a ter o seguinte elenco: presidente — brigadeiro Daniel Neves Sales Grade; vice-presidente: dr. Francisco Ferreira Alves; secretário-geral: coronel José Aires Garcia Alvarez; secretário adjunto: Luís Vieira Caldas; tesoureiro: Fernando Luís Pereira Machado; vogais: eng.º Hugo Alberto de Sá Carneiro d'Assunção, eng.º Fernando Ferreira Lima Bello, professor Fernando Ferreira, Ernesto Tomás Matos Soares e dr. António Augusto Fernandes Tender.

BENFICA VENCE EM ALVALADE

Um golo de Jorge (o benfiquista da imagem) chegou e sobrou para bater o Sporting, em Alvalade, na partida de juniores que «encarnados» e «leões» realizaram para o campeonato nacional da categoria. Arbitrou o lisboeta Vítor Correia (que não assinalou um nítido «penalty» cometido sobre o benfiquista Nelson) e as turmas alinharam do modo seguinte:

Sporting: Padrão; Romeu, Tita, Toni e Artur; Mota, Ademar e Leiria; Quim, Freire e Baltasar.

Benfica: Mendes; Peres, Bastos Lopes (Santana), Margaça e Lobo (João Santos); Simões, Torres e Mário Rui; Pereirinha, Nelson e Jorge.

Foi um embate muito animado, com choques frequentes e, no ânimo dos jovens, o afã da conquista de pontos, a exacerbada «campeonite» em acção. Freire (marcado de muito perto) perdeu um golo na única aberta consentida pelos contrários e, tacticamente, falhou a estratégia do Sporting: ninguém conseguiu segurar os impulsos do meio-campo da turma de Ângelo (Pereirinha em grande evidência), nem estorvar plenamente o «libero» Margaça ou as progressões dos dianteiros Jorge e Nelson.

VELA COM MAR ALTERADO

As eleições para a Federação de Vela foram impugnadas pela Associação Regional de Vela do Centro. Razões apresentadas por esta entidade, ontem, em reunião com a Imprensa:

. «Os corpos directivos da FPV foram eleitos numa assembleia em que se apresentou a votar uma Associação juridicamente inexistente (a Associação Regional de Vela do Norte) em representação de dez clubes;

. «Foram admitidos a votar, nessa assembleia, quatro clubes que legalmente devem ser considerados independentes, incluídos na área de jurisdição da A.R.V.C. e que, portanto, não poderiam ser reconhecidos como filiados na F.P.V.;

Enfim: um imbróglio que vai provocar ondas

LÁ FORA

BOXE

Constituiu perfeita desilusão a ida de pugilistas portugueses ao torneio «Boxam 77». Na esteira dos demais companheiros, também João Magalhães foi vencido logo no 1.º combate em que participou. Aconteceu em duelo com o venezuelano Pinango: o nosso rapaz foi derrubado por duas vezes (no 1.º assalto...) e saiu nitidamente inferiorizado do ringue, mal se podendo ter nas pernas. Desvaneceram-se, assim, as «risonhas perspectivas «de alguns lunáticos da modalidade.

CHELSEA

À semelhança do que sucedeu com os adeptos do Manchester United, os adeptos do Chelsea foram proíbidos pelo Governo britânico de acompanhar a sua equipa aos jogos a disputar fora. Denis Howell, ministro dos Desportos, anunciou ontem a interdição, na sequência dos incidentes violentos provocados pelos fãs do clube londrino em recentes partidas. O Chelsea, um clube da Segunda Divisão que este ano deve subir à Primeira, será economicamente atingido pela medida. Com uma dívida de 200 mil contos, o clube necessita das receitas dos jogos em casa e fora para poder pagar aos credores.

CUIDADOS

Foi montado um impressionante dispositivo de segurança, em Atenas e em Larissa, a fim de proteger os jogadores da equipa israelita de voleibol, que foram à Grécia para disputar a «Taça da Primavera». Cerca de 100 polícias (armados com pistolas-metralhadoras) e alguns blindados, guardavam o aeroporto de Atenas, à chegada dos jogadores israelitas. Até o ramo de flores que lhes foi oferecido foi minuciosamente controlado pela Polícia.

A equipa israelita foi transportada de autocarro para Larissa, sendo escoltada durante o percurso por um carro blindado, além de outras forças de Polícia.

XADREZ

O campeão mundial de Xadrez, Anatoly Karpov, (da União Soviética), conseguiu a sua 5.ª vitória consecutiva no campeonato europeu de xadrez por equipas, que está a decorrer em Moscovo.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNOSTICO DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 34, DE 24 DE ABRIL 1977

. Boa Nova, 111 x12 1xx xxxx; A Comarca de Arganil, 111 11x 1x2 2x22; Cavalgada do Ritmo, 111 112 121 2222; O Distrito de Setúbal, x11 x1x 111 xxx2; Rádio Totobola, x11 112 xxx 1xxx; O Despertar, x11 x12 1x1 221x; Correio do Douro, x11 x12 1x1 xx22; O Conselho de Estarreja, 111 112 12x xxxx; Correio dos Açores, x11 112 1x2 1212; Correio de Coimbra, 111 112 1x1 12xx; Pajú Informativo, 11x x11 112 1x12; Objectivo, x11 112 1x1 x2x2; Pajú Desportivo, 21x 11x x2x 212 x; Correio do Vouga, 111 11x 111 x2x2; O Sesimbrense, 111 11x 1x1 12xx; A Defesa, 111 112 1xx 1xx2; Diário de Coimbra, x11 11x xx1 2xx1; Diário de Lisboa, 11x 11x 1xx x2x2; Ecos de Cacia, 111 112 x1x 1x1x; Estrela da Manhã, 111 112 1x2 xxx2; Eu Sei Tudo, 111 112 1x1 1211; Jornal de Gaia, 111 112 xx1 1xx1; Folha do Domingo, 11x 112 xx1 2xx2; Gazeta das Caldas, 111 112 121 1111; Jornal da Beira, 11x 112 111 xxx1; O Jornal de Felgueiras, 111 112 x1x 1xx2; O Jornal da Lixa, 11x 112 1x1 1xx2; Jornal de Sintra, 111 1x2 121 12x2; Jornal do Sul, x11 x12 12x 12x2; Linhas de Elvas, 11x 112 xx1 x1x2; Litoral, 111 x12 111 1x22; Maria da Fonte, 111 x1x 1xx 11x2; Mundo Desportivo, 111 11x 121 xxx2; O Norte Desportivo, 111 xx2 111 x222; Notícias de Évora, x11 11x 1x1 x11x; Notícias de Felgueiras, x11 11x 1xx 1xxx; Notícias de Guimarães, 111 1xx 1x1 221x; Notícias das Caldas, 111 112 xxx 122x; Presença Coimbrã, 111 111 1x1 x22x; Rádio Altitude, x11 11x 1x1 xx22; Rádio Sports, 111 112 121 11xx; Reconquista, 111 11x 121 xx12; Renovação, 11x 112 121 x2x2; Encontro Musical, 111 11x 111 xxxx; Dimensão 3, 1xx xx1 2x1 1222; Primeiro Andamento, xxx x21 xx2 1x2x; RDP-Desporto, 21x 112 1xx 1xx1; A Voz das Beiras, 11x 1x2 111 x221; A Voz de Domingo, 111 112 121 xx21; Voz de Lamego, 111 112 1x2 x11x; Alvo Desportivo, x11 11x 111 1x1x; Auto-Rádio, 1x1 x12 1xx 1212; Boletim Desportivo, 111 111 1xx 2x1x; O Comércio de Leixões, 111 112 12x x2xx; Estúdio 64, 111 xxx xx2 2112; Jornal da Graça, 11x x1x 211 xx1x; Manchete Desportiva, 111 11x 11x 12x2; Miscelânea Musical, x1x 112 122 1x1x; Montra do Exito, xxx 111 xxx 1212; Música e Desporto, 111 1xx x22 1222; A Ordem, 111 112 1x1 xxx2; Penalti, 111 112 1x1 x122; Placard Desportivo, x11 11x 11x xxx2; O Primeiro de Janeiro, 111 11x 1xx x21x; Programa da Manhã, 111 111 111 1111; Programa Sem Nome, 111 112 121 x2x2; Quadrante Desportivo, 111 11x 1xx 2222; Quadrante Norte, 111 112 112 22x2; Rádio Alvo, 111 x12 12x x1x1; Panorama, 11x x12 112 x212; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 111 11x 111 x21x; Resenha Desportiva, x1x 11x 12x xx22; Só-Rádio, 111 112 x2x 12x1; A Voz dos Ridículos, 111 112 1x1 1111; A Defesa de Espinho, 11x 11x 121 222x;

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2	(a)
1; VARZIM - GUIMARAES	57	17	2	9	2	1	
2; BENFICA - PORTIMONENSE	72	4	0	11	1	1	
3; BELENENSES - LEIXOES	58	18	0	9	3	1	
4; BOAVISTA - BEIRA-MAR	60	16	0	9	3	1	
5; SETUBAL - MONTIJO	68	7	1	10	1	1	
6; ACADÉMICO - PORTO	8	26	42	1	4	7	
7; ESTORIL - ATLÉTICO	60	14	2	9	2	1	
8; BRAGA - SPORTING	19	38	19	3	6	3	
9; FAFE - RIOPELE	41	24	11	6	4	2	
10; CALDAS - EST;PORTALEGRE	32	32	12	5	5	2	
11; LUSITANO - MARITIMO	13	32	31	2	5	5	
12; SESIMBRA - VASCO GAMA	23	35	18	4	5	3	
13; UNIÃO MONTEMOR - CUF	13	25	38	2	4	6	

a) Nos termos do Art.º 13.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa;

A "chave" lógica será:

111 112 1X1 1ouXXX2

Estrela de Portalegre corta com o Feirense

Em relação ao estranho imbróglio que rodeia a classificação da Zona Centro, no campeonato nacional de futebol da 2.ª divisão, e ao reboliço que tem desencadeado, o Sport Clube Estrela (de Portalegre) não desarma. E, em assembleia geral extraordinária, aprovou, por aclamação, as seguintes resoluções:

1.º — Lembrar ao Clube Desportivo Feirense e ao Clube de Futebol União de Coimbra, que existe um Regulamento Disciplinar da Federação Portuguesa de Futebol, a cujas normas todos os clubes de futebol estão voluntariamente sujeitos. Fazer ver e sentir, de uma vez para sempre, que, tanto o Estrela de Portalegre como qualquer outra colectividade, poderiam ser defraudadas na sua boa fé, se não houvesse na F. P. de F. um serviço eficiente que descobrisse as ilegalidades cometidas. O C. F. União de Coimbra, infringiu a aplicação do n.º 2, alínea B do Artigo 41.º, do citado regulamento e, por consequência assumiu todas as responsabilidades pelas deficiências ou irregularidades que a F. P. de F. veio a encontrar.

«Lamenta, pois, profundamente a Assembleia Geral Extraordinária dó Estrela de Portalegre, que os clubes C. D. Feirense e C. F. União de Coimbra, se constituam aliados numa triste causa em que o velho adágio «De todos quererem a justiça mas ninguém a querer em casa» lhes assenta rigorosamente.

«2.º — Repudiar, energicamente, o ambiente de **terrorismo** de que se revestiu o encontro da 25.ª Jornada do Campeonato Nacional da II Divisão disputado em Vila da Feira. Os actos de selvageria aí cometidos, contra a comitiva e as largas centenas de acompanhantes do Estrela de Portalegre, tiveram a cumplicidade ignominiosa de alguns directores do Feirense, transformando parte dos adeptos do clube de Vila da Feira em pessoas desvairadas, incitadas à prática dos actos mais vis.

«3.º — Alertar todos os desportistas do nosso país para a insidiosa campanha que se está a tramar contra o Estrela de Portalegre, através de uma insólita aliança entre o União de Coimbra e o C. F. Feirense, escolhendo os caminhos mais sinuosos e demagógicos para se eximirem à legítima «Justiça do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol.»

«4.º — Louvar o elevado espírito cívico e desportivo provado de maneira admirável por toda a caravana do Estrela de Portalegre, que resistiu com uma correcção inexcedível a todas as cruéis provocações de que foi alvo em Vila da Feira.

«5.º — Aprovar de maneira profundamente sentida, o corte de relações com a direcção actual do Clube Desportivo Feirense.

BORUSSIA, LIVERPOOL, HAMBURGO, ANDERLECHT, JUVENTUS E BILBAU

OS MELHORES ESTÃO NAS FINAIS

O Liverpool defrontará o Borussia Moenchengladbach, na final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» de Futebol a disputar em Roma, a 25 de Maio.

Os campeões ingleses não tiveram quaisquer problemas em derrotar o F. C. Zurique (por 3-0) na segunda «mão» das meias-finais, conseguindo (no conjunto das duas «mãos») um total de 6-1, enquanto um golo apontado a 8 minutos do termo do encontro deu ao Borussia uma vitória (por 2-0) sobre o Dynamo de Kiev e garantiu a passagem à final, com um total de 2-1. Será a 4.ª vez consecutiva que uma equipa da Alemanha Federal comparece na final, tendo o Bayern de Munique conquistado o troféu nos três últimos anos, mas será apenas a 3.ª vez que uma equipa inglesa comparece na final do torneio.

Enquanto o Liverpoool tinha uma tarefa fácil (em Anfield Road) para bater a equipa suiça (com dois golos de Jimmy Case e um 3.º de Kevin Keegan) o Borussia tinha uma tarefa mais dura, frente aos soviéticos, que venceram a primeira «mão» por 1-0.

A equipa alemã anulou a desvantagem (aos 21 minutos) quando Bonhof transformou uma grande penalidade. Só a oito minutos do fim Wittkamp conseguiu fazer o 2-0, e garantir o apuramento da sua equipa para a final. Foi um golo curioso. No seguimento de um «livre», Wittkamp desvia a bola do guarda-redes Rudakov e remata contra o corpo de um defensor soviético. O jogador alemão fica no meio da grande área a reclamar grande penalidade. O árbitro fez sinal de que não era nada, a bola foi centrada por Simonsen e Wittkomp, pondo os protestos de lado, rematou de cabeça, fazendo a bola passar entre dois defesas soviéticos e batendo Rudakov.

Enquanto o Liverpool tentará ser a segunda equipa inglesa a conquistar a «Taça dos Campeões Europeus» (a primeira foi o Manchester United) o Borussia Moenchengladbach procurará conquistar o troféu que lhe falta, tendo já vencido a «Taça UEFA (em 1966) e a «Taça dos Vencedores das Taças» (em 1975).

Borussia: Kneib; Vogts, Bonhof, Wittkampe Klinkhammer; Wimmer, Kvlik, Vohlers e Stielik; (Hannes) Simonsen e Heidenreich.

Dinamo de Kiev: Rudakov; Troschkine, Fomenko, Rescko e Matienko; Suriev, (Muntian), Konkov, Buriak e Bereinoi; Onishenko e Blokhin.

Liverpool; Ray Clemence, Phil Neal, Joey Jones, Tommy Smith, Ray Kinnedy; Emlyn Hughes, Kevin Keegan, Jimmy Case, Steve Heighway (Waddle); David Johnson e Terry Mcdermott.

F. C. Zurique: Grob, Heer, Fischbach, Zigerlig e Chapuisat; Kuhn, Stierli, Cuccinotta e Risi; Weller e Botteron.

O Anderlecht (detentor da «Taça dos Vencedores de Taças») estará presente em Amesterdão, a 11 de Maio, para defender o seu título frente ao Hamburgo. A equipa belga venceu o Náoles (por 2-0) depois de, na 1.ª «mão», disputada em Itália, ter sido derrotada por 1-0.

Thyssen inaugurou o marcador (30 minutos) na sequência de um «livre» e Van Der Elst (52 minutos) fixou o resultado final, depois de uma boa jogada da equipa da casa. O árbitro mostrou o cartão amarelo a cinco jogadores italianos, num jogo duro, no qual ambas as equipas tiveram golos anulados

O Hamburgo marcou três golos em oito minutos, ainda na 1.ª parte, para anular a vantagem que o Atlético de Madrid conseguira na primeira «mão».

A defesa madrilena resistiu os primeiros 20 minutos, mas os oito minutos seguintes foram fatais. Kaltz marcou o 1.º golo na transformação de um «livre directo», junto à linha limite da grande área e bisou dois minutos depois, após uma troca de passes com Nogly e Memering. Aos 28 minutos, com a defesa do Atlético de Madrid, totalmente desbaratada, Keller fixou o resultado final.

Anderlecht: Riuter; Van Binst, Broos, Vanden Daele e Thissen, Van Der Elst, Coeck, Dockx e Ressel; Haan e Rensenbrinck.

F. C. Nápoles: Carmingnani; Vavassori, Burgnich, Castellani, La Palma, Esposito, Juliano, Vinazzani, Massa e Savoldi; Speggiorin.

Hamburgo: Kargus; Kaltz, Nogly, Ripp e Hidien (Boernmose), Memering, Keller (Eigle); Magath e Steffenhagen; Reiman e Volkert.

Atlético de Madrid: Reina, Marcelino, Eusébio (Alberto), Luis Pereira e Benegas, Capon, Robi e Leal; Bermejo, Cano e Ayala (Aguillar).

O Juventus atinge a final da «Taça UEFA» depois de derrotar o Aek por duas vezes: 4-1 na primeira «mão» e 1-0, ontem, em Atenas. Na final, a disputar em duas «mãos» (4 e 18 de Maio), os italianos de frontam o Atlético de Bilbau, que, no seu terreno, não foi além de um empate frente ao Racing White, mas que se qualificou devido ao golo que marcou na Bélgica, na primeira «mão».

A cinco minutos do tempo do encontro, o Juventus, numa jogada típica de contra-ataque, marcou o seu golo: corrida de Causio pela ponta e Centro para Bettega rematar

O Atlético de Bilbau é a primeira equipa espanhola a cegar à final da «Taça UEFA», desde 1966, ano em que numa final espanhola, o Barcelona derrotou o Saragoça.

Juventus: **Zoff; Spinosi**; Gentile, Furino, **Morini Screa**; Cucureddu; **Tardelli, (Cauio)** e Bonisegna; **Benetti e Bettega.**

AEK: **Christides; Inzoglou**; Theodorides, **Ravousis** Nicolaou; Papadopoulos (Zazarpoulos) **Tsamis, Tassos** e Papaioannou; Wagner e Mavros.

Racing White: **de Bree**, Cumon (Kones), **Desanghere**, Bjerre e Cordiez; **Olsen**, Boskamp, Nielsen e **Koelsen**, Teugels e Wellens.

Atlético de Bilbau; **Iribar**, Lasa, Guisasola, **Goicochea**, e Escalza; Villar, **Irureta (Garay)**, Rujo II e Churruca; Amorrortu (Carves) e Rojo I.

PORTUGAL

ATLETISMO

Integrado nas comemorações desportivas do 25 de Abril, disputar-se-á, na próxima 2.ª-feira o «Grande Prémio da Cidade da Povoa», em atletismo. A prova que é organizada pelo Grupo de Amigos do Desporto Popular, conta com a colaboração das comissões de moradores dos bairros Norte, Sul e Operário (da Póvoa) e com o patrocínio da Câmara Municipal e destina-se a atletas não filiados nascidos até 1961.

BASQUETEBOL

Para efectuar uma série de jogos, partiu para os Açores, a equipa de basquetebol do Benfica, (seniores). Em Angra do Heroísmo, participará num torneio quadrangular com as selecções açorianas da Terceira e de S. Miguel e uma equipa de militares norte-americanos estacionados na Base das Lajes.

A comitiva do Benfica é constituída pelo prof. Eduardo Monteiro (treinador), Jaime Jorge (dirigente), José Almeida (massagista) e os seguintes 13 jogadores; José Parente, Bernardeco, Carlos Achorreiro, Vasco Galante, Nelson Barata, Victor Galvão, José Araújo, Carlos Robalo, Costa Leite, Rui Arez, Luis Reis, Joaquim Aniceto e Jorge Coelho.

Seguiram também viagem Luis Machado e Alberto Figueiredo, árbitros da Comissão Distrital de Lisboa. Saliente que dois jogadores (Araújo e Bernardeco), que são árbitros bstagiários, vão realizar um curso de formação para incremento da arbitragem açoriana.

BELENENSES

Esta noite (nas instalações da Associação Comercial de Lisboa) o Belenenses elege a sua nova direcção. Elenco previsto: dr. juiz Gouveia da Veiga (Assembleia Geral), Agostinho Carolas (Direcção) e eng.º Moita Santos (Conselho Fiscal).

GINÁSTICA

Realiza-se amanhã, pelas 20 e 30 no ginásio da Academia Militar (em Gomes Freire) um sarau gimno-desportivo com demonstrações por classes masculina e feminina do Sport Lisboa e Benfica e classes especiais do Instituto Militar dos Pupilos do Exército e da Academia Militar.

SESIMBRA

Os ministros de Estado Henrique de Barros, Costa Brás e Sottomayor Cardia, assistirão, na noite de amanhã, à inauguração do pavilhão gimnodesportivo de Sesimbra, de cujo programa constam exibições do Ginásio Clube Português: exibição de ginástica ritmica/Jazz feminina; karate, ginástica ritmica desportiva feminina, classe especial de ginástica desportiva), saltos de minitrampolim; demonstração de Aikido, ginástica ritmica, combate de jogo do pau; exibição da classe especial de ginástica, demonstração de judo; ginástica rítmica/Jazz e saltos em mesa alemã.

TÉNIS

Manuel de Sousa ganhou sensacionalmente o Campeonato Nacional (oficial) de ténis também denominado «Taça Sprill», a qual reuniu perto de sessenta inscrições,

Aquele tenista (mais uma revelação) eliminou espectacularmente o reconhecido Alfredo Vaz Pinto, que era «muito justamente considerado um dos favoritos do torneio, e veio a terminar brilhantemente a prova (o título para si), ao impor-se de forma clara e insofismável ao também experimentado João Lagos (resultado 6/1 e 6/0).

Na prova de pares-homens, uma vez mais, Manuel de Sousa, agora com Miguel Soares, fez valer a apurada forma em que se encontra, tendo aquele par superado estrondosamente João Lagos/José Luís Fernandes por 6-4, 4-6 e 6-3, após despique ardoroso e emotivo.

TIRO

Armando Marques, a grande vedeta do Torneio de Tiro ao Voo efectuado em Sevilha, conquistou os troféus (outras tantas vitórias após muitos tiros e eliminações) «Abonos Viaguado» (29/29), «Copa Kelvinator» (28/29) e «Ouro Kas» (44/44).

Três jovens à espera da D.G.D.

São três jovens do Clube Nautico do Guadiana. Três jovens de Vila Real de Santo Antônio. Três jovens (16, 15 e 14 anos) que encheram de bom ténis de mesa, sábado e domingo o Pavilhão de Alcobaça. Seria uma pena nao aproveitar potencialmente esses três jovens. Por isso esta nota. E uma chamada de atenção à Direcção-Geral dos Desportos, porque a modalidade, em Portugal, não é tão vasta (e rica) que possa esbanjar promessas como os três jovens (ou «três mosqueteiros?) do CNG.

João Fernandes, Antônio Madeira e Osvaldo Ferreira, respectivamente de 15, 16 e 14 anos (os dois primeiros estudam), embeveceram, no passado fim-de-semana, quantos assistiram, no Pavilhão de Alcobaça, à fase final do Nacional de Infantis. Três jovens que, formando equipa em representação daquela colectividade algarvia (Clube Náutico do Guadiana), sem qualquer assistência técnica — apenas, ao que soubemos, com o possível estímulo dos seus dirigentes —, se alcandoraram a vice-campeões nacionais da modalidade.

Para tão honrosa posição tiveram que vencer a série em que participaram, no sábado, impondo-se ao Casa Pia. Depois, já na seguinte, obnubilaram o Belenenses e o Sport de Alenquer (duas vitórias por 5-4). Candidataram-se à final. Perante si, os pingue-ponguistas infantiis do Sporting Clube de Portugal.

Era mais que esperada a vitória dos «leõzinhos». E os vaticínios confirmaram-se Mas com que luta, com que esforço, com que «raiva». Centenas de pessoas, lá no seu âmago, embora com «febricite» sportinguista, terão desejado que os três jovens vindos do Guadiana vencessem o troféu em disputa: uma taça que muito dificilmente os tenistas do CNG levariam incólume para Vila Real de Santo Antônio. Mas os jovens «leoninos» não o permitiram, e impuseram-se, como se esperava, ganhando o conjunto de «sets» por 5-3.

A um informador do «DL» o João Fernando, o Antônio Madeira e o Osvaldo Ferreira confessaram que começaram a praticar pingue-pongue em 74/75, sem qualquer indicação técnica nem instrutor. Aliás, afirmariam ainda que o Clube Náutico do Guadiana não se dá ao luxo de ter um técnico da modalidade, e que são eles, muitas vezes, que orientam e motivam os juniores da agremiação. Para se deslocarem a Alcobaça com a «complacência» dos dirigentes do clube, saíram de Vila Real de Santo Antônio na madrugada da passada sexta-feira, entraram no Terreiro do Paço por cacilheiro procedente do Barreiro, e largaram, quase de imediato, para aquela vila.

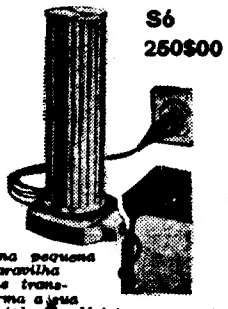
O pavilhão de Alcobaça esperava-os. E também os aguardava uma inolvidável demonstração da sua classe, das suas soberbas aptidões. Por isso encheram de júbilo e espanto quantos presenciaram as suas actuações individuais, que no peso das equipas redundaram na conquista do medalhão atribuído aos vice-campeões. Um outro pormenor motivaria surpresa pública: enquanto as outras equipas, por estratégia decorrente dos próprios embates tenísticos, uma vez por outra solicitavam a suspensão do «match», e escutavam as indicações dos seus técnicos, os pingue-ponguistas do Clube Náutico do Guadiana formavam uma mini-assembleia para trocar impressões e se ajustarem ao processamento das suas participações. Esse aspecto também não passaria despercebido ao correspondente do nosso jornal, que o realça como factor que merece aqui relevo muito particular.

Já com o medalhão no bornal (vice-campeões), os «três mosqueteiros» do CNG regressarem à sua terra e ao seu clube. Desconhecemos a recepção que lhes foi prestada, mas um outro pormenor (igualmente constatado pelo nosso informador) ficaria na viagem: para não perderem a ligação com o Algarve (cremos que ferroviária), os três jovens pediram boleia aos dirigentes «leoninos» até Lisboa. A proposta (obviamente) não lhes foi negada, e foi com encanto que tomaram lugar no autocarro que os transportou até à capital.

Por todas estas razões, pela potencialidade que podem representar para o nosso ténis de mesa, aqui fica este arrazoado, a merecer urgente reparo (e atenção) da DGD. Há muitas formas da Direcção-Geral dos Desportos apoiar o Clube Náutico do Guadiana e os seus «três mosqueteiros». E só escolher uma delas.

Vamos à obra senhores da DGD?

A BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
«BARRACA CONTA TIRADENTES»
M/13 anos
ENCENADOR: Augusto Boal
elenco: «A Barraca»
Dias úteis: 21H15
Folga: 2.ª feira
MATINEÉS:
SAB: 16H00
DOM. 18H00

SUPER STARK
ANTENA TV ELECTRÓNICA
Só 250$00

Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa gigantesca rede que amplia o campo de recepção da TV e rádios com AM-FM.
PEDIDOS À COBRANÇA + 25$00 (portes)
SEX-SHOP
Apartado 292 — PORTO

super LONDRES 2000
férias-negócios
Partidas às QUINTAS e DOMINGOS de Maio a Outubro e as SEGUNDAS de Julho a Setembro
Fim de Semana 4dias
Mini-Semana 5dias
Semana 1dias
Maxi-Semana 8dias
desde 6.500$
LONDRES e EDIMBURGO · 8 dias
INGLATERRA e ESCOCIA · 11 ou 15 dias
programas reservas
VIAGENS RAWES
Lisboa-Correspondência R. Bernardino Costa 47
Expediente Trav. do Corpo Santo, 15 Tel. 370231
Faro-Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel. 23195/6

Poesia de resistência na S.P.A.

Para assinalar o terceiro aniversário do 25 de Abril realiza-se amanhã, às 18.15, no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores, um recital de poesia portuguesa de resistência. Entre os poetas presentes contam-se José Gomes Ferreira, Mário Dionísio, Sophia de Mello Breyner Andresen, Manuel da Fonseca, António Ramos Rosa, Carlos de Oliveira, Egito Gonçalves, José Carlos Ary dos Santos, Casimiro de Brito, Orlando da Costa, José Carlos de Vasconcelos, Alexandre O'Neill, João José Cochofel, Joaquim Pessoa e outros nomes da poesia portuguesa.

Silvio Guarnieri falou de literatura italiana

Silvio Guarniere, professor catedrático de Literatura Italiana na Universidade de Pisa e um dos mais prestigiados ensaístas italianos, proferiu ontem duas conferências, na Faculdade de Letras e no Instituto Italiano de Cultura, sobordinadas aos temas: «A condição do escritor na Itália de Hoje» e «A Literatura do pós-guerra Carlo Emilio Gadda».

Silvio Guarnieri, caracterizando o contexto sociopolítico em que se situa o escritor italiano dos nossos dias, referiu-se aos movimentos estudantil e operário que se estão a desenvolver em Itália e que são muito diferentes dos que se verificaram em 68-69. Enquanto os jovens se encontram mergulhados numa crise de desespero face à necessidade de criar alternativas para a recusa da sociedade de consumo, sendo o surto de violência extremamente forte, os operários batem-se por uma programação da economia que permita a saída da Itália do caos anárquico em que se lançou depois da segunda guerra depois da Segunda Guerra Mundial com o desenvolvimento «milagre italiano».

A Itália, que ocupa o 7.º lugar nas potências industriais ainda que não dispondo de matérias-primas, conheceu nas últimas décadas uma forte crise de desintegração que encontrou um reflexo significativo a nível literário em Emílio Gadda que aceitou todos os mitos da sociedade burguesa chegando a um cepticismo absoluto. Outros autores, como Italo Calvino, evoluiram num sentido que o conferencista indicou como próximo do neoplatonismo enquanto Pasolini nunca abdicou da sua combatividade.

Hoje, às 17 e 30, na Faculdade de Letras, Sala Cave B, Silvio Guarniere abordará o tema «A poesia italiana do futurismo a.hoje»

Setenta poetas portugueses antologiados em Cuba

Prossegue a divulgação da Cultura Portuguesa em Cuba, em grande parte por mérito dos serviços da embaixada portuguesa.

Registe-se que, num curto espaço de um ano, já foram publicadas em Cuba traduções de Eça de Queirós, José Cardoso Pires, e antologias de contos de autores portugueses e contos tradicionais do Povo português.

Na sequência deste esforço para a divulgação da cultura portuguesa, está já programada a publicação de uma antologia de poesia portuguesa a editar pela Editorial Cuba de Arte e Literatura.

Até este momento encontram-se já seleccionados poemas de João Roiz de Castelo Branco, D. Dinis, Gil Vicente, Sá de Miranda, Bernardim Ribeiro, Cristóvão Falcão, António Ferreira, Diogo Bernardes, Camões, Frei Agostinho da Cruz, Correia Garção, Rodrigues Lobo, Tomás Gonzaga, D. Francisco Manuel de Melo, Nicolau Tolentino, Bocage, Garret, Soares dos Passos, João de Deus, Antero de Quental, Junqueiro, Gomes Leal, Guilherme Braga, Cesário Verde, António Nobre, Camilo Pessanha, Ângelo de Lima, Teixeira de Pascoaes, Pessoa, Florbela Espanca, Sá Carneiro, Almada Negreiros, José Régio, Casais Monteiro, António Botto, Jorge de Sena, Miguel Torga, Afonso Duarte, Sophia Andresen, Gomes Ferreira, Carlos de Oliveira, Manuel da Fonseca, Mário Cesariny, Alexandre O'Neil, Eugénio de Andrade, Herberto Hélder, David Mourão Ferreira, Maria Teresa Horta, Fiama Hasse Pais Brandão e Luisa Neto Jorge.

MEIC faz "repescagem" de professores preteridos

Os professores que exerceram funções docentes no ano lectivo passado e que foram preteridos no preenchimento de lugares para o ano lectivo em curso passam a ter possibilidades de colocação noutras funções a partir de uma portaria do MEIC publicado no «Diário da República».

Segundo a Portaria 207/77, é reconhecida a esses docentes «a possibilidades de colocação» nas seguintes condiçoes:

. Professores habilitados com o curso geral do ensino secundário serão colocados como prestadores eventuais de serviço em lugares correspondentes à letra P do funcionali mo público; professores habilitados com o curso complementar do ensino secundário, em lugares correspondentes à letra N do funcionalismo; professores habilitados com grau superior é-lhes reconhecida a possibilidades de serem destacados para funções técnicas nos serviços centrais ou dependentes do MEIC; aos professores desvinculados a partir de 30 de Novembro de 76 por não disporem de habilitações mínimas é reconhecida a possibilidade de colocação como prestadores eventuais de serviço em estabelecimentos de ensino preparatório ou secundário desde que já viessem a leccionar desde o ano lectivo de 73/74.

Afonso Cautela lança novo livro

Será hoje lançado o livro «Ecologia e luta de classes em Portugal», da autoria do jornalista Afonso Cautela, numa edição da Socicultur.

A sessão de apresentação do livro ao público terá lugar às 18 e 30 na livraria «O Século», ao Rossio, contando-se com a presença do autor.

Magistério Primário propõe equiparação a bacharelato em Ciências Pedagógicas

As conclusões do Encontro Nacional do Magistério Primário, realizado em Leiria, com a participação de 19 das 27 escolas existentes no País, apontam para algumas remodelações de fundo.

Foi proposto que o curso do Magistério Primário, que é actualmente de três anos, passe a ser equiparado ao bacharelato em Ciências Pedagógicas e o estágio do terceiro ano a ser contemplado com uma remuneração e um subsídio de deslocação, quando esta se verificar.

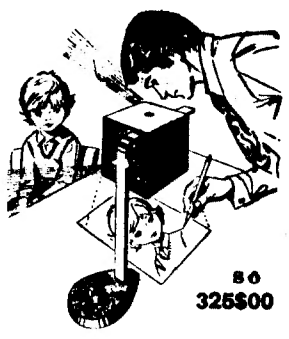
Durante o Encontro apresentaram-se também sugestões no sentido da elaboração urgente de um projecto de lei fixando novas normas para uma gestão democrática nas escolas do Magistério Primário e a criação de conselhos pedagógicos, compostos paritariamente por professores e alunos.

Entretanto ficou marcado para o dia 22 de Maio, em Leiria, um outro Encontro Nacional.

Terceira Idade vai ter Lar em Portalegre

PORTALEGRE, 21 — Na vila do Crato, deste distrito, deverá funcionar em breve um lar para a terceira idade.

Com vista à aquisição de um imóvel destinado àquele fim, foi concedido pelo Ministério dos Assuntos Sociais, através do Governo Civil de Portalegre, um subsídio de 1.200 contos.

MAGIC ART
APARELHO DE DESENHO

SÓ 325$00
Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e no tamanho desejado, como um bom artista
PEDIDOS À COBRANÇA + 25$00 (portes)
A SEX-SHOP
Apartado 292 — PORTO

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo, ou pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA
Máxima 24,5º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 2,5º

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco prodominando de Leste.

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H.

PORTO	18º
PENHAS DOU	12º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	17º
LISBOA	16º
SAGRES	16º
FARO	19º
P. DELGADA	15º
FUNCHAL	20º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.43	3,8 m	10.07	1,1 m
16.57	3,8 m	22.28	1,1 m
Dia 22			
5.15	3,7 m	10.40	1,2 m
17.29	3,7 m	23.03	1,3 m
Dia 23			
5.49	3,5 m	11.16	1,4 m
18.02	3,6 m	23.43	1,4 m

AMANHÃ
NASCER ÁS 6.51
OCASO ÁS 20.20

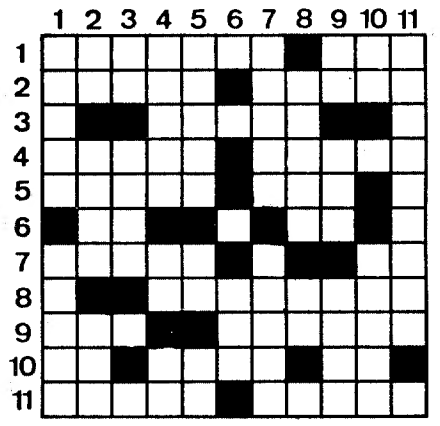
Dia 26 Dia 3 Dia 10 Dia 18

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11723

HORIZONTAIS:

1 Escavaras. Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
2 Formara as abas a. Encerar.
3 Justificação que o suspeito faz de se encontrar fora do local do crime de que é acusado, no momento em que o mesmo foi cometido.
4 Auxílio. Quinhão (pop).
5 Combater. Ave pernalta.
6 Batráquio. Pertences.
7 Aparência (fig). Utensílio doméstico.
8 Rendilhar.
9 Magnete natural. Detestara.
10 Ruim. Dar mios. Rádio (s.q.).
11 Permanecer. Animal da classe dos acarídeos.



VERTICAIS:

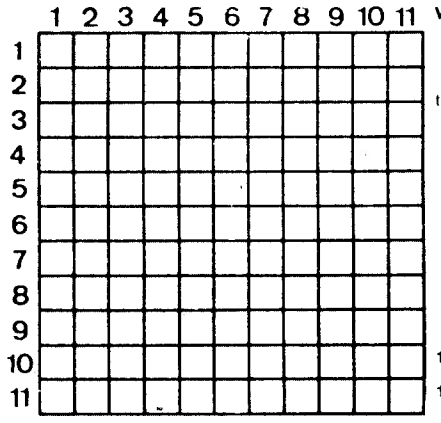
1 Cano. Todo o delito previsto e punido pela lei penal.
2 Prefixo que designa afastamento. Promessa. Conjunção.
3 Vossa Alteza. Joeiras.
4 Jeira. Cabelo branco. Ruim.
5 Amofinar. Aparência. Distar.
6 Rate.
7 Atrás de. Lapa.
8 Prisão. Níquel (s.q.).
9 Hospedaria oficial na China. Em as. Oferecerá.
10 Tempo do verbo ir. Apostar ao jogo (uma quantia).
11 Extraira.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7783

HORIZONTAIS:

1 Pesarosa.
2 Gemer. Gostar muito de.
3 Chefe etíope. Enguia. Nome de mulher.
4 Prefixo de privação. Reduzes a fios. Porto.
5 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Lances o arpéu a.
6 Grande ribeira da Ásia Russa. Pronome pessoal.
7 Um dos pontos cardeais. Cidade de França. Prende.
8 Alteza Real. Zeloso. Osmio (s.q.).
9 Artigo definido. Içara.
10 Bilhete de visita. Mil duzentos e um em romano.
11 Restos mortais. Ides pelo ar com grande velocidade.



VERTICAIS:

1 Irmão de Moisés. Apelido. Cobalto (s.q.).
2 Espécie de forragem. Dás t urros.
3 Freguesia do concelho de Penafiel. Nome de astro. Reis.
4 Érbio (s.q.). Alvo. Fortaleza na Índia.
5 Aqui está. Trilhas.
6 Vagueira. Freguesia do concelho de Esposende.
7 Sufixo que designa abundância. Emprega.
8 Quinto filho de Jacob. Nota musical. Ulmeiro (árvore).
9 Magnete natural. Ponta aguda. Fedor.
10 O mais genial dos poetas italianos. Enrosquei.
11 Tribo indígena brasileira. Guarneceis de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11722

HORIZONTAIS:
1 AS. ROSAS. Dr.
2 Mios. Ovário.
3 Aas. CAEM. Za.
4 Rs. Emília.
5 AS. Sã. S. M.
6 Pè. Ia.
7 Sapinho. Fam.
8 Abana. Ivã.
9 Anho. Socar.
10 Anão. Tolã.
11 Sassa. Sambo.

VERTICAIS:
1 Amaro. Sá. Ás.
2 Sias. Cabana.
3 OS. Panas.
4 Rs. ESPINHOS:
5 Cm. Enao.
6 Soais.
7 Avelã. Ossos.
8 Imãs. Olá.
9 As. FICAM.
10 Diz. Miava.
11 Roaz. Amargo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7782

HORIZONTAIS:
1 Comas. Varas.
2 Aras. Tudo.
3 Lãs. Aas. Mil.
4 Ostra. Não.
5 Aia. For.
6 Os. No. At. Nó.
7 Soga. Arem.
8 Amo. Ara. Ema.
9 Lis. Pag.
10 Abada. Ocelo.
11 Mi. Ararã. És.

VERTICAIS:
1 Cal. Rosaram.
2 Orão. Som. Bi.
3 Massa. Gola.
4 As. Tina. Ida.
5 Arão. Asar.
6 Caa. Fr.
7 Fa. Apor.
8 At. Nota. Aca.
9 Rumar. Rege.
10 Adio. Nem. Le.
11 Sol. Tomamos.

PROVÉRBIO: AS ROSAS CAEM, OS ESPINHOS FICAM.

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ALMEIDA DIAS — Largo da Graça, 38-A, 39. tel. 862909.
ANDRADE RIBEIRO — Av. Infante Santo, 66-B. tel 666971
ASCENSO — P. Norte, 11-A (B.º Encarnação), telefs. 311216-310172.
BELO — Av. de Roma, 53-A tel. 776314
CURIE — Av. Madame Curie, 15-A tel. 778439.
DOURO — Alam. Linhas de Torres, 93-A-B tel. 791131
ESTÁCIO — P.a D. Pedro IV, 6063 (Rossio), telfs. 327067-324224.
FÉNIX — Rua Cruz dos Poiais, 52. tel 608531
GARANTIA — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A tel. 727300
IMPARCIAL — Rua General Taborda, 28. tel 680931
LINAIDA — Rua Ferreira Borges, 30. tel. 660955
MACEDO — Estr. Poço do Chão, 69-C. tel. 703697
MAGALHÃES — Av. Almirante Reis, 4-D-F tel 549479
MANUEL VICENTE JESUS — L ARGO DO Rato, 3-C-D tel 681947
MARBEL — Av. de Roma, 131-A tel. 776235
MARLUZ — C.a da Picheleira 140-B-C, tels. 720703-728395
PEREIRA, SUCR — Rua do Paraíso, 98-100 tel 863224
SALDANHA — Av. Praia da Vitória, 53-55 tel. 43938
S. BARTOLOMEU — V. Paulo Jorge, 1, tel 790969
S. JOÃO — Estr. da Luz, 124-A TELEF: '?o«'(
S. SEBASTIÃO — L.º S. Sebastião da Pedreira, 1-9 tel 548642.
TANARA — Rua Rodrigo Reinel, 3-A tel. 611814
TELES — Rus joão de Barros, 2-Frente tel. 638176
VALE — Av. Marquês de Tomar, 45-49 tel. 773043
VITALIS — Rua Morais Soares, 69 tel 841779

Permanente

FÉNIX — Rua Cruz dos Poiais, 52. Tel. 608531
ANDRADE RIBEIRO — Av. Infante Santo, 66-B tel 666971
CURIE — Aven. Madame Curie, 15-A tel. 778439
MARBEL — Av. de Roma, 131-A tel. 776235
LINAIDA — Rua Ferreira Borges, 30 tel. 660955
VITALIS — Rua Morais Soares, 89 Tel. 841779
PEREIRA SUCR. — Rua do Paraíso, 98-100 tel 43938
SALDANHA — Av. Praia da Vitória, 53-55 tel 43938
S. BARTOLOMEU — V.a Paulo Jorge, 1. tel. 790969
TELES — Rua João de Barros, 2-fr. tel. 638176

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Cabrita, Miraflores
ALCABIDECHE
Carvalho, até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos, até às 21 horas
CARCAVELOS
Central, até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) até às 21 horas
Paco de Arcos
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039) até às 22 horas
OEIRAS
Central, Rua Conde Ferreira, 20 (Telef. 2430058) até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal, até às 21 horas
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Telef. 2471204) até às 24 horas e das 0 às 9 horas
Junqueiro - Mendes até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira, (Telefs. 262313/267314) até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Telef. 260391) até às 21 horas
CASCAIS
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214) até às 21 horas
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170) ATÉ ÀS »/ E DAS) ÀS (HOR

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Clabel, R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551) serviço permanente
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518) até às 22 horas
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161) até às 22 horas
DAMAIA
D. João V Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)
MERCÊS
Carlos Russo
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043)
CACÉM
Rodrigues Garcia. Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D
MEM MARTINS
Rodrigues Rato (Telef. 2912038)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194
SINTRA
Misericórdia. Vila (Telef. 2930391)
COLARES
Abreja. (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 30 (Telef. 203020)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-B (Telef. 2040302)
BARREIRO
Moderna, R.D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Telef. 2073443)
ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (Telef. 2766498)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2494182)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 2310370)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471)
SETÚBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage (Telef. 22484)
Nova, R. General Gomes Freire (Telef. 22052)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

BONFIM — Rua do Bonfim, 73 — tele. 52444; **GUIMARÃES** — Rua de Francos, 37 tel. 60103; **CASTRO CARNEIRO** — Rua do Padre Cruz, 146 tel. 62092; **HENRIQUES** — Praça da Batalha, 61-A tel 25173; **MORENO LDA.** — Largo de S. Domingos, 44 tel. 23545; **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto, 645 tel. 488697; **VASQUES** — Rua das Condominhas, 794 tel. 62027.

(De dia e toda a noite)

VILARINHA — Rua da Vilarinha, 161 tel 682014; **LIGA ASS. SOC. MÚTUOS** — Rua do Bonjardim, 286 — el 21711; **GUERRA** — Rua de Costa Cabral, 43 — tel. 480470; **LEMOS E FILHOS** — Praça de Carlos Alberto, 31 tel. 21309.

COIMBRA

PAIVA — Praça do Comércio — tel. 23231

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA MATOS
21.30 (18 anos)
«O Encoberto»
MARIA VITÓRIA
20.30, 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
21.15 (13 anos)
«Barraca Contra Tiradentes»
COMUNA
21.30 (13 anos)
«Gioconda perdeu o Sorriso»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui quem Manda sou Eu»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que me Dói»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (18 anos)
«Os Comicos»
ADOQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Paródia»
A. B.C.
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Em águas de Bacalhau»

LISBOA/Cinemas

ARCO
21.30 (10 anos)
«O Grito da Fúria»
PARIS
21.15 (18 anos)
«S. Francisco Cidade Nua»
EUROPA
21.15 (13 anos)
«O Raid Relâmpago dos Comandos»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Os Perversos»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Sexo a Jacto»
CINEARTE
21.00 (18 anos)
«A Freira de Monza»
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Laços Escaldantes»
RESTELO
21.15 (18 anos)
«A Minha Mulher Agrada-te Adoro a Tua»
OLÍMPIA
Sessões permanentes
(18 anos)
«Até os Bichinhos Gostam»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Rapariga para Casal Precisa-se»
CALEIDOSCÓPIO
21.15 (10 anos)
«O Homem que Libertou Leberty Valance»
SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«Morte em Veneza»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Estranha forma de Amar»
CINE-AUDITORIO
21.15 (10 anos)
«Antes que Cases»
VOX
21.15 (13 anos)
«Moisés, o Profeta»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«O Sexto Continente»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Luta sem Tréguas»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (6 anos)
«Pepe»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«O Pecado»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«A Flauta Mágica»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Medo Sobre a Cidade»
CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Luxúria»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Buggy-Malone»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (6 anos)
«A História da Cinderela»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (13 anos)
«Os Guerrilheiros»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
Cinema «1900» — 2.ª parte
ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Laura»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Chantagem em Londres»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Os Preços»
SA DA BANDEIRA
21.30 (13 anos)
«Desculpa o Caetano»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Homens e Tubarões»
BATALHA
21.15 (13 anos)
«Assassinos de Elite»
OLIMPIA
21.15 (18 anos)
«Brigada Feminina»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Lucky Lady»
ESTÚDIO 400
21.15 (18 anos)
«Cinco Almofadas para uma Noite»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Intruso»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Sofrimento de amor»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«As Memórias Intimas de Miss Aggie»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Tubarão»
S. JOÃO
21.00 (18 anos)
«Professor na Cama»
ESTUDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«20.000 Léguas Submarinas»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Assaltantes do Ar»
SALA BEBÉ
21.15 (18 anos)
«Casy Rider»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Terceiro Homem»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Moisés o Profeta»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Revólver»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Para que Servem os Amigos?»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Divina Criatura»

cinemas

ALVALADE
Tel. 897480 — 15.30, 18.30 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OS DESTEMIDOS DE NOITE
c/Jim Brown

APOLO 70
Tel. 763319 — 14.15, 17.45 e 21.15
N. Acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
9.ª Semana
um filme de Stanley Kubrick
As 0.30h - Grupo D. m. 18 anos
CHINA VIZINHA

AVIS
Tel. 47163 — 15.30, 18.30 e 21.15h
Int. men. 18 anos
O primeiro e único monstro das artes marciais
2.ª semana
O HÉRCULES CHINES

BERNA
Tel. 776098 — 15.00, 18.00 e 21.15
Um espectáculo de rara distinção!
A HISTÓRIA DE CINDERELA
4.ª Semana
com Richard Chamberlain, Gemma Craven
Para todos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093 14.00, 16.30, 19.00 21.15
Clássicos do Western
O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE
com James Stewart, John Wayne, Lee Marvin
um filme de John Ford
Grupo B (10 anos)

CASINO ESTORIL
Tel. 264521 — 17 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A FLAUTA MÁGIK

CASTIL
Tel. 630194 — 15, 17, 19 e 21.15 h.
Annie Girardot é
A FEMINISTA
Com Bernard Fresson. Um filme de Serge Korber
Não acons. a menores de 18 anos
Sábado e domingo antestreias
Hoje às 24 h. Int. m/ 18 anos
NA PONTA DO SEXO
(Cenas eventualmente chocantes)

CONDES
Tel. 322523
14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Kalur Bedi é
O CORSÁRIO NEGRO

EDEN
Tel. 320768 — 14, 16.30, 19.00 e 21.15
Roy Scheider, Robert Shaw, Richard Dreyfuss
TUBARÃO
(JAWS)
5.ª Semana
Um filme de Steven Spielberg
Não acons. a men. de 13 anos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

ESTÚDIO
Tel. 535134 — 15.00, 17.00 19.00 e 21.15
Para todos
O PEITO OU A PERNA
8.ª Semana
O novo filme de Claude Zidi

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 — 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
2.ª Semana
MULHER SENSUAL

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 — 21.15 Estreia
Não acons. m/ 13 anos
Gene Hackman/ Condice Bergen
DESAFIO À CORAGEM
um filme de Richard Brooks
As 15.15, 18.30
A POLÍCIA AO SERVIÇO DO CIDADÃO?
Int. m/ 18 anos

LONDRES
Tel. 801313 — **14.15, 16.30, 19 e 21.15**
Não acons. a men. de 18 anos
O INTRUSO
5.ª semana
c/ Laura Antonelli
6.ª Semana
um filme de Luchino Visconti

MUNDIAL
Tel. 538743 — 15.15, 18.15, 21.30
TAXI DRIVER
Palma de ouro Grande Prémio Festival de Cannes

NIMAS
Tel. 574362 14.15, 16.30 18.45 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
Um documento único, real e importante
HOMENS E TUBARÕES
o filme de Bruno Vailati

ODEON
Tel. 326283 — **15.15, 18.15 e 21.15**
Não acons. men. 18 anos
(Colorido)
2.ª Semana
SURVIVE

PATHÉ
Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. men. 13 anos
O CORSÁRIO NEGRO
Da célebre novela de Emidio Salgari
c/ Jayne Maddon

POLITEAMA
Tel. 326305 — Estreia às 21.15
Int. men. 18 anos
O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO!
O único circo sexy do Mundo

RESTELO
Tel. 610375 — Às 21.15
Não acons. men. 13 anos
A MINHA MULHER AGRADA-TE...
ADORO A TUA!

ROMA
Tel. 727778 — 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. m/ 18 anos
Um caso verídico!
SURVIVE
2.ª Semana
Epopeia dos Andres

ROXY
Tel. 48560 — 14.15, 17.45, 21.15
Da Índia uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Um filme de Nasir Hosain
5.ª Semana
Não acons. a men. de 13 anos

S. JORGE
Tel. 554153/4 — Estreia às 21.15
Marlon Brando/ Jack Nicholson
DUELO NO MISSOURI
Um filme importante de Arthur Penn
Não acons. a men. de 18 anos

STADIUM (Algés)
Tel. 2112544 — 15.30, 18.00 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
SE...
Lindsay Andesson
Malcolm McDowall

TIVOLI
Tel. 570595 — 15.15 e 21.00
3.ª semana
Não acons. a men. de 13 anos
BEN-HUR
c/ Charlon Heston-Jank Hawkins, Haya Hararelt
5.ª Semana
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

UNIVERSAL
Tel. 774402 — Às 15, e 21 h.
A GRANDE FARRA
um filme de Marco Ferreri
(Int. men. 18 anos)
As 18.00 h.
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
um filme de Arrabal
(Int. men. 18 anos)
Sexta e sábado as 00 00
A GRANDE FARRA

D. JOÃO V — DAMAIA
Tel. 971794 — Às 21.15
Int. men. 18 anos
A ESPOSA VIRGEM

rádio

1.º Programa

16.00 Noticiário — «Musivária»; **17.00** Gira-discos; **18.05** «O povo e a terra», Programa do Emissor Regional do Norte «Música portuguesa»; **19.00** «A Criança», Prog. do Emissor Reg. de Coimbra; **19.30** Acção sindical; **20.00** «Jornal da Noite»; **20.30** Orquestras; **21.00** 9.º episódio do folhetim «A Mordaça», de Alfonso Sastre, numa adaptação de Maria Arlete Reis; **21.13** «Contraponto»; **23.30** Polidesporto; **00.00** Música de filmes; **01.00** «Música na noite»;

2.º Programa

16.35 Música de câmara: Quarteto n.º 2, em sol maior, op. 22, de Enesco; **17.00** Sinfonia de Haydn: sinfonia n.º 102 em si bemol maior. **17.30** 1o canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; **18.30** «Música ao fim da tarde no S. Luís»: **1.ª parte:** «Papillons» e «Carnaval», de Schumann **Intervalo:** Peças de Turina e Alessandro Scarlati, pelo meio-soprano Tereza Berganza. Ao piano Félix Lavilla **2.ª parte:** Sonata n.º 2, de Brahms.

3.º Programa-Nacional e Regional (290)

16.00 «Variante» (continuação); **16.10** Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **17.10** Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição); **18.00** «Contacto»; **18.20** Títulos de 1.ª página; **18.30** Actualidade; **18.45** Fórmula 1; **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15** Antologia; **20.30** Pesquisa; **20.50** Diálogo; **21.00** A música e as vozes; **21.30** «Quando o telefone toca»; **23.03** «Nocturno»; **23.06** Mensagens bíblicas; **24.00** Coimbra, «Nocturno» (continuação) **00.15** «Dia a dia com o passado»; **02.00** Fecho

3.º Programa-Local (187,5)

18.00 «Entardecer»; **18.15** Sal e pimenta (repetição) **19.30** Romance de uma cidade (repetição) **20.15** Apontamento biográfico; **21.00** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

19.00 «Em Órbita»; **20.00** Programa da noite; **22.00** «Auditório»; **24.00** «Prisma»; **02.00** Fecho.

Rádio Renascença

16.00 Noticiário; **16.05** Sequência da Tarde; **18.08** Apelos; **18.30** Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires **19.00** Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00** Objectivo; **20.54** Apelos; **21.05** Pentagrama; **21.30** Ao Encontro da Grande Música; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas Vivos; **23.05** Última hora; **23.30** Dicionário Político; **23.55** Meditando; **01.00** Rotação; **02.00** Encerramento da estação.

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 371154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Antes e depois

. Antes do 25 de Abril, um democrata era um antifascista. Agora, um democrata tem de ser um anticomunista. Um democrata que não seja anticomunista está lixado: perde o alvará de democrata e passa a ser totalitário.

Antes do 25 de Abril, um trabalhador era um explorado. Agora um trabalhador é um tipo que não trabalha, que explora o patrão e a sociedade, um tirano, enfim.

Antes do 25 de Abril, um sindicato era uma organização de trabalhadores, que procurava defender os interesses destes.

Agora, um sindicato é uma correia de transmissão: ou do PCP (o que será péssimo, pelo que isso tem de acabar), ou do PS (o que será óptimo).

Antes do 25 de Abril não havia liberdade de Imprensa. Agora, com todos estes jornais fascistas e neofascistas que por aí proliferam, há liberdade de Imprensa que até chateia. Com porte pago e tudo!

. Antes do 25 de Abril, um bombista era um criminoso. Agora, um bombista é um patriota e pêras.

Depois do 25 de Abril ha, porém, uma coisa que não havia antes: o direito de fazer a t o d a esta filosofância um grande, um grandessíssimo manguito, gesto habitual do Zé Povinho, nos tempos do Bordalo.

MANUEL DE AZEVEDO

Surto de hepatite "fechou" Jardim-Escola de Matosinhos

. PORTO, 21 — O delegado de Saúde de Matosinhos, dr. Miranda Santos, ordenou o encerramento, a partir de hoje, do Jardim-Escola João de Deus, em Matosinhos, onde há cerca de uma semana se vinham registando vários casos de hepatite em crianças.

Aliás, como nos foi referido pela directora do jardim-escola, já em Janeiro fora detectado um caso isolado, encontrando-se a criança presentemente curada. Acontece, porém, que uma certa burocracia retardou até agora o encerramento da escola, uma vez que os médicos particulares que observaram os doentes não passaram como é de lei nestes casos, a respectiva notificação, referindo esses casos de hepatite. Há mesmo o caso de uma criança filha de um médico cujo pai não passou o documento.

Por tudo isso chegou a haver uma certa intranquilidade por parte dos pais das crianças que frequentam o jardim-escola (cerca de 150), já, que ninguém ordenava, como se impunha, o encerramento do infantário, o que poderia redundar num surto epidémico alargado e de consequências graves.

P.C.P. responde ao P.S.

Continuação da pág. 1

política para exigir dos comunistas garantias quanto ao seu respeito pelas liberdades democráticas e pela Constituição da República», acentua:

. «No decurso da Revolução Portuguesa não é esta a primeira vez que se procura alimentar a campanha anticomunista com base em distorções, exageros propositados e falsidades insistentemente divulgados. Com efeito, bastará recordar o caso «República», à volta do qual, apesar de ser público e notório que o PCP lhe era completamente estranho — como mais tarde dirigentes do próprio PS vieram a reconhecer — se desenvolveu uma violenta campanha, em Portugal e no estrangeiro, para responsabilizar o PCP. Bastará recordar também, para não multiplicar os exemplos, a campanha de calúnias contra o camarada Vítor Louro, então secretário de Estado, que veio a ser desmentida pelo inquérito oficial conduzido pelo Procurador-Geral da República».

CAMPANHA CONVERGENTE

Segundo ainda o PCP, está-se em presença de uma «operação anticomunista lançada pela Direcção do PS, convergente com a campanha que desenvolvem as forças reaccionárias». Esta «convergência» seria ainda coincidente «com novos passos para alianças ainda mais acentuadas com partidos da direita e com esforços para captar as boas graças de círculos imperialistas».

E o comunicado conclui:

. «Perante o agravamento da crise económica, a alta desenfreada do custo de vida, os despedimentos, a recuperação capitalista, agrária e imperialista, as ameaças da reacção contra a democracia, os portugueses julgarão se a política que melhor serve os interesses populares e nacionais é uma política voltada para os conflitos e a divisão entre forças democráticas, voltada para a divisão dos trabalhadores, ou se é uma política voltada para o trabalho construtivo, para o diálogo e o entendimento entre as forças democráticas, para a realização rápida de um grande esforço patriótico tendo como finalidade enfrentar a grave situação do País.

«O PCP reafirma, uma vez mais, que não se desviará da sua firme e constante política de unidade. Nesse sentido, não se deixará arrastar para confrontos que apenas beneficiariam a direita e representariam objectivamente uma manobra de diversão perante os verdadeiros problemas nacionais, adiando e comprometendo a sua resolução».

«Os perigos para a liberdade e a democracia não vêm da esquerda e do PCP. Vêm da direita e da reacção, do terrorismo da bomba e da imprensa fascista, das organizações clandestinas que quase à luz do dia insultam o 25 de Abril e já caluniam conjuntamente comunistas e socialistas. Esta é a convicção dos trabalhadores e das massas populares. É tempo de o PS voltar às suas energias, às suas forças e o seu Governo não contra os que defendem a democracia, mas contra os inimigos da democracia.

«O PCP é um partido democrático integrado na ordem constitucional do País, plenamente identificado com o regime democrático, a cuja construção deu um importante contributo. Ameaças de medidas contra o PCP são incompatíveis com as normas da vida democrática consagradas na Constituição com a legalidade democrática.

«No momento presente, o PCP prepara a sua próxima Conferência Nacional, que tem em vista concretizar, com os trabalhadores, com a sua experiência, capacidade e opinião, e com base num debate aberto e construtivo, um caminho nacional e apontar medidas práticas para a recuperação económica, para sair das dificuldades actuais, para dar resposta aos graves problemas que afectam os trabalhadores e todo o povo português.»

P.R.P. responde

"Acções violentas são erradas tacticamente"

«Já noutros períodos a direita usou dos mesmos estratagemas para tentar fazer um golpe sobre a esquerda: não foi uma suposta 'matança da Páscoa' que esteve na origem do 11 de Março?», sublinha e pergunta o PRP, a propósito das notícias vindas a lume no jornal «Telex» acerca de uma «conspiração que envolveria o PRP» e reproduzidos noutros jornais.

Segundo este Partido «à campanha montada por vários jornais de direita de que duas conhecidas figuras militares preparavam um golpe de esquerda, seguiu-se uma campanha de boatos que propagava que o PRP e uma proeminente figura de militar revolucionário preparava um golpe militar para o 25 de Abril, que, entre outras coisas atingiria altas figuras do Poder».

Depois de citar considerações, «de carácter policial», do jornal «A Capital» sobre «as relações daquilo a que chama uma «organização de extrema-esquerda» com organizações de esquerda armada estrangeira, o PRP refere que tal clima culminaria com o «jornal de extrema-direita 'Telex'», a vir «com uma provocação em primeira página, acusando o PRP de preparar o desencadeamento de acções violentas para o período do 25 de Abril».

Noutro ponto do comunicado, e após considerar provocatórias as declarações do CC do PCP, em «alternativa democrática para a saída da crise» (alerta para «o perigo de provocações, quer de forças reaccionárias, quer de extrema-esquerda»), o PRP entende que tais acções violentas «seriam erradas tacticamente, pois que estamos em período de amplas lutas de massas que se organizam por todo o País contra as condições de vida, contra o avanço do fascismo».

Roda Viva

INSINUA «TEMPO»

O semanário neofascista «Tempo» escreve na sua edição de hoje, a propósito da rápida chegada aos Estados Unidos da notícia da posição do PS acerca de um eventual corte de relações com o PCP, devido aos acontecimentos de Salvaterra de Magos:

. **Tal posição convém, aliás, ao Primeiro-Ministro português, que busca nos Estados Unidos urgente auxílio financeiro.**

OS «ASSUSTADOS»...

Numa elegante estalagem de Cascais realizou-se ontem uma conferência de Imprensa para divulgação de um manifesto sobre uma próxima «Conferência de Lisboa sobre a Ameaça Russa».

Não se sabe bem de que consta tal «ameaça». Sabe-se que, do grupo das criaturas assustadas fazem parte Álvaro Vasconcelos, Francisco Ferreira (Chico da CUF), Nuno Abecassis, Heduino Vilar, Narana Coissoró, Meneses Pimentel, Proença de Carvalho, Pedro Roseta e o «eminente» Tomás Rosa.

Tudo grandes lutadores pela causa da liberdade...

VERMELHAS, NÃO!

. Elementos do Grupo Desportivo de Vila Nova de Ourém dirigiram-se, há tempos ao presidente da Câmara local, a solicitar o apoio desta entidade em matéria, nomeadamente, de equipamentos para a equipa de futebol.

O presidente (do CDS) recebeu-os bem e prometeu ajuda. Com uma condição: as camisolas não podiam ser vermelhas!...

OS «PROTECTORES»

. «Telefonem já ao Galvão de Melo e ao Freitas do Amaral para que venham tirar-nos da cadeia, como prometeram».

«Digam ao meu pai que contacte já com o Galvão de Melo e o Freitas do Amaral. Eles disseram que quando houvesse problemas connosco lhes telefonássemos».

As palavras são da cigana Dália, detida no aeroporto de Pedras Rubras, quando tentava passar à inspecção alfandegária diversas (13) pistolas e revólveres. A citação é do vespertino «A Capital».

Eng. Lopes Cardoso no Seminário de Maurice Duverger

Encontra-se em Paris o eng. Lopes Cardoso, antigo ministro da Agricultura e Pescas, que ali foi pronunciar uma conferência a convite do prof. Maurice Duverger.

A intervenção do eng. Lopes Cardoso é na Sorbonne, tendo por tema «Latifúndio e Revolução», e faz parte de um seminário dirigido por aquele docente francês, autor, por seu turno, de uma extensa bibliografia de que há alguma coisa vertida para português.

Praticamente nas vésperas da celebração do terceiro aniversário do 25 de Abril, a deslocação do antigo ministro reveste-se de particular interesse e não pode deixar de ser vista como uma distinção conferida aos democratas portugueses.

Nomeado vice-governador de Évora

O dr. António dos Santos Cartaxo Júnior foi nomeado, por conveniência urgente de serviço público, vice-governador civil do Distrito de Évora, segundo um despacho do ministro da Administração Interna, hoje inserto no jornal oficial.

Lápide evoca estudantes assassinados

PORTO — Evocar a data histórica do 25 de Abril e prestar homenagem aos mártires da luta estudantil antifascista, foram os objectivos de uma sessão realizada ontem na Academia desta cidade. Foi descerrada uma lápide pelo prof. Ruy Luís Gomes, o monumento à memória dos estudantes assassinados pela ditadura fascista ficou implantado no átrio da Faculdade de Letras.

Num colóquio antecedendo a cerimónia de descerramento, o reitor vitalício da Universidade do Porto e os dirigentes associativos em Coimbra/69, Carlos Candal e Alberto Martins, recordaram o que foi a resistência nas escolas e a opressão obscurantista sobre a cultura.

Polícia descobre mais armas

. PORTO, 21 — No prosseguimento das investigações para a descoberta dos ciganos que se haviam posto em fuga, quando da prisão, anteontem, no aeroporto de Pedras Rubras, de duas mulheres da mesma raça a quem foram encontradas no fundo falso de uma mala nove pistolas e quatro revólveres, a PSP passou uma busca numa moradia da rua das Lavouras em Coimbrões, Gaia, tendo encontrado, numa mala escondida debaixo de um móvel, mais treze armas.

Na altura foram detidos e conduzidos para o comando da corporação dois ciganos que se encontravam na referida residência: Rogério da Silva Gonçalves e Carlos Gomes, de 50 e 30 anos, respectivamente.

Entretanto e conforme noticiámos na nossa edição de ontem, ainda falta capturar mais dois indivíduos que transportavam uma mala agora encontrada e que fugiram do aeroporto. São eles: José Cardoso e António dos Anjos Pádua.

Neto visita Belgrado

. O presidente de Angola, Agostinho Neto, parte amanhã para a Jugoslávia, demorando-se naquele país até ao dia 24.

útil útil útil rodízios LORAMEX par 295$

- Fabricado em aço especial
- Altura só 4 cm.
- Suportam cargas até 272 Kg
- Facilmente ajustáveis de 40 a 60 cm.
- Equipados com travão especial.
- Em segundos e sem ferramenta aplique você mesmo.

Deslocam sem esforço fogões, frigoríficos, máquinas de lavar, etc para uma rápida e facil limpeza de chão

ALFREDO A. MOREIRA, LDA.
(A Casa dos Berbequins)
Venha já ou peça pelo correio sede R. Ferreira Borges, 16-18 – Lisboa – Tel. 662146-668656
Loja Hobby no Drugstore Apolo 70 Av. Júlio Dinis, 10 – Tel. 774094 – Lisboa
Loja Hobby no Drugstore Alvalade Praça de Alvalade – Lisboa – Tel. 804913
Lojas Hobby abertas todos os dias até à meia-noite
Queiram enviar-me pares de rodízios por 295$00 mais portes
Nome
Morada
DL
– Vendas pelo correio Rua Tomás da Anunciação, n.º 68-B LISBOA-3

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º Prémio — 9607 — 3600 contos
2.º Prémio — 49488 — 1200 contos
3.º Prémio — 2384 — 600 contos

O 2.º Prémio foi vendido pela Casa da Sorte

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM FEVEREIRO: 46.233
(Hoje 20 páginas)